INÊS 249

Joia histórica: Diamante de 2.492 quilates e quase meio quilo, um dos maiores já extraídos, é encontrado em Botsuana PÁGINA 15

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 2024 ANO C • Nº 33.254 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

PAÍS DE CABELOS BRANCOS

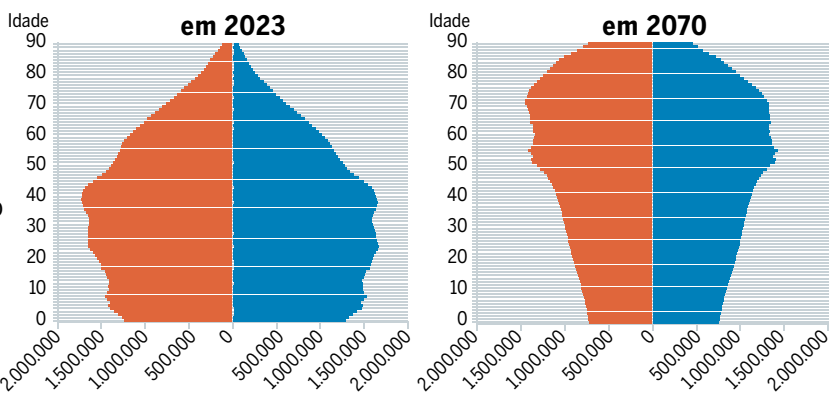
Brasil envelhece mais rápido e perderá população a partir de 2042

Número de nascimentos por ano caiu 1 milhão desde 2000. Quadro previdenciário preocupa

As projeções do IBGE com base nos dados do Censo-2022 mostram que a população brasileira está envelhecendo mais rápido do que se supunha. Combinada à forte queda de natalidade, a previsão é que já a partir de 2042 o país comece a perder população. A longo prazo, a estimativa é que em 2070 o Brasil já tenha menos pessoas do que hoje (cerca de 203 milhões). Segundo especialistas, essa nova composição populacional terá impactos econômicos e sobretudo nas políticas públicas de Previdência Social, Saúde e Educação. PÁGINAS 13 a 15

A INVERSÃO DA PIRÂMIDE BRASILEIRA

Proporção de mais velhos na população crescerá nas próximas décadas

Fonte: IBGE

ARTIGOS

JOSÉ EUSTÁQUIO DINIZ

Há uma revolução demográfica, e o desafio é surfar a 'tsunami prateada'

MÍRIAM LEITÃO

Único caminho é incluir toda a população, dos bebês aos idosos

Governo vai propor alta de impostos sobre a renda em 2025

Projeto de lei orçamentária incluirá aumento da JCP e da CSLL, tributos sobre lucros de pessoas físicas e empresas. PÁGINA 17

Tribunal Supremo da Venezuela valida reeleição de Maduro

Corte, equivalente ao STF no Brasil, é dominada pelo Executivo e expediu decisão que não está sujeita a recursos. PÁGINA 20

ELEIÇÕES 2024

Marçal cresce e chega a empate técnico com Boulos e Nunes em São Paulo

Pesquisa Datafolha para a prefeitura paulistana mostra que Pablo Marçal subiu sete pontos, chegou a 21% e está em empate técnico com Guilherme Boulos (23%) e Ricardo Nunes (19%). O prefeito caiu quatro pontos, sinal de que perdeu intenções de voto para Marçal. PÁGINA 4

Paes segue líder com folga no Rio

O prefeito carioca mantém sua ampla vantagem. Ele tem 56%, distante de Alexandre Ramagem (9%) e Tarcísio Motta (7%). PÁGINA 6

BRUNO KAIUCA

Uma seleção de dicas no Rio Gastronomia

A segunda semana do maior festival gastronômico do país começou ontem, no Jockey Club Brasileiro, na Gávea, com casa cheia nos mais de 30 bares e restaurantes participantes. A crítica gastronômica do GLOBO, Luciana Fróes, elaborou uma lista diversa de 15 pratos imperdíveis do festival. Hoje à noite a festa terá o show da Blitz, e ainda há ingressos à venda. PÁGINA 25

Entreouvindo Lula

— *Aonde vais, dólar?*

Falando sério

Em conversa sobre a vida e a peça que os une, Denise Fraga fala da admiração por Tony Ramos, e o ator exalta espetáculo dos dois que reflete sobre os tempos atuais "sem ser chato". Ele conta ainda do "susto enorme" que levou com suas cirurgias na cabeça. SEGUNDO CADERNO

LEO MARTINS

VERA MAGALHÃES

Marçal põe em xeque fórmulas do marketing político PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Campanha paulistana embola e complica situação de Nunes PÁGINA 3

FLÁVIA OLIVEIRA

Kamala reafirma protagonismo feminino na luta política PÁGINA 3

JANAÍNA FIGUEIREDO

Maduro elogia Allende, mas se parece mais com Pinochet PÁGINA 20

ENTREVISTA/MARIANO ZALIS

'Podemos influenciar os genes e nos reinventar'

Pesquisador diz que herança genética não é determinante para a maioria das doenças e defende que hábitos são fundamentais para a vida saudável e a longevidade. PÁGINA 21

País tem 70 cidades onde não chove há mais de 100 dias

Maior parte está em Minas e Goiás, segundo levantamento do Inmet. Massas de ar seco e quente definidas como anticiclones causam longa estiagem. PÁGINA 10

FORÇA TURÍSTICA

Inverno com ritmo de alta temporada no Rio

Impulsionado por eventos e pelo calor fora de época, agosto tem ocupação hoteleira acima da média para o mês. E os preços nas áreas turísticas sobem junto. PÁGINA 24

Roubos de veículos e de celular disparam no Estado do Rio em julho

Alta foi de 92% no roubo de veículos e de 52% no de celular em relação a julho de 2023. Homicídios caíram 2% e estão no menor patamar para o mês desde 1991. PÁGINA 26

Opinião do GLOBO

Ingerência política é nociva para fundos das estatais

Ao cobiçar dinheiro para PAC, Lula repete erro que provocou desperdício e corrupção noutras gestões petistas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva repete um erro de seus primeiros governos ao pleitear mudanças na política de investimentos dos fundos de pensão das estatais para que possam alavancar projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Se concretizada, a permissão será um equívoco, como era no tempo das obras em que o dinheiro dos cotistas escoou pelo ralo e escândalos de corrupção eram frequentes. O propósito dos fundos de pensão é garantir as aposentadorias e pensões de seus associados. Com as mudanças, passariam a ser regidos por interesses políticos, em detrimento desse objetivo.

Lula se reuniu com representantes dos fundos de Banco do Brasil (Previ), Petrobras (Petros), Caixa Econômica (Funcef) e Correios (Postalis). Sobre a mesa, uma proposta de resolução da Superintendência Nacional da Previdência Complementar (Previc), órgão regulador do setor. O texto prevê a inclusão de novas possibilidades de investimento, entre elas títulos de dívida (debêntures) de infraestrutura. Pela regra atual, os fundos estão proibidos de aplicar em imóveis e têm até dezembro de 2030 para se desfazer daqueles ainda presentes nas suas carteiras.

A proibição foi imposta por bons motivos. Uma CPI instalada no Senado em 1992 concluiu haver tráfico de influência nas decisões de investimento dos fundos, principalmente em negócios com imóveis. Na década seguinte, no primeiro ano de seu primeiro mandato, Lula se reuniu com representantes dos fundos de estatais para que colaborassem no financiamento a projetos de infraestrutura. Com o lançamento do PAC em 2007, a pressão se acentuou. Como era esperado, não tardou para aparecerem indícios de má aplicação do dinheiro e irregularidades.

No início do quarto mandato consecutivo do PT na presidência, em 2015, os conselheiros eleitos da Associação de Mantenedores-Beneficiários do Petros escreveram uma carta aberta para explicar resultados negativos e o envolvimento do Petros em investigações da Operação Lava-Jato. Entre os problemas, os conselheiros citaram "a aquisição de diversos ativos que temos denunciado como prejudiciais à Fundação, em especial relativas aos investimentos em infraestrutura em 'parceria' com o governo federal". Em 2015, quando o fundo perdeu patrimônio, os imóveis eram 6% da carteira. Também por pressão do governo, o Petros foi um dos fundos a investir na Sete Brasil, estaleiro que resultava de devaneio nacionalista sem lastro no mercado. Quando a companhia entrou em recuperação judicial, a aplicação se esfacelou.

O Petros não estava sozinho. A CPI sobre fundos de pensão iniciada em 2015 concluiu que, juntos, Funcef, Petros, Postalis e Previ somaram naquele ano um rombo de R$ 88 bilhões, em valores corrigidos. Lançada em 2016 para investigar os fundos de pensão, a Operação Greenfield ajuizou 50 ações penais e 33 de improbidade contra 176 pessoas físicas e 29 empresas.

Em tempos de emendas parlamentares anabolizadas e ajuste fiscal, é compreensível que Lula busque alternativas para financiar investimentos pelos quais tem carinho especial. Os R$ 691 bilhões sob administração de fundos de pensão federais parecem atraentes. Mas não há como acreditar que, daqui para a frente, os gestores terão a liberdade de escolher apenas os projetos mais promissores. Quando se repete a mesma fórmula, o resultado teima em ser o mesmo.

Projeto que enfraquece Lei da Ficha Limpa é prejudicial à democracia

Em tempos de infiltração do crime organizado na política, é temerário afrouxar legislação que deu certo

Não faz bem à democracia brasileira o avanço do Projeto de Lei que reduz o prazo de inelegibilidade dos atingidos pela Lei da Ficha Limpa. Aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a proposta não tem outro objetivo senão enfraquecer a legislação que tem funcionado como barreira eficaz para impedir a ascensão de políticos enredados em atos de improbidade administrativa ou criminosos. A ânsia de acelerá-la é tamanha que a CCJ aprovou requerimento de urgência para tramitação do projeto.

Pela proposta, a inelegibilidade de quem é condenado em segunda instância continuaria a durar oito anos, mas o prazo seria contado a partir da condenação, e não mais do final do cumprimento da pena. Na prática, a mudança beneficia os fichas-sujas, uma vez que reduz significativamente o tempo de inelegibilidade. Não é difícil protelar os processos indefinidamente. A proposta também limita a 12 anos o prazo máximo para aplicação da sanção, mesmo quando houver mais de uma condenação. E determina a necessidade de comprovação de dolo nos casos de improbidade.

Da forma como foi desenhado, o projeto tende a beneficiar políticos punidos pela lei, como o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (Dani Cunha, sua filha, é autora da proposta) ou os ex-governadores Anthony Garotinho (Rio de Janeiro) e José Roberto Arruda (Distrito Federal).

O projeto tem sido criticado por entidades da sociedade civil. A Associação Brasileira de Eleitoralistas, que reúne entre seus integrantes o advogado Márlon Reis, um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, chama a atenção para seus efeitos danosos. Políticos condenados por crimes graves, como homicídio, estupro ou tráfico de drogas, poderão até escapar da inelegibilidade, pois, contando o prazo de oito anos a partir da condenação, ao término da pena já estariam quites com a legislação.

Em pouco mais de uma década, a Lei da Ficha Limpa representou um avanço incontestável ao barrar o acesso ao Executivo e ao Legislativo de candidatos condenados em segunda instância por crimes diversos. Surgiu de uma iniciativa popular que reuniu cerca de 1,6 milhão de assinaturas e contou com a colaboração do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral. Trata-se de uma conquista da sociedade, para protegê-la de políticos que não honram o cargo que ocupam. Parlamentares deveriam blindá-la, e não enfraquecê-la. Se políticos estão preocupados em continuar a aparecer nas urnas, basta agir dentro da lei. Num momento em que se discute a infiltração do crime organizado no Executivo e no Legislativo, é uma temeridade afrouxar uma legislação que tem dado certo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Eleição de SP vira teste de fórmulas

Pablo Marçal continua embaralhando o jogo e distribuindo as cartas na disputa pela Prefeitura de São Paulo. Recentemente, escrevi neste espaço a respeito da chegada "pé na porta" do ex-coach à campanha paulistana e de como, a despeito da recorrência dos candidatos antipolítica em sucessivas eleições, a aparição causou perplexidade nos adversários. Não deu outra: menos de dez dias depois, o candidato do PRTB ascendeu à liderança na pesquisa Datafolha, em tríplice empate com Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB). E agora?

Ninguém sabe, a verdade é essa. As campanhas adversárias às do influenciador passaram a operar sem aparelhos, revendo estratégias minuto a minuto e se fiando em postulados que vigoraram por muito tempo nos manuais de marketing político, mas que, francamente, terão de ser testados de novo para se mostrar válidos em 2024.

Afinal, a primeira decisão reativa a Marçal — três oponentes esvaziarem um debate — foi bem-sucedida? Vai se manter de agora em diante, dada a indefinição quanto às duas vagas no segundo turno? A princípio, as campanhas de Nunes e Boulos tendem a manter a ideia de não comparecer a debates considerados de pouca audiência, que rendam mais repercussão nas redes de Marçal, com os recortes que ele produz, do que na exibição integral nos canais dos promotores. Mantida essa avaliação, sobreviveriam os debates das grandes emissoras de TV aberta, e, mesmo assim, talvez não todos. Só o debate da TV Globo, que encerra a campanha, está 100% garantido.

E o horário eleitoral? Ainda terá o peso de sempre para definir favoritos e provocar reviravoltas nas pesquisas? Esse é um dos grandes testes desta eleição.

> *Campanhas de adversários de Pablo Marçal passaram a operar sem aparelhos, revendo estratégias minuto a minuto*

Desde a vitória de Jair Bolsonaro, em 2018, essa importância já vem sendo relativizada. Marçal dobrou a aposta: seu partido nem representação no Congresso tem. E sua escalada no Datafolha foi de 7 pontos na pesquisa estimulada e também na espontânea. Quanto disso foi provocado pelo debate da Band em si (e, portanto, da mídia tradicional) e quanto se deveu ao tipo de impulsionamento que ele obtém nas redes sociais, expediente que tem gerado questionamentos na Justiça e pode, no limite, custar o registro de sua candidatura?

A esperança da equipe de comunicação dos demais candidatos é que pesquisas apontando a TV como meio mais influente para definir votos ainda estejam válidas e não tenham caducado na velocidade das redes sociais. Nesse aspecto, Nunes tem o maior tempo no horário eleitoral e, como é o mais ameaçado pela ascensão de Marçal, deverá usar parte desse arsenal para tentar desconstruí-lo.

Isso, por si só, já é a quebra de um axioma das campanhas raiz: quem é incumbente tem de mostrar o que fez, e não apostar em ataques aos adversários. Quando a água começa a subir, as máximas têm de ser relativizadas.

Outro pilar das análises políticas abalado pelo tumulto da largada em São Paulo é o peso dos padrinhos para definição de votos. Nesse aspecto, o surgimento de um novo candidato antissistema não parece ser um trunfo para Jair Bolsonaro, que pretende fazer dessas eleições municipais um tira-teima entre ele e Lula.

Isso porque Marçal chegou fazendo a rapa nos votos do ex-presidente sem precisar de seu aval. Pelo contrário: os últimos dias foram marcados pela subida de tom dos ataques da família Bolsonaro ao influenciador. E por quê? Certamente não é por amor a Nunes, com quem o ex-capitão nunca escondeu a indisposição. Parece ser, antes, a percepção de que até ele e o seu clã podem ter subestimado a chance de surgir um novo fenômeno que supere a influência bolsonarista antes mesmo de ele apontar o candidato a presidente em 2026.

São muitas as fórmulas em xeque numa disputa que, mais que nunca, assumiu dimensão nacional.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com

A campanha é feminina

Nunca fez tanto sentido campanha ser substantivo feminino. Foi sobre memória, inspiração e valores consagrados por mulheres a convenção do Partido Democrata que, ontem à noite, confirmou a vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, e o governador Tim Walz, de Minnesota, como adversários dos republicanos Donald Trump e J.D. Vance na disputa pela Casa Branca em novembro. Já no primeiro dia, Hillary Clinton indicou a estratégia, repetida posteriormente pelo casal Michelle e Barack Obama e também por Bill Clinton, ex-presidente e marido da ex-senadora, ex-secretária de Estado, candidata derrotada por Trump em 2016.

Hillary — aplaudida intensamente pela multidão de correligionários reunidos em Chicago e algo surpresa com isso — discursou de modo assertivo e sensível. Recorreu à expressão *glass ceiling* (teto de vidro, em tradução livre) para lembrar as barreiras impostas à ascensão das mulheres no mercado de trabalho, tão invisíveis quanto reais. Mencionou o incentivo que recebeu da mãe, Dorothy Howell Rodham, morta em 2011. E disse quanto ela e Shyamala Gopalan Harris, mãe e referência permanente nas falas de Kamala, falecida há década e meia, apreciariam e apoiariam as filhas poderosas da política.

No dia seguinte, foi a vez de Michelle Obama, ex-primeira-dama, reverenciar a memória de Marian Robinson, por oito anos a sogra mais famosa dos Estados Unidos. Michelle perdeu a mãe em maio passado e deixou muito claro o luto que ainda atravessa. A mãe a apoiou na carreira e ajudou nos cuidados com as duas netas, Malia e Sasha, durante os oito anos em que a família viveu na Casa Branca. A Donald Trump, sucessor do marido, endereçou desabafo após anos de desaforos racistas:

— Donald Trump fez tudo o que pôde para que as pessoas tivessem medo de nós. Sua visão muito limitada do mundo fez com que ele se sentisse ameaçado pela existência de duas pessoas altamente educadas, bem-sucedidas e que, por acaso, são negras.

Seguiu adiante em apelos por engajamento e ação e esperança e alegria para eleger a filha de mãe indiana e pai jamaicano, que pode vir a ser a primeira mulher a presidir os Estados Unidos. Obama, apresentado pela mulher, foi outro que exaltou figuras femininas próximas: a sogra Marian, uma mulher negra de Illinois, e a avó materna, Madelyn Dunham, uma mulher branca do Kansas. Duas mulheres de cor, origem e trajetória diferentes, disse, mas que se aproximavam na atenção à família, no trabalho duro e pouco valorizado, nas relações comunitárias sólidas.

Obama, na exaltação a Kamala Harris, ouviu de uma voz feminina na plateia a adaptação do slogan que lançou em 2004, na corrida ao Senado, e consagrou em 2008, na primeira campanha à Presidência. "Yes, we can" (sim, nós podemos) virou "Yes, she can" (sim, ela pode, é capaz), numa referência a Kamala. Ele percebeu a deixa, repetiu a frase, e democratas eufóricos na arena do Chicago Bulls fizeram o resto.

O bordão de campanha atribuído ao ex-presidente foi cunhado, décadas antes, por uma mulher. Foi Dolores Huerta, ativista, cofundadora, com Cesar Chávez, nos anos 1960, do Sindicato de Trabalhadores Rurais, quem deu o papo aos empregadores que negavam direitos aos lavradores:

— Sí, se puede.

A frase varreu o campo, o movimento por direitos civis e, neste século, foi traduzida e usada por Obama. Em 2012, o então presidente concedeu a Dolores a Medalha Presidencial da Liberdade, maior condecoração civil do país. Ela está viva, completou 94 anos em abril e, influente no eleitorado latino, endossou a indicação de Kamala à Presidência quatro dias depois de Joe Biden desistir da reeleição.

A convenção democrata foi um desfile de apelos à alegria e à participação política do eleitorado, também junto aos independentes e aos republicanos. Na convenção que formalizou a chapa Trump/Vance, o ex-presidente era mais aplaudido quando carregava nas críticas a Biden, aos imigrantes, aos diferentes, do que quando apresentava propostas de governo.

A tática democrata, seguida rigorosamente pelos oradores, foi tentar fomentar o comparecimento às urnas e atrair votos, pela via da emoção, da aproximação, das semelhanças, da alegria no convívio, no cuidado com o outro. Muita valorização do papel das mulheres na família, na comunidade, nas igrejas, na sociedade. Muita ênfase na capacidade feminina, no reconhecimento aos direitos de todas nós à liberdade — em particular, de decidir sobre os próprios corpos. Da campanha democrata à Casa Branca emerge um jeito de fazer política que os Estados Unidos devem não só ao eleitorado feminino, mas à população, há muito tempo. O Brasil também.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Embolada paulistana

Até outro dia, Ricardo Nunes acreditou que a reeleição cairia em seu colo. O prefeito de São Paulo imaginava estar diante de um roteiro tranquilo. Sem rivais à direita, seria impulsionado pelo peso da máquina e pela rejeição a Guilherme Boulos, visto como radical pelo conservadorismo paulistano. Nesse cenário, Nunes herdaria os votos bolsonaristas sem muito esforço. Nem precisaria fazer arminha com os dedos.

A pesquisa divulgada ontem pelo Datafolha mostra que o prefeito precisará recalcular a rota. Em duas semanas, o nanico Pablo Marçal subiu 7 pontos, foi a 21% e passou a aparecer numericamente à frente de Nunes, que recuou para 19%. Boulos oscilou para cima e tem 23%. Os três candidatos estão em empate técnico, mas a situação do emedebista parece ser a mais complicada do trio.

Ex-vice de Bruno Covas, Nunes assumiu a prefeitura após a morte do tucano, no quinto mês de mandato. Teve mais de três anos para se tornar conhecido e construir uma imagem positiva. Até aqui, não conseguiu. Sua gestão é boa ou ótima para 25%, mesmo percentual que a define como ruim ou péssima. Quase metade (48%) crava razoável, o que sugere uma cidade indiferente ao alcaide de plantão.

Marçal já lidera a corrida na raia da extrema direita, que vibra com seu estilo rude e histriônico. Esse público vê Nunes como um político convencional, um representante do sistema que o capitão diz combater. Em julho, o prefeito piscou para a turma ao insultar Boulos e entregar a vice a um policial bolsonarista. Não bastou, e ele agora será pressionado a radicalizar mais para não acabar fora do segundo turno.

Há apenas oito dias, Jair Bolsonaro disse que Nunes não era seu "candidato dos sonhos" e fez elogios a Marçal. Alguém o avisou do perigo, e ele passou a usar os filhos para torpedear o coach nas redes. A rusga pode definir quem comandará a ultradireita nos próximos ciclos eleitorais, com o capitão impedido de concorrer.

A campanha de Boulos mantém o discurso de que Marçal é problema para Nunes, que ficará cada mais refém de Bolsonaro. Mas a preocupação com o aventureiro também começa a aumentar na esquerda. O maior temor é que seu crescimento ganhe os contornos de uma onda, como a que levou João Doria à prefeitura em 2016.

ARTIGO

O apagão é inquietante

EDVALDO SANTANA

Em 1960, operar o sistema elétrico brasileiro era muito simples. Como a oferta era 98% de usinas hidrelétricas (UHEs), bastava saber quanto havia de água nos reservatórios e qual seria a demanda. Em 2010, tudo ficou mais complexo. Ainda era pequeno o total da potência de energia eólica e solar na matriz elétrica, mas as usinas termelétricas (UTEs) já participavam com mais de 20%.

Em 2024, a transformação é magnífica. A solar e a eólica, duas fontes renováveis variáveis (FRVs), já contribuem com mais de 25% da matriz e chegarão a pelo menos 40% em 2030. Nesse novo ambiente, operar o sistema é como, diariamente, tentar equilibrar-se numa corda bamba na travessia de um desfiladeiro. A variabilidade da oferta, que antes dependia apenas das chuvas e da quantidade de combustível, acontece também ao longo das 24 horas do dia. A falta de vento e a menor radiação afetam a quantidade de energia disponível.

Concordo com a nota de 20 de agosto do Operador Nacional do Sistema (ONS). São desprezíveis os riscos de desabastecimento ou de redução prolongada na oferta de energia. Mas não é desprezível o risco de apagões — como o que atingiu Rondônia e Acre ontem — ou da interrupção repentina no fornecimento em virtude de alguma falha. É exatamente para se prevenir contra esse tipo de risco que servem as (corretas) medidas recentes tomadas pelo ONS.

Todos os dias, no fim da tarde, a demanda de eletricidade passa de 78GW para cerca de 90GW, como no dia 20 de agosto. Ao mesmo tempo, a oferta de energia solar cai de quase 30GW para zero. Assim, 42GW de geração precisam ser postos na rede em curto intervalo de tempo.

Com os reservatórios em situação razoável, as UHEs dão conta do recado. Mas, devido à esperada escassez de chuva e ao esforço diário para manter a confiabilidade, os reservatórios se esvaziam mais rapidamente que o normal. Isso tem exigido o acionamento de UTEs caríssimas nos horários de demandas máximas.

Uma conta bem simples: a capacidade total das UHEs é 105GW. Num dia normal, produzem de 37GW a 40GW, entre 8h e 15h. Por volta das 17h, a produção já é superior a 75GW, para uma demanda máxima de 90GW. Se essa demanda chegar a 100GW, como em anos anteriores, e isso ocorrer em outubro ou novembro deste ano, só há como manter a segurança com o despacho de mais UTEs e com a redução voluntária do consumo no fim da tarde. As UHEs não serão suficientes.

> ***Consumidor deve reservar dinheiro para pagar a conta e preparar o espírito para ficar sem luz***

É que, em outubro, o índice de armazenamento será bem mais baixo. As UTEs, nesse cenário, são como a vara carregada pelo equilibrista — ajuda a manter o centro de gravidade. E a resposta da demanda atua como uma rede de proteção ao longo da travessia do desfiladeiro nos trechos mais críticos.

É assim mesmo em sistemas cuja oferta passa a contar com predomínio das ótimas FRVs. No Brasil, desde 2022, cerca de 12GW ao ano de energia solar são incorporados à rede, o que acentuará os cuidados para manter a confiabilidade. É natural, então, que sejam maiores os riscos de ultrapassar o limite de déficit de potência. Se, em 20 agosto de 2024, 30GW foram retirados da rede, em 2027 serão 50GW, o que tornará rotina o acionamento da resposta da demanda e de UTEs durante algumas horas do dia. A situação pode tornar-se de elevado risco em anos de escassez severa de recursos hídricos, como 2021.

O problema é que as UTEs são muito caras, podem não ser suficientes e deixarão o governo vulnerável ao lobby contra as fontes renováveis. A resposta da demanda, apesar de competitiva, quase não foi usada no Brasil, e não há como estimar quais serão seus efeitos.

O apagão é, por tudo isso, uma perspectiva inquietante para o consumidor, que deve reservar dinheiro para pagar a conta e preparar o espírito para ficar sem luz. E é um e outro, e não um ou outro.

Edvaldo Santana, doutor em engenharia de produção e professor titular aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina, foi diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica

NA WEB
ACORDOS DA LAVA-JATO
STF dá mais 30 dias para revisão
Ministro André Mendonça atendeu a pedido feito pela Advocacia-Geral da União

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2024

EMPATE TRIPLO

Marçal cresce após debates e embola disputa com Boulos e Nunes em SP, indica Datafolha

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A primeira pesquisa Datafolha realizada em São Paulo após o início oficial das campanhas mostra avanço do ex-coach Pablo Marçal (PRTB), que agora empata tecnicamente na liderança com Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB). O candidato do PSOL tem 23% das intenções de voto, enquanto o empresário soma 21%. Já o atual prefeito é superado numericamente pela dupla e aparece com 19% das menções. A margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou menos.

Marçal avançou sete pontos percentuais em relação aos 14% que marcava há duas semanas. Nunes teve variação negativa de quatro pontos, enquanto Boulos oscilou um ponto para cima.

Disputando espaço com Nunes entre o eleitorado mais à direita, Marçal teve crescimento alavancado justamente por segmentos que no começo do mês mostravam predileção pelo atual prefeito. O candidato do PRTB era escolhido por 29% dos eleitores que votaram em Jair Bolsonaro (PL) em 2022, e agora concentra 44% das menções no grupo — tornando-se o líder entre os bolsonaristas, embora o ex-presidente apoie a reeleição de Nunes. O atual prefeito oscilou de 38% para 30% no segmento.

Marçal também se destaca na escolha do eleitorado masculino (tem 28% das menções nesse estrato) e dos evangélicos (30%). Em ambos os núcleos, que desde 2018 têm se mostrado simpáticos ao bolsonarismo, o candidato do PRTB supera as taxas do prefeito Ricardo Nunes (de 18% e 22%, respectivamente).

NUNES 'CONTRA A PAREDE'

No entorno do ex-coach, o crescimento é atribuído à sua postura nos debates entre os candidatos, oportunidades em que Marçal se valeu da virulência e do deboche para atacar adversários e produzir cortes para viralizar nas redes sociais. A leitura de aliados é a de que o empresário colocou Nunes "contra a parede", forçando o emedebista a mudar de estratégia e entrar em uma disputa ideológica para a qual não se preparou.

Já o prefeito, que em nota disse receber os resultados "com serenidade", vinha até aqui apostando em destacar entregas de sua gestão e mirando sua artilharia especialmente para Boulos. O emedebista, que já foi alvo de críticas de bolsonaristas por não reagir a Marçal, espera que a presença mais constante do ex-presidente na campanha possa frear a ascensão do empresário.

Não bastasse o avanço de Marçal, Nunes também viu a avaliação de sua gestão ter oscilação negativa. Os que aprovam o trabalho do prefeito passaram de 26% para 25%, enquanto os que reprovam a atuação de Nunes variaram de 22% para 25%. Outros 48% classificam a gestão do emedebista como "regular".

Os líderes da corrida eleitoral são seguidos à distância por José Luiz Datena (PSDB), com 10%; Tabata Amaral (PSB), com 8%; e Marina Helena (Novo), que tem 4%. Considerando a margem de erro, os três estão tecnicamente empatados.

Na fatia do eleitorado que ganha até dois salários mínimos por mês, Nunes e Datena variaram para baixo, enquanto Marçal e Boulos se movimentaram no sentido oposto. O ex-coach passou de 11% para 18% das intenções de voto nesse grupo, que representa cerca de um terço dos paulistanos aptos a votar. Boulos tinha 14% das menções e agora aparece também com 18%. Nunes liderava com 24% das escolhas dos mais pobres, e agora soma os mesmos 18% de seus adversários. Já Datena passou de 18% das menções para 15%.

Estreante em eleições, o tucano teve pouco destaque nos debates e começou a campanha em marcha lenta. Datena disse que "não contesta" pesquisas. "Elas refletem a vontade do povo nesse momento. Vamos em frente e trabalhar ainda mais", declarou, em nota.

Já Tabata, que vem fazendo esforços para apresentar sua trajetória como parlamentar e se mostrar uma candidata propositiva, disse avaliar os resultados como "positivos".

DUELO DE REJEIÇÕES

Se de um lado a alta exposição de Marçal rendeu a ele o maior crescimento, por outro o empresário também viu sua rejeição variar para cima, passando de 30% para 34%. O candidato empata nesse quesito com Boulos (que foi de 35% para 37%) e Datena (que oscilou de 31% para 32%). São 25% os que dizem não votar de jeito nenhum em Nunes, taxa que era de 24%.

Boulos celebrou os resultados da pesquisa e se disse confiante de que "vencerá o bolsonarismo". O candidato do PSOL vinha buscando polarizar com Nunes, mas sua campanha já está alerta para a possibilidade de mirar em Marçal caso o ex-coach se consolide como principal adversário. Boulos tem tentado afastar a pecha de "radical" e espera assegurar uma vaga no segundo turno colando sua imagem na do presidente Lula (PT), que virá hoje a São Paulo e fará sua estreia na campanha paulista na amanhã.

De negativo para o psolista, o Datafolha trouxe a indicação de que Boulos não avançou na simulação de um eventual segundo turno contra Nunes. O atual prefeito venceria hoje essa disputa por 47% a 38% — outros 13% disseram preferir votar em branco ou nulo. Na sondagem anterior, o placar havia sido de 49% a 38% a favor do emedebista.

O instituto entrevistou 1.204 eleitores entre terça e quinta-feira. Contratada pela TV Globo junto ao jornal "Folha de S.Paulo", a pesquisa está registrada na Justiça Eleitoral sob o número SP-08344/2024. *(Colaboraram Samuel Lima, Hyndara Freitas, Matheus de Souza e Guilherme Queiroz)*

WAGNER ORIGENES/ATO PRESS

Boulos. Deputado segue à frente numericamente

WAGNER ORIGENES/ATO PRESS

Marçal. Ex-coach tem preferência dos bolsonaristas

PAULO GUERETA/SECOM

Nunes. Prefeito perdeu apoio para o rival do PRTB

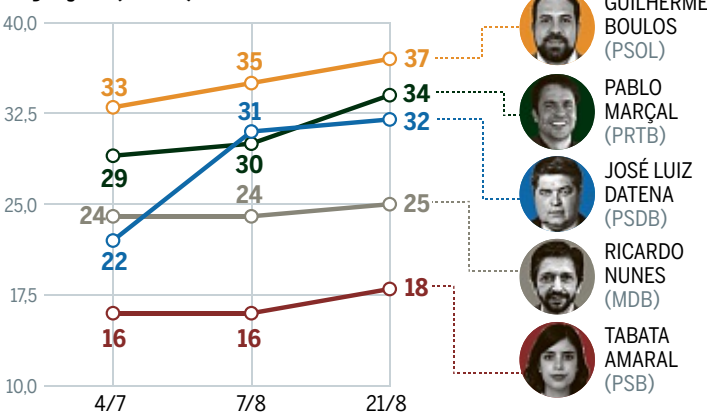
DISPUTA EM SÃO PAULO

Intenção de voto para prefeito (em %)

NÃO SABEM	4%
EM BRANCO / NULO / NENHUM	8%

Marina Helena (Novo): 4%, João Pimenta (PCO): 1%, Bebeto Haddad (DC)*: 1% Altino (PSTU): 0% e Ricardo Senese (UP): 0%
* Não estava nas pesquisas anteriores, que testaram Fernando Fantauzzi (DC)

Rejeição (em%)

Candidato	4/7	7/8	21/8
GUILHERME BOULOS (PSOL)	33	35	37
PABLO MARÇAL (PRTB)	29	30	34
JOSÉ LUIZ DATENA (PSDB)	22	31	32
RICARDO NUNES (MDB)	24	24	25
TABATA AMARAL (PSB)	16	16	18

VOTARIA EM QUALQUER UM	1%
REJEITA TODOS	3%
NÃO SABEM	4%

Bebeto Haddad (DC)*: 18%, João Pimenta (PCO): 17%, Marina Helena (Novo): 14%, Altino (PSTU): 14% e Ricardo Senese (UP): 12%
* Não estava nas pesquisas anteriores

Intenções de voto (em %)

ENTRE ELEITORES DE BOLSONARO

Candidato	%
Pablo Marçal (PRTB)	44
Ricardo Nunes (MDB)	30

ENTRE ELEITORES DE LULA

Candidato	%
Guilherme Boulos (PSOL)	44
Ricardo Nunes (MDB)	14
Datena (PSDB)	10
Tabata Amaral (PSB)	10

ENTRE ELEITORES DE TARCÍSIO

Candidato	%
Pablo Marçal (PRTB)	41
Ricardo Nunes (MDB)	28

Pesquisa feita presencialmente com 1.204 eleitores em São Paulo entre 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-08344/2024.

EDITORIA DE ARTE

Bolsonaro marca distância e troca farpas com ex-coach nas redes

HYNDARA FREITAS E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em uma troca de farpas no Instagram na manhã de ontem, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reforçou que não apoia a candidatura de Pablo Marçal (PRTB) à prefeitura de São Paulo. O empresário havia comentado uma publicação de Bolsonaro: "Pra cima, capitão. Como você disse: eles vão sentir saudades de nós". O ex-presidente respondeu estranhando a proximidade: "Nós? Um abraço".

Marçal não recebeu bem a negativa, e fez uma longa réplica citando as doações que fez à campanha do ex-presidente em 2022 e os vídeos de apoio que gravou. "Isso mesmo, presidente. Coloquei 100 mil na sua campanha, te ajudei com os influenciadores, te ajudei no digital, fiz você gravar mais de 800 vídeos. Por te ajudar, entrei para a lista de investigados da PF. Se não existe o nós, seja mais claro", respondeu, pedindo ainda a devolução do dinheiro doado.

Segundo a Justiça Eleitoral, em 2022 Marçal doou R$ 160 mil a Bolsonaro, dividido em três transferências.

Ontem, Marçal também fez postagem relativa ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), um dos filhos do ex-presidente. Um dia após ser chamado de "arregão" por ele, o candidato do PRTB fez um post em homenagem a Eduardo. Em sua conta no X, ele compartilhou uma imagem ao lado do parlamentar, com uma legenda o parabenizando por seu trabalho.

No dia anterior, Eduardo havia criticado Marçal por cancelar "em cima da hora" uma entrevista por "impor condição de não falar sobre determinado assunto". Em vídeo compartilhado também no X, o parlamentar afirmou que o ex-coach devia ser chamado de "arregão", termo utilizado pelo empresário para se referir aos oponentes que não foram a um debate esta semana.

INÊS 249

ELEIÇÕES 2024

Alvo de rivais, Paes chega a 56%; Ramagem tem 9%

Prefeito passa ileso ao repertório inicial de adversários e lidera corrida com folga no Rio, segundo Datafolha. Gestos de Ramagem à direita e de Tarcísio à esquerda pouco alteram cenário antes da propaganda eleitoral

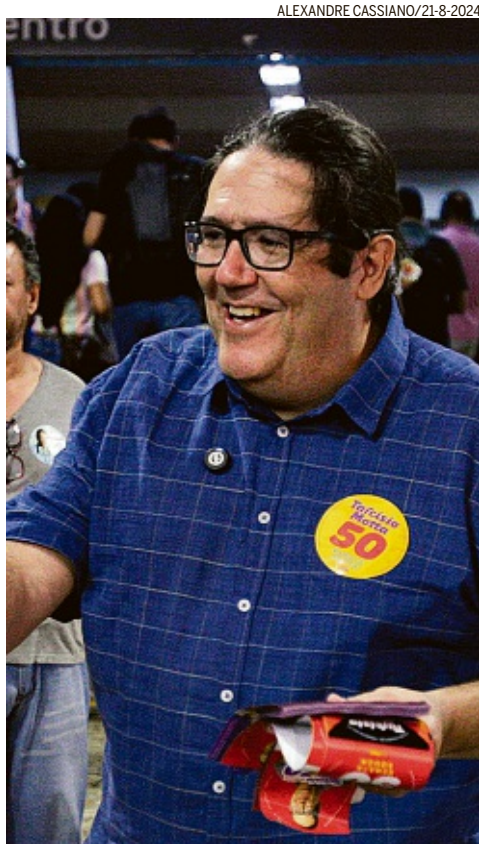
BERNARDO MELLO
E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

FABIO ROSSI/30-3-2024

Paes. Atual prefeito tem aprovação estável, de 45%

FABIANO ROCHA/16-8-2024

Ramagem. Candidato do PL tenta colar em Bolsonaro

ALEXANDRE CASSIANO/21-8-2024

Tarcísio. Psolista quer amealhar votos da esquerda

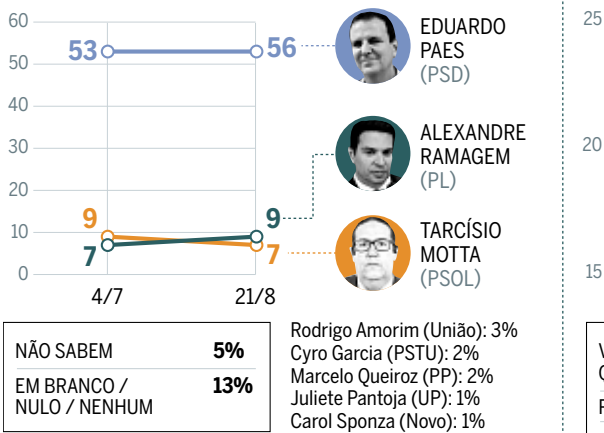
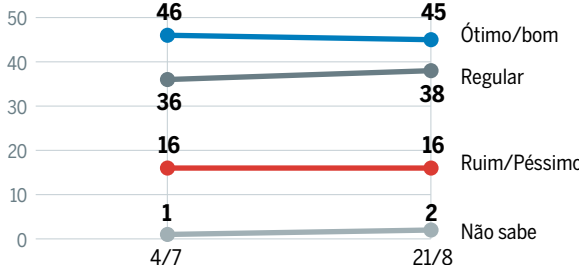
O primeiro retrato da campanha à prefeitura do Rio, conforme dados divulgados ontem pelo Datafolha, sinaliza que o prefeito Eduardo Paes (PSD) passou incólume tanto ao repertório inicial de críticas de adversários, quanto aos ruídos que a formação da chapa à reeleição geraram dentro de seu grupo político. Com menos de uma semana desde a largada oficial da campanha, Paes registrou 56% das intenções de voto, segundo a pesquisa, patamar semelhante aos 53% que o instituto havia medido no início de julho. A margem de erro é de três pontos.

Os números indicam que, em um intervalo de sete semanas, o atual prefeito pouco foi afetado pela artilharia apresentada por concorrentes como Alexandre Ramagem (PL) e Tarcísio Motta (PSOL) em áreas como segurança pública e mobilidade urbana, temas sensíveis na capital fluminense. Ramagem, que aposta em um discurso de combate à violência e à "desordem" — embora a responsabilidade sobre as polícias seja do governo estadual —, oscilou positivamente e marca 9% das intenções; Tarcísio, que elegeu a "tarifa zero" de ônibus como mote de campanha e busca demover o eleitorado mais à esquerda de votar em Paes, aparece com 7%. O bolsonarista e o psolista aparecem do mesmo tamanho que na pesquisa anterior, mas com percentuais invertidos.

ESCOLHA DO VICE

Desde a rodada anterior do Datafolha no Rio, realizada na primeira semana de julho, a principal dor de cabeça para a campanha de Paes não surgiu de rivais, mas sim de seus aliados. Houve uma reviravolta, no início deste mês, na escolha do vice na chapa, posto que caberia ao deputado federal — e velho aliado — Pedro Paulo (PSD). Favorito à vaga, numa indicação que trazia implícita a possibilidade de assumir a prefeitura em 2026 para que Paes concorresse ao governo estadual, Pedro Paulo se preocupou que adversários levassem à campanha um vídeo íntimo gravado por uma antiga apoiadora. Paes, então, trocou o cotado a ser seu sucessor e escolheu o jovem Eduardo Cavaliere, de 29 anos, como vice.

A julgar pelo Datafolha, o ruído entre Paes e Pedro Paulo e as articulações envolvendo uma eventual candidatura ao Palácio Guanabara, criticada por rivais, não transbordaram para a campanha municipal. O prefeito oscilou três pontos para cima e manteve mais de 40 pontos de vantagem para o segundo colocado, com números que lhe dariam, hoje, uma reeleição em primeiro turno.

No caso de Ramagem, os dados mostram efeito ainda tímido da maratona de eventos ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), há cerca de um mês. Além da oscilação de dois pontos, aumentou em dez pontos o grau de conhecimento do candidato do PL, que hoje é de 47%.

O período da visita de Bolsonaro ao Rio, com discursos em trios elétricos, coincidiu com o desgaste causado pela revelação de um áudio, gravado por Ramagem, em que o ex-presidente discutia a situação jurídica do filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A expectativa da campanha de Ramagem é que o início da propaganda eleitoral em rádio e TV, na próxima sexta-feira, dê mais um impulso na vinculação de sua imagem à de Bolsonaro.

Tarcísio, por sua vez, pouco avançou na tarefa de amealhar votos da esquerda, embora o Datafolha tampouco tenha identificado uma desidratação de sua candidatura depois de o PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aderir formalmente à campanha de Paes.

Além de Ramagem e de Tarcísio, candidatos como Rodrigo Amorim (União) e Marcelo Queiroz (PP), que tiveram diferentes estratégias para se sobressair no primeiro debate entre os candidatos, realizado há duas semanas pela TV Band, tampouco saíram do lugar. Queiroz, que apostou no apelo à causa dos animais de estimação, registrou os mesmos 2% que tinha no início de julho. Amorim, que desenhou sua campanha como linha auxiliar de Ramagem, oscilou de 2% para 3%.

REJEIÇÃO INFERIOR

A pesquisa também mostrou estabilidade na avaliação da gestão de Paes, considerada ótima ou boa por 45% dos entrevistados — eram 46% no levantamento divulgado em julho pelo Datafolha. O percentual dos que consideram a gestão ruim ou péssima ficou inalterado em 16%.

O patamar atual de aprovação de Paes é próximo ao que ele tinha quando foi reeleito em 2012. Em agosto daquele ano, Paes tinha 50% de ótimo e bom, segundo o instituto.

O atual prefeito, desconhecido por apenas 1% dos entrevistados, registra um percentual de rejeição de 19% — numericamente inferior, por exemplo, aos de Ramagem (23%) e de Tarcísio (22%).

O Datafolha entrevistou 1,1 mil eleitores no Rio entre terça e ontem. O índice de confiança da pesquisa é de 95%.

DISPUTA NO RIO*

Com 76%, João Campos lidera com folga em Recife

Ex-ministro de Bolsonaro tem 6%; gestão do candidato à reeleição é aprovada por 70%

DISPUTA NO RECIFE

Candidato à reeleição no Recife, João Campos (PSB) mantém ampla vantagem na ponta da corrida eleitoral na cidade, segundo o Datafolha. Na primeira pesquisa divulgada pelo instituto após o início oficial das campanhas, Campos aparece com 76% das intenções de voto, mais do que a soma de seus adversários. Apoiado pelo presidente Lula (PT), o atual prefeito tinha 75% no levantamento anterior, de julho.

Os candidatos numericamente mais próximos são Gilson Machado (PL), com 6%, e Daniel Coelho (Cidadania), com 5%. Nenhum dos dois apresentou variações para além da margem de erro da pesquisa, estimada em três pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%.

A deputada estadual Dani Portela (PSOL) é citada por 4% dos eleitores, enquanto Tecio Teles (Novo) tem 1%. Victor Assis (PCO), Simone Fontana (PSTU) e Ludmila (UP) não pontuaram.

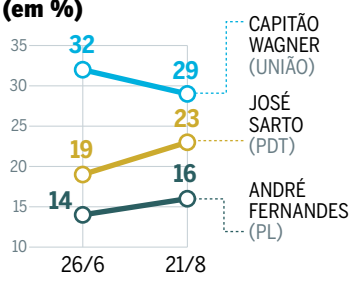
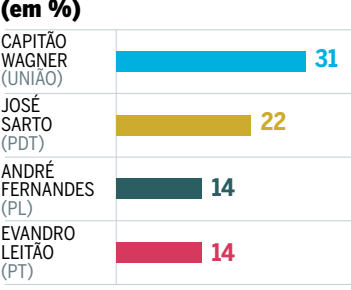
Como na pesquisa de julho, apenas 5% dos eleitores da cidade que declaram a intenção de votar em branco ou anular o voto. Já os indecisos representam 2% dos votantes. O Datafolha entrevistou presencialmente 910 eleitores do Recife entre terça e quarta-feira.

João Campos também lidera com folga na pesquisa espontânea, em que o entrevistador não fornece os nomes dos candidatos. Ele conta com 51% das intenções de votos no formato, enquanto 5% afirmaram que votariam "no atual prefeito".

Com gestão considerada ótima ou boa por 70% dos entrevistados, Campos é o mais conhecido dos candidatos, com 99%, contra 88% de Daniel Coelho, que foi candidato a prefeito em 2012 e 2016.

Capitão Wagner segue na frente em Fortaleza

Atual prefeito, Sarto diminui desvantagem no Datafolha; ex-deputado lidera também na Quaest

DISPUTA EM FORTALEZA

O ex-deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) segue liderando a corrida pela prefeitura de Fortaleza. Nas pesquisas divulgadas ontem, o candidato tem 29% das intenções de voto, segundo o Datafolha, e 31%, de acordo com a Quaest.

O atual prefeito da capital cearense, José Sarto (PDT), aparece logo atrás, com 23% no Datafolha e 22% na Quaest. Sarto, que enfrenta uma má avaliação ao longo de seu primeiro mandato, reduziu a desvantagem na comparação com pesquisa Datafolha de junho, quando tinha 19%, contra 32% de Capitão Wagner. Sarto concorre com o apoio de seus padrinhos políticos, o ex-ministro Ciro Gomes e o ex-prefeito Roberto Cláudio, ambos pedetistas.

BOLSONARISTAS

Os candidatos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e do presidente Lula (PT) aparecem empatados na pesquisa do Instituto Quaest. O deputado federal André Fernandes (PL) e o presidente da Assembleia Legislativa Evandro Leitão (PT) têm 14% das intenções cada. No Datafolha, Fernandes tem 16%, contra 10% de Leitão, que tem o apoio do ex-senador Cid Gomes (PSB), irmão de Ciro.

O senador Eduardo Girão (Novo) possui 5% na pesquisa Datafolha e 3% no Quaest, enquanto Chico Malta (PCB), Zé Batista (PSTU) e Tecio Nunes (PSOL) fecham a lista com 1% cada em ambas as pesquisas.

Em Fortaleza, a esquerda se equilibra entre as candidaturas de Sarto e Leitão. Já a direita está pulverizada com três opções — André Fernandes, Capitão Wagner e Eduardo Girão.

ELEIÇÕES 2024

BH: Tramonte amplia vantagem; prefeito empata com 4 candidatos

Fuad Noman, que perdeu apoio de Kalil para o candidato de Zema, melhora, mas tem dificuldades com gestão mal avaliada. Duda Salabert é a mais rejeitada

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Apoiado pelo governador Romeu Zema e o ex-prefeito Alexandre Kalil, o deputado estadual e apresentador de TV licenciado Mauro Tramonte (Republicanos) ampliou sua liderança na corrida pela prefeitura de Belo Horizonte. Ele aparece com 27% das intenções de voto na pesquisa Datafolha divulgada ontem. Em seguida, o prefeito Fuad Noman (PSD) e outros quatro candidatos estão tecnicamente empatados na sondagem, cuja margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou menos.

A liderança de Tramonte cresceu em relação à pesquisa de de julho, em que tinha 19%. Naquele mês o segundo colocado era João Leite (PSDB), com 12%, que desistiu de concorrer. Seu partido agora apoia a reeleição de Fuad.

Com 10%, o atual prefeito da capital mineira tem dificuldades para sair do bloco de cinco empatados tecnicamente em segundo lugar. Ele é superado numericamente pelo senador Carlos Viana (Podemos), com 12%. Também estão nessa posição o deputado estadual Bruno Engler (PL) e a deputada federal Duda Salabert (PDT), com 10% cada, e ainda o deputado federal Rogério Correia (PT), com 7%.

O presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo (MDB), tem 3%, e Wanderson Rocha (PSTU), 1%. Lourdes Francisco (PCO) e Indira Xavier (UP) não pontuaram.

Segundo o Datafolha, 10% dos belo-horizontinos pretendem votar branco ou nulo, enquanto 9% estão indecisos.

ROMPIMENTO

A reeleição de Fuad ficou mais difícil para Fuad depois que ele perdeu o apoio de Kalil, que saiu bem avaliado da prefeitura para concorrer ao governo de Minas em março de 2022. Fuad o sucedeu, mas não tem desempenho tão positivo. Sua gestão é tida como boa ou ótima por 28%, enquanto 46% consideram regular e 21%, péssima. Para 64% dos entrevistados, Fuad fez menos pela cidade que o esperado. E o atual prefeito ainda não é conhecido de 41% do eleitorado.

Após rusgas com Fuad, Kalil migrou do PSD para o Republicanos, partido de Tramonte, há cerca de um mês, consolidando o rompimento entre os dois. Derrotado em 2022 por Zema, que foi reeleito, o ex-prefeito tem agora um candidato em comum com o governador, que indicou a ex-secretária de Planejamento Luísa Barreto (Novo) como vice de Tramonte. Na pesquisa passada, quando ainda era pré-candidata, ela pontuava 1%.

Mesmo assim, Fuad conseguiu avançar três pontos percentuais em relação à pesquisa do Datafolha de julho e reduziu sua rejeição de 22% para 18%, mesmo índice de Tramonte, de longe o mais conhecido entre os eleitores: 90%.

Num grau menor que Fuad, também têm alto índice de desconhecimento Duda (42%) e Correia (43%). Mas, a deputada do PDT, primeira mulher trans a disputar o Executivo de uma capital, é a mais rejeitada: 27% dizem que não votariam nela. O percentual é mais alto entre evangélicos (42%) e homens (33%).

Depois dela, os mais rejeitados em Belo Horizonte são Engler, candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro, Viana e Azevedo, com 20% cada.

DISPUTA EM BELO HORIZONTE, DATAFOLHA

Intenção de voto (em %)

Candidato	4/7	21/8
MAURO TRAMONTE (REPUBLICANOS)	19	27
CARLOS VIANA (PODEMOS)	8	12
DUDA SALABERT (PDT)	10	10
BRUNO ENGLER (PL)	7	10
FUAD NOMAN (PSD)	6	10
ROGÉRIO CORREIA (PT)	8	7

Rejeição (em%)

Candidato	%
DUDA SALABERT (PDT)	27
BRUNO ENGLER (PL)	20
GABRIEL AZEVEDO (MDB)	20
CARLOS VIANA (PODEMOS)	20
FUAD NOMAN (PSD)	18
ROGÉRIO CORREIA (PT)	18

Pesquisa feita presencialmente com 910 eleitores de Belo Horizonte entre 20 e 21 de agosto; margem de erro de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo MG-05345/2024.

ELEIÇÕES 2024

Envolvidos com o 8/1 turbinam candidaturas ao explorar ataques

Pelo menos nove nomes ligados aos atos concorrem e usam até a data no número de urna; maioria é do PL de Bolsonaro

FELIPE GRINBERG E GIOVANNA DURÃES
politica@oglobo.com.br

Ao menos nove envolvidos com os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, incluindo um candidato a prefeito, tentarão se eleger em outubro. Na campanha, os postulantes a cargos públicos não escondem a ligação com os ataques às sedes dos três Poderes. Ao contrário: o conteúdo alusivo à investida golpista é compartilhado com frequência nas redes e chega a ilustrar a foto de perfil. Até o número de urna, terminado em 801, é usado para remeter ao episódio.

O partido com mais representantes na relação é o PL de Jair Bolsonaro, com três nomes. Foram justamente apoiadores do ex-presidente, que se recusavam a aceitar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de 2022, os responsáveis pela depredação na capital federal. Há ainda filiados ao DC e ao Republicanos (dois cada), bem como ao Podemos e ao PP.

Na lista não constam condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o que impossibilitaria o ingresso no pleito devido à Lei da Ficha Limpa, mas nomes formalmente investigados ou já denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) estarão nas urnas país afora. Também há postulantes que, após um período atrás das grades, firmaram acordos para dar fim aos processos.

Único candidato a prefeito da relação, Fabiano da Silva (DC) ingressou na disputa em Itajaí, quarto município mais populoso de Santa Catarina. Ele foi preso pela investida golpista no próprio 8 de janeiro e acabou denunciado pela PGR por incitação ao crime e associação criminosa. Ele é alvo do inquérito do STF que tratou de autores intelectuais e pessoas que instigaram a depredação na capital federal.

Nas redes, o candidato ostenta o apelido "Direita Santa Catarina" e usa como foto de perfil uma imagem publicada no dia anterior aos ataques, com os dizeres "Rumo a Brasília". Essa não é a primeira eleição de Fabiano da Silva, que desde 2010 se cacifa à suplência da Câmara da cidade ou da Assembleia Legislativa catarinense.

ACORDOS COM A PGR

Xanxerê (SC) também tem um candidato vinculado aos atos antidemocráticos. Investigado no mesmo inquérito que Fabiano, Ademar Guinzelli (Republicanos) briga para ser eleito vereador na cidade a quase 400 quilômetros da capital Florianópolis.

Também de Santa Catarina, o pastor Dirlei Paiz (PL) é suspeito de organizar e divulgar a chamada "Festa da Selma", como foi apelidada a convocação de caravanas a Brasília no fim de semana de 8 de janeiro. Preso pela Polícia Federal (PF) em agosto do ano passado, numa das fases da operação Lesa Pátria, está solto desde dezembro e tenta se eleger vereador em Blumenau.

Susi Bittencourt (PL) apostou abertamente no 8 de janeiro como estratégia da campanha a vereadora em Rio das Ostras (RJ). Em vídeo publicado nas redes, ela narra a prisão pós-ataques e chama o local para onde os detidos foram levados de "campo de concentração improvisado".

Em outra publicação, ela expõe imagens no dia dos atos, mas alega que foi a Brasília para participar de um protesto pacífico e que nem chegou a entrar nos prédios públicos. A candidata também exibe fotos na praia em que desponta uma tornozeleira eletrônica decorada com a bandeira do Brasil. Susi conta ter passado 52 dias presa, sendo liberada sob um Acordo de Não Persecução Penal firmado com a PGR.

Renata Brasil (PL), candidata a vereadora em Serra (ES), emprega tática semelhante. Ela responde por uma ação penal no STF e utiliza referências aos atos em sua campanha: "Vigilante Renata Brasil pré-candidata a vereadora. A única vigilante presa política do Brasil", escreveu nas redes.

Tanto Renata quanto Karine Cagliari Villa, a Kari Patriota (Podemos), que tenta se tornar vereadora em Caxias do Sul (RS), optaram por terminar seus números de urna em 801, numa referência direta à data dos ataques golpistas. Em entrevista publicada nas próprias redes, Karine admite que responde por uma ação no STF e usa tornozeleira eletrônica, mas frisa que não assinou acordo "admitindo culpa" pelos atos e nega ter se envolvido diretamente com a depredação: "Não foi em vão a minha ida a Brasília", diz. A candidata tornou-se ré em maio do ano passado e teve a prisão convertida em liberdade provisória.

Em Minas, o município de Coronel Fabriciano terá dois aspirantes a vereador envolvidos na investida antidemocrática. Cardiologista na cidade há 27 anos, Dr. Ezio Guilherme (PP) já foi candidato a prefeito e a deputado federal no passado, ficando no máximo como suplente. O médico foi preso por participação no 8 de janeiro, mas acabou solto um mês e meio depois. O outro postulante local é Gilmar Vieira da Silva (Republicanos), estreante na política. Ele foi um dos sete policiais mineiros da reserva presos na ocasião, sendo liberado após audiência de custódia.

Em João Pessoa, capital da Paraíba, a candidatura alusiva à tentativa de golpe é do blogueiro Marinaldo Adriano (DC), de 21 anos. Dono de uma página sobre política e pautas conservadoras desde outubro de 2022, ele publicava mensagens sobre fraudes nas eleições e a favor de uma intervenção militar. Após ser preso em Brasília, teve a liberdade provisória concedida em março do ano passado.

Todos os citados foram procurados pelo GLOBO. Marinaldo Adriano não quis comentar. Os outros candidatos não retornaram o contato da reportagem.

REPRODUÇÕES

RENATA BRASIL (PL): Candidata a vereadora em Serra (ES), ela responde a uma ação no STF e porta tornozeleira eletrônica. Cita sua detenção no 8 de janeiro para pedir voto e se apresenta como "vigilante presa política"

DIRLEI PAIZ (PL): Preso pela PF numa das fases da Operação Lesa Pátria, pastor suspeito de divulgar a chamada "Festa da Selma", a convocação de caravanas para o 8 de janeiro, concorre ao Legislativo de Blumenau (SC)

SUSI BITTENCOURT (PL): Fotos do 8 de janeiro e da tornozeleira eletrônica decorada com uma bandeira do Brasil estão em vídeos eleitorais da postulante à Câmara de Rio das Ostras (RJ), que já posou com Bolsonaro

MARINALDO ADRIANO (DC): Dono de uma página na internet para difundir ideias conservadoras e falar de política, na qual chegou a pedir intervenção militar em 2022, ele tenta agora se tornar vereador em João Pessoa (PB)

Moraes manda apreender celular de ex-assessor do TSE

Ministro do STF atendeu pedido da Polícia Federal; caso envolve divulgação de mensagens de membros da Corte eleitoral

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a busca e apreensão do telefone celular de Eduardo Tagliaferro, que entre 2022 e maio de 2023 chefiou a Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação (AEED), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O magistrado autorizou de forma imediata o acesso e a análise de todo o conteúdo — dados, arquivos eletrônicos, mensagens eletrônicas e e-mails — armazenado no aparelho, incluindo eventuais documentos bancários, fiscais e telefônicos, bem como dos dados telemáticos obtidos.

A apreensão do aparelho foi solicitada pela Polícia Federal (PF) e contou com manifestação favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR). A PF chegou a abrir, a pedido de Moraes, uma apuração sobre a divulgação de mensagens de integrantes do TSE e de seu gabinete no STF. Os diálogos foram revelados pelo jornal a "Folha de S. Paulo".

PERÍCIA TÉCNICA AGUARDA

Eduardo Tagliaferro prestou depoimento ontem à PF e mostrou seu celular para os investigadores, mas se recusou a entregar o aparelho de telefone para a perícia técnica. Para a PGR, há indícios da necessidade e pertinência de medidas de busca e apreensão pessoal e domiciliar em relação a Tagliaferro. Durante o depoimento, ele negou participação na divulgação das mensagens.

Em parecer encaminhado ao Supremo, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, pondera que, além de seu aparelho celular, o ex-assessor poderá estar de posse de outros materiais relevantes sobre as condutas apuradas.

"Efetivamente, embora tenha sido realizada a oitiva do investigado, se revela necessária e adequada a adoção de diligências investigativas complementares, essenciais para a verificação da autoria do vazamento das informações e quanto à extensão das condutas apuradas, conforme ressaltado pela Procuradoria-Geral da República", destaca Moraes na decisão.

Para o ministro, a negativa do ex-assessor do TSE em entregar o aparelho de forma voluntária "é um relevante fator a autorizar a medida de busca pleiteada, uma vez que os dados contidos no referido aparelho são de interesse público e interessam à presente investigação".

A determinação visa a permitir "acessar dados armazenados em eventuais computadores, smartphones, dispositivos de bancos de dados, mídias de armazenamento de dados (HDs, pendrive, etc.) e quaisquer outros arquivos eletrônicos de qualquer natureza, podendo, se necessário for, realizar a impressão do que for encontrado e submeter à pronta análise policial e perícia técnica".

O ex-chefe da AEED foi demitido do cargo por Moraes em 9 de maio de 2023, depois de ter sido preso por acusação de violência doméstica em flagrante na noite de 8 de maio, em Caieiras, na Região Metropolitana de São Paulo, após ameaçar a mulher.

A defesa de Tagliaferro encaminhou um pedido a Moraes para ter acesso ao inquérito e nega qualquer irregularidade. No documento enviado ao magistrado, a defesa de Tagliaferro diz que ele foi "surpreendido" com a instauração do processo. O inquérito tramita no Supremo em sigilo e foi distribuído a Moraes "por prevenção" — por ter conexão com outros casos já relatados pelo ministro.

BRENNO CARVALHO/14-08-2024

Decisão. Ministro Alexandre de Moraes permitiu o acesso a eventuais documentos bancários e fiscais que estejam em celular de ex-assessor

Em evento com Lula, comandante do Exército cobra mais investimentos

Ministro da Defesa tenta com o Planalto liberar R$ 1,4 bilhão para manter atividades das Forças Armadas até dezembro

ALICE CRAVO E GERALDA DOCA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em discurso em cerimônia do Dia do Exército com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o comandante da Força, general Tomás Paiva, destacou o "espírito perseverante" de militares mesmo com o que chamou de "restrições orçamentárias" atuais. No momento em que a equipe econômica do governo discute cortar gastos previstos para o ano que vem, o oficial afirmou que o Exército precisa de mais equipamentos.

— Esse espírito perseverante e de doação integral à carreira tem sido mantido incólume, mesmo sob os escritos das restrições orçamentárias que atingem a todos. Apesar disso, não nos descuidamos da imperiosa necessidade de mais helicópteros, de mais blindados e mais mísseis — afirmou Tomás Paiva, na chamada Ordem do Dia.

Lula participou da cerimônia ao lado dos ministros da Defesa, José Múcio Monteiro, e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Marco Amaro. Os ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luis Roberto Barroso, atual presidente da Corte, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes também participaram.

José Mucio busca ajuda do Palácio do Planalto para sensibilizar a equipe econômica a liberar R$ 1,4 bilhão para manter as atividades do prédio central e das estruturas dos Comando da Aeronáutica, Marinha e do Exército, até dezembro. Segundo técnicos da Defesa, com o bloqueio dos recursos feitos na pasta neste ano, vai faltar dinheiro para despesas como água, luz, combustível e com refeitório, no caso das Forças Armadas.

> *"Esse espírito perseverante e de doação integral à carreira tem sido mantido incólume, mesmo sob os escritos das restrições orçamentárias que atingem a todos"*
>
> **General Tomás Paiva,** comandante do Exército, em cerimônia com a presença do presidente Lula

Mucio levou a Lula dados de uma série histórica de 2014 a 2024 que mostram que este foi o ano no qual o ministério contou com o menor valor para pagamento de despesas discricionárias e de recursos direcionados a investimentos de projetos estratégicos, agora incluídos no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Os números do Ministério da Defesa apontam perda de 47% de recursos da pasta ao longo de uma década.

Despesas discricionárias abrangem, por exemplo, pagamento de energia elétrica, combustível e água para funcionamento de organizações militares, além das horas de voos empregadas em operações. No decreto orçamentário publicado no final de julho, a Defesa foi afetada com corte de R$ 675,7 milhões. Outras pastas como Saúde, Cidades e Educação tiveram bloqueios maiores, mas são destino de emendas parlamentares, explicou um técnico.

CRISTIANO MARIZ

Ordem do Dia. Presidente Lula com o comandante do Exército, general Tomás Paiva, em cerimônia do Dia do Exército

APERTANDO O CINTO

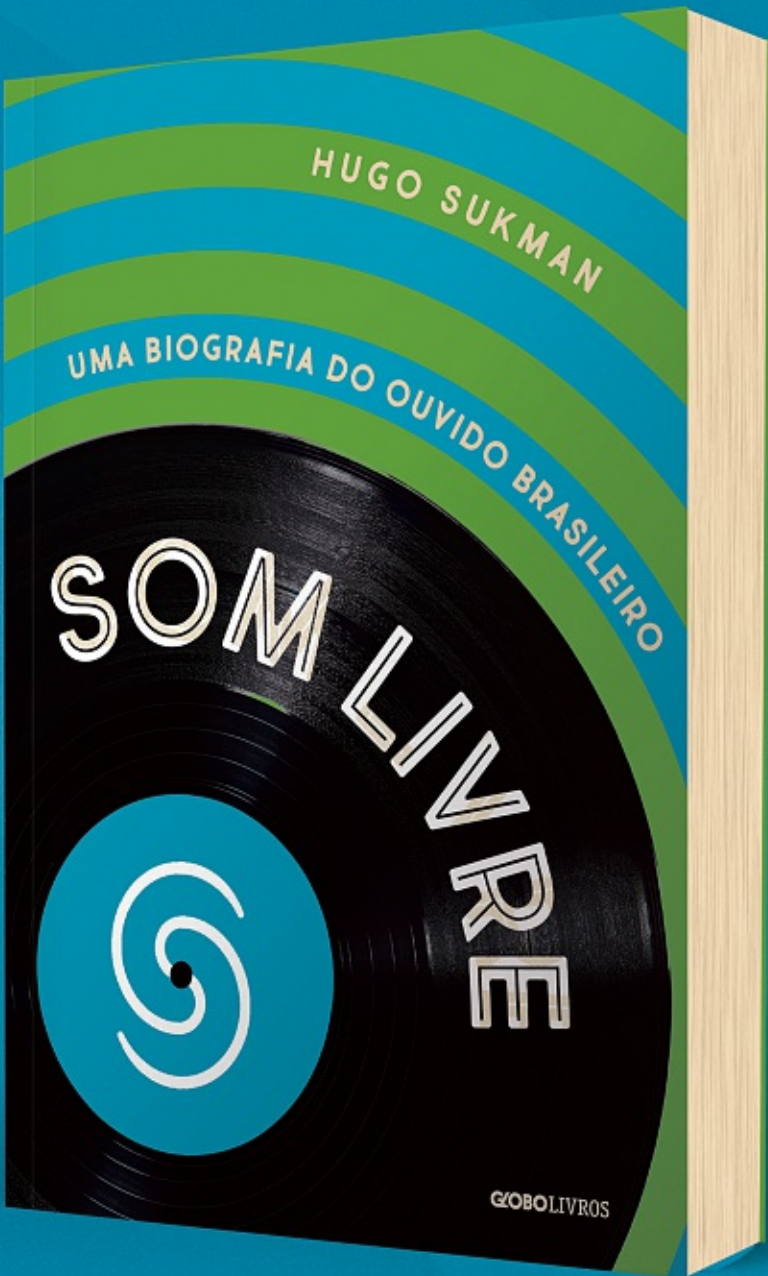
Nas Forças, a palavra de ordem é cortar despesas com treinamento, cursos e viagens. Na Aeronáutica, o expediente da semana foi encurtado em um dia para evitar gastos com refeitório e outras medidas poderão ser adotadas. No Exército, a maior preocupação é manter as atividades de vigilância nas regiões de fronteira.

Segundo integrantes do governo, o presidente Lula tem buscado se aproximar dos militares, categoria majoritariamente alinhada ao ex-presidente Jair Bolsonaro, mas isso não tem se revertido em mais recursos. Além disso, não há muito espaço no Congresso para sensibilizar os parlamentares a destinar emendas ao Orçamento para as Forças Armadas, dizem auxiliares de José Mucio. Por isso, o ministro tem procurado ajuda do próprio presidente e do ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Os programas estratégicos das Forças Armadas, como a compra dos caças Gripen, o submarino da Marinha, e blindados do Exército estão incluídos no PAC. Mas o Programa de Aceleração do Crescimento também foi afetado com o corte de R$ 4,5 bilhões.

No caso das Forças Armadas, o cronograma dos programas vem sendo adiado a cada ano. A Defesa reclama que em dez anos, o orçamento "livre" da pasta (tirando pagamento de salários) caiu quase pela metade, saindo de R$ 20,6 bilhões em 2014 para R$ 10,9 bilhões.

APÓS OPERAÇÃO DA PF
Garimpeiros desafiam polícia
Rojões foram jogados contra agentes em Humaitá (AM); 16 foram presos

KESSILLEN LOPES/G1

Acima de 40°C. Cuiabá é a capital há mais tempo sem chuvas no país: 125 dias de seca

GERALDO FERNANDES/ACERVO PESSOAL

Efeito da estiagem. Chamas na Serra do Cipó: Minas tem mais municípios em longa seca

REPRODUÇÃO/SÃO MARTINHO

SOB O SOL

Em 70 cidades sem chuva há mais de 100 dias, seca afeta saúde e consumo de energia

A primeira no ranking. Pradópolis, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto sem chuva por 142 dias: moradores temem incêndios, sofrem com calor e sentem agravamento de doenças respiratórias

RAYANE ROCHA
rayane.rocha@oglobo.com.br

Temperaturas que beiram os 40°C, baixa umidade relativa do ar, queimadas e nenhuma previsão de chuva compõem o cenário do município de Pradópolis (SP), com 21 mil habitantes, há 142 dias. A marca recorde colocou o município da Região Metropolitana de Ribeirão Preto no topo de um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a pedido do GLOBO, apontando as cidades mais secas do Brasil em 2024.

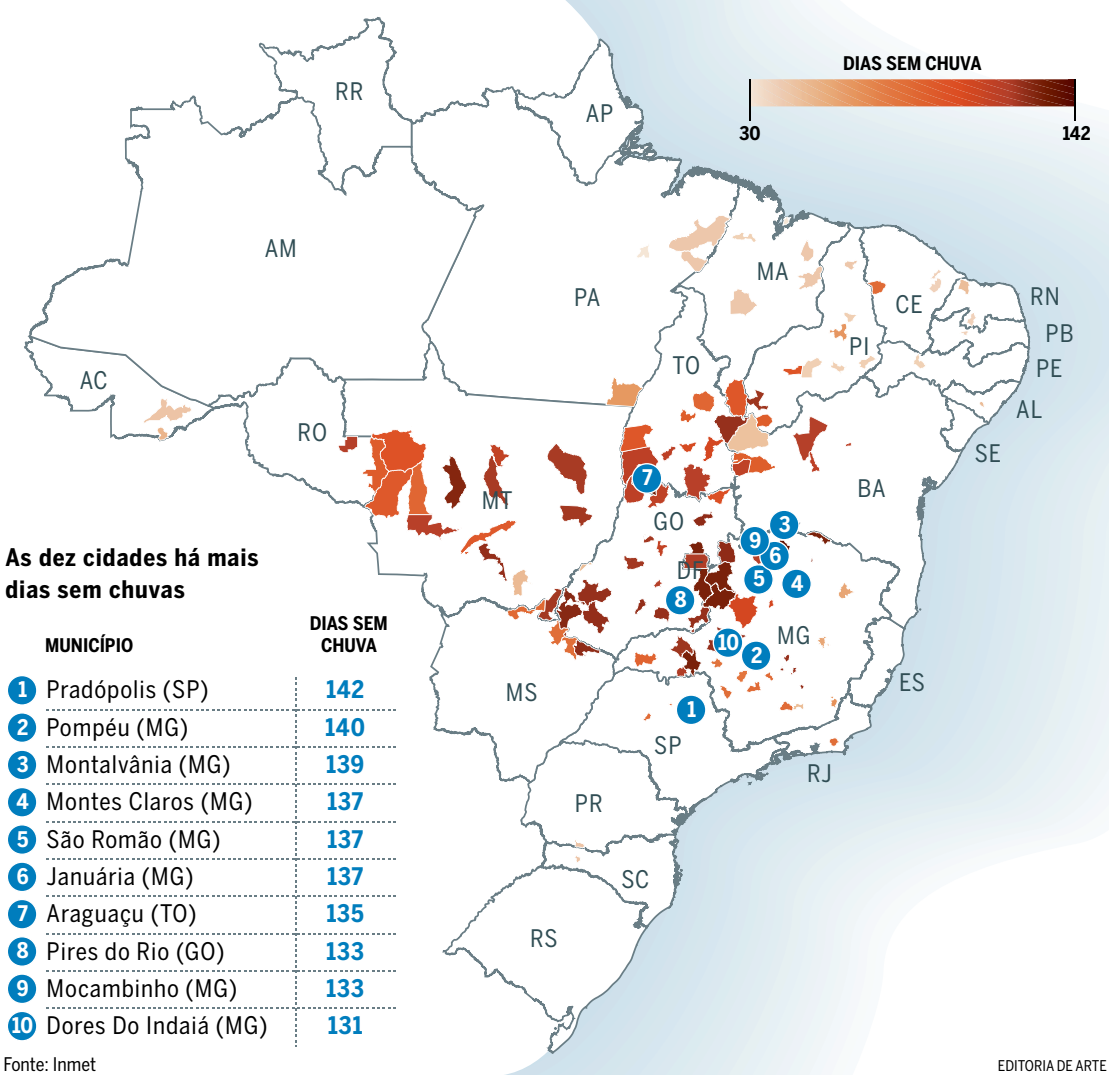
O estudo, que leva em consideração dados registrados até a quarta-feira, mostrou que há outros 69 municípios em longos períodos de estiagem, ultrapassando os cem dias sem chuva. Minas Gerais é o estado à frente da lista, com 25 cidades. Em seguida, vem Goiás, com 16 municípios.

A falta de chuvas levou Minas a ter 3.658 focos de incêndio de vegetação este ano, 52% a mais em relação a 2023, segundo o Inmet. O número é o maior desde 2021, quando houve 3.518 casos no mesmo período de janeiro a agosto. Bombeiros combatiam ontem um incêndio no Parque do Itacolomi, ponto turístico de Ouro Preto, após deterem na quarta-feira o fogo que consumiu 8,5 mil hectares na Serra do Cipó, na região central do estado.

Dentre as capitais, quatro aparecem na lista: Cuiabá (125 dias), Belo Horizonte (124 dias), Brasília (120 dias) e Goiânia (118 dias). A capital mato-grossense completou na quarta-feira seis dias seguidos de temperatura acima de 40°C e tornou-se nesta semana a cidade mais quente do Brasil, segundo o Inmet.

Há ainda 98 municípios que somam dois meses sem precipitações. Outros 132 estão há pelo menos um mês sem ver uma gota d'água.

A meteorologista do Inmet Andrea Ramos explica que além de o inverno provocar a diminuição das chuvas, as localidades afetadas pela seca, especialmente as que estão na parte central do país, têm sofrido atuação de anticiclones.

— São municípios do Centro-Oeste e parte do Sudeste, e cidades do oeste de Bahia, Piauí, Tocantins e Rondônia — diz Ramos, sobre as cidades mais afetadas. — Há muito tempo que nesses lugares há uma massa de ar seco e quente em baixos níveis, o que caracteriza os bloqueios atmosféricos. São anticiclones, em alta pressão, que têm como característica inibir a formação de níveis de chuva.

Em Pradópolis, onde o céu permanece limpo desde 31 de março, não há perspectiva de melhora. Nascido e criado na cidade, Jhonnata dos Santos, de 33 anos, atesta que o clima na região é "naturalmente quente". Mas apesar de estar acostumado com o calor, o advogado e enfermeiro reconhece que nunca viveu um período de seca tão extenso como o de agora no município.

— Esse ano me surpreendeu. Estamos no inverno e as temperaturas estão próximas a 40°C. Além disso, a economia daqui gira em torno da cultura canavieira. É época da safra de cana-de-açúcar, então há aumento de poeira no ar por conta da colheita nos canaviais. Isso agrava a situação, em especial as doenças respiratórias. Digo por mim, que tenho rinite. Sofro bastante. Na terça-feira, passei por uma atendimento médico — conta o pradopolense.

AS ÁREAS MAIS AFETADAS

As dez cidades há mais dias sem chuvas

	MUNICÍPIO	DIAS SEM CHUVA
1	Pradópolis (SP)	142
2	Pompéu (MG)	140
3	Montalvânia (MG)	139
4	Montes Claros (MG)	137
5	São Romão (MG)	137
6	Januária (MG)	137
7	Araguaçu (TO)	135
8	Pires do Rio (GO)	133
9	Mocambinho (MG)	133
10	Dores Do Indaiá (MG)	131

Fonte: Inmet

CANAVIAIS QUEIMADOS

Outra preocupação dos moradores de Pradópolis são as queimadas.

— É uma cidade pequena, cercada por zonas rurais. Sem a chuva, a vegetação fica seca e há muitos incêndios em canaviais. Duram várias horas até serem controladas, o que reduz ainda mais a qualidade do ar que respiramos. O meu avô já passou mal. Foi identificado em processo de desidratação de tão quente que fica aqui — lamenta Jhonnata.

Na Região Metropolitana de Ribeirão Preto, um grande incêndio atingiu ontem uma plantação de cana em Sertãozinho, a 30 quilômetros de Pradópolis. Funcionários de uma usina tiveram de ser retirados e a fumaça provocou o engavetamento de sete veículos em uma rodovia próxima do canavial.

Os efeitos de tanto tempo sem chuva são sentidos não só na saúde e no bem-estar da população, mas também no bolso. Desde que a seca teve início, afirma Jhonnata, a conta de energia elétrica sofreu um aumento de pelo menos 10% todos os meses.

— As temperaturas estão tão elevadas que o ventilador sopra ar quente, não é suficiente para amenizar o calor. Na minha casa, usamos umidificador de ar quase 24 horas por dia — detalha. — Não há muito o que fazer. A saída é banho gelado e beber o dobro de água. Dependendo do dia, deixo o carro ligado na garagem e fico dentro dele para usar o ar-condicionado e me refrescar um pouco.

Não é só em Pradópolis que a conta de luz ficou mais cara. Em Belo Horizonte, a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) registrou aumento no consumo entre os meses de abril a julho, em relação ao mesmo período do ano anterior. O pico do crescimento se deu em julho, quando houve variação de 11,8% a mais em toda a cidade. Os números mostram ainda que, ao segregar a consumação apenas pelas residências, junho foi o mês com o maior avanço percentual: 10,1%.

Em Brasília, a Companhia de Saneamento Ambiental informou que em períodos de seca, como o que a cidade enfrenta, há um aumento entre 7% e 10% no consumo de água por pessoa diariamente. Em média, um brasiliense consome 140 litros por dia. Em estiagens prolongadas, essa cifra pode chegar a 154 litros. *(com g1)*

MARCELO NINIO

Escritório da criação. Artur Avila em um balcão de bar de Pequim, ambiente que prefere para fazer seu trabalho: "Não preciso estar sério para pensar em matemática. Aliás, é melhor não estar sério"

Artur Avila faz as contas

Dez anos após ganhar o 'Nobel da matemática', pesquisador tenta reverter imagem de instabilidade do Brasil e atrair talentos da China

MARCELO NINIO
brasil@oglobo.com.br
PEQUIM

Sentado num bar em Pequim tarde da noite, enquanto enfrenta a insônia acentuada pela diferença no fuso horário, Artur Avila pode muito bem estar pensando em problemas matemáticos complexos, enquanto observa ao longe um jogo de futebol qualquer na TV. O mesmo ocorre em caminhadas nas praias do Rio, ou nas ruas de Paris e Zurique, cidades onde passa a maior parte do tempo. Premiado com a Medalha Fields em 2014, conhecida como o "Nobel da matemática", ele só trava mesmo com "coisas sérias".

— Eu trabalho muitas vezes em bares, ou lugares assim. O que altera negativamente é ter atividades administrativas. Por exemplo, quando tenho que fazer meus impostos: nesse dia minha capacidade intelectual morre. Mas numa situação mais relaxada pode acontecer, não preciso estar sério para pensar em matemática. Aliás, é melhor não estar sério — diz.

Dez anos depois de protagonizar a maior conquista da ciência brasileira até hoje, ele acha que conseguiu se manter imune à pressão que ronda os premiados com a Medalha Fields. A preocupação, diz, é que o pesquisador passe a exercer "autocensura", sentindo-se obrigado a dedicar-se a questões consideradas importantes e deixando de lado a curiosidade que leva a resultados realmente significativos. Para Artur, 45 anos, o importante é ser capaz de se divertir fazendo matemática. Como sempre fez, desde o tempo de escola no Rio até os trabalhos inovadores em sistemas dinâmicos e o doutorado, concluído aos 21 anos.

— Não mudei fundamentalmente minha maneira de fazer pesquisa. Trabalho em coisas que gosto. Sempre foi assim. O que mudou foi a forma como as pessoas me tratam. Mas na hora de lidar com um problema eu faço da mesma maneira — afirma.

Embora não tenha sido uma surpresa no meio, já que Artur na época já despontava como uma estrela no mundo da matemática, a medalha recebida em agosto de 2014 foi um grande acontecimento para a ciência brasileira. Até hoje, ele é o único pesquisador formado no Hemisfério Sul que tem o prêmio. Em 2014, ainda no local da premiação, em Seul, pouco após receber a Medalha Fields das mãos da então presidente sul-coreana, Park Geun-Hye, Artur disse que era um reconhecimento à pesquisa de alto nível no Brasil, com potencial para dar um empurrão no desenvolvimento das ciências no país.

Não foi exatamente o que aconteceu.

As perspectivas pareciam animadoras naquele momento, com a escolha do Rio como sede do Congresso Internacional de Matemáticos de 2018 e o prêmio servindo para motivar alunos de matemática. Mas 2014 também foi o ano em que o Brasil entrava na espiral de crise que levaria ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, deflagrando um período de incerteza que rompeu as expectativas mais otimistas. Por coincidência, a presidente sul-coreana que entregou o prêmio também sofreria impeachment três anos depois e seria presa por corrupção.

Artur conta que nos anos anteriores o Brasil vinha se tornando mais atraente para pesquisadores estrangeiros, tanto que era possível "recrutar" talentos de fora com alguma facilidade para o país. Mas aí veio a crise.

AMÉRICO MARIANO/12-8-2014

Grandes esperanças. Avila há dez anos, quando ganhou a Medalha Fields: expectativas positivas sobre pesquisas no Brasil não se concretizaram

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

De volta ao início. O matemático em palestra esta semana no Impa, onde começou a carreira aos 17 anos e fez seu mestrado e doutorado

> *"Trabalho muitas vezes em bares. O que altera negativamente é ter atividades administrativas. Quando tenho que fazer meus impostos, minha capacidade intelectual morre"*
>
> **Arthur Avila,** ganhador da Medalha Fields

— O Brasil passou a ser visto no exterior como menos atraente. As dificuldades econômicas levaram a menos investimento em pesquisa de maneira geral e isso também tem um impacto, mesmo que a matemática precise de menos recursos do que outras áreas. Essa incerteza enfraqueceu a ciência no Brasil. Por tudo isso, não aproveitamos a oportunidade trazida pela medalha, de atrair talentos como poderíamos — afirma Artur.

Em Pequim pela segunda vez este ano, ele participou de uma conferência e diz que tem aumentado suas colaborações com matemáticos chineses. Enquanto o Brasil sofreu reveses desde que Artur recebeu o prêmio, a China disparou. Como em todas as áreas da ciência, também na matemática o país asiático intensificou os investimentos, segundo Artur, numa escala que nenhum outro país fez. Além disso, lembra, com a melhora nas condições locais de pesquisa, o governo chinês teve muito sucesso em trazer de volta matemáticos do país que estavam em instituições do exterior, principalmente dos EUA. Assim, foi capaz de "dar um gás" adicional na pesquisa, explica.

Com tudo isso, o Brasil tem algo que a China nunca conquistou: uma Medalha Fields. Com o prestígio que adquiriu, Artur tenta provocar o movimento oposto, ou seja, atrair pesquisadores chineses para instituições às quais ele é ligado. Sua base acadêmica principal hoje é a Universidade de Zurique, para onde se transferiu em 2018 após anos em Paris. Mas ele mantém o vínculo com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no Rio, onde começou a carreira aos 17 anos e fez seu mestrado e doutorado.

— Aproveitei essa oportunidade na China para tentar enfatizar que pode ser interessante também para os estudantes considerarem o Impa — diz Artur. — Nesse caso, há uma dificuldade que precisa ser vencida: embora o Brasil tenha instituições de excelente qualidade, muitas vezes as pessoas nesse nível inicial olham para os rankings internacionais, que não têm necessariamente a ver com a prática da disciplina.

É uma questão a ser resolvida também entre alunos brasileiros. Artur diz que sua trajetória é um exemplo de que nem sempre as instituições acadêmicas estrangeiras no topo dos rankings são a melhor opção para quem está iniciando. Quando começou, Artur nem pensava em Harvard, Princeton e MIT, como fazem muitos estudantes que vislumbram uma carreira de alto nível: tudo o que ele queria era se divertir fazendo matemática. Foi melhor ter dado os primeiros passos no Brasil, garante.

— Ficar no Brasil, com excelentes pesquisadores, pode valer mais a pena do que ir para um lugar onde você vai ser apenas mais um competindo com outros. As coisas deram mais certo para mim tendo feito doutorado no Brasil do que fora. Eu comecei muito cedo, terminei o doutorado com 21 anos. Era importante ter um acompanhamento naquele momento. Depois do doutorado saí imediatamente para a França. Mas acho que se tivesse saído antes não teria me dado tão bem — afirma.

PENSANDO NO RIO

Agora, 24 anos depois da partida, Artur tem pensado em voltar para o Rio. Não seria exatamente uma novidade, pois ele já passa boa parte do ano na cidade, com a qual divide seu tempo entre Paris e Zurique. Mas aumentar o período dedicado à cidade natal é algo que tem passado pela sua cabeça. Movimentar-se constantemente faz parte da vida de Artur, que desde 2006 jamais passou muito tempo num só lugar. O que mudaria é "o equilíbrio", diz ele, que pode evoluir para dar mais tempo ao Rio.

— Essas coisas no mundo acadêmico não são do dia para a noite. Eu reavalio de tempos em tempos, tenho muito interesse no Brasil e poderia passar mais tempo no país — diz Artur, que também é cidadão da França, onde foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra, maior honraria oficial do país. — Sou principalmente brasileiro. Apesar de tanto tempo fora, é o que está mais próximo de mim.

Com a cabeça permanentemente ocupada por cálculos matemáticos, Artur conta que acompanha "como espectador" a discussão sobre as possibilidades que se abrem na matemática com o uso da inteligência artificial (IA), mas por enquanto ela não afeta seu trabalho. Ainda se sente mais à vontade em trabalhar no "modo antigo". Diz que "usa mal até computador", dando preferência à intuição e não ao que chama de "força bruta" para explorar possibilidades em técnicas numéricas. Não chegou sequer a instalar ou ter qualquer contato com o ChatGPT.

— Há visões diferentes sobre o tema. Alguns grandes matemáticos acreditam que a IA vai mudar num futuro próximo a maneira como as pessoas trabalham. O fato de ter havido avanços na IA é surpreendente. Mas nós matemáticos sabemos o perigo de fazer extrapolação. Como não afeta o meu trabalho no momento, só lido com isso como espectador. Vou acompanhando. Alguma hora pode se tornar uma ferramenta útil para testar intuições ou fazer computações rotineiras.

Economia

NA WEB

LCI E LCA

Governo iguala prazo mínimo

Após críticas do mercado imobiliário, aplicações terão vencimento em 9 meses

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CENSO 2022

UM PAÍS MAIS VELHO

Novas projeções mostram que população vai envelhecer e diminuir a partir de 2042

CÁSSIA ALMEIDA, MAYRA CASTRO E VINICIUS MACÊDO*
economia@oglobo.com.br

FOTOS DE GUITO MORETO

Em atividade. A professora aposentada Christine Graser, de 73 anos, trabalha como síndica

'Vai levando'. Edson dos Santos, de 85 anos: renda curta, mas disposição para encontrar amigos

As novas projeções populacionais divulgadas ontem pelo IBGE com base no Censo 2022 mostram que a população brasileira está envelhecendo mais rapidamente do que se esperava e vai começar a diminuir em 2042, daqui a 18 anos, e chegará a 2070, último ano da projeção, com menos habitantes do que temos hoje: 199,2 milhões, contra os 203 milhões atuais. A faixa etária de 60 anos para cima será a maior a partir de 2042, chegando a 2070 representando quase 40% da população.

Essa nova composição populacional terá implicações econômicas e nas políticas públicas de Previdência Social, saúde e educação, dizem especialistas. Ana Amélia Camarano, economista especializada em demografia, diz que a preocupação maior é como será a autonomia financeira e da vida diária dessa população mais velha. Uma das medidas a serem adotadas, na opinião da economista, é a requalificação, que pode ajudar a manter essa faixa etária mais tempo no mercado de trabalho:

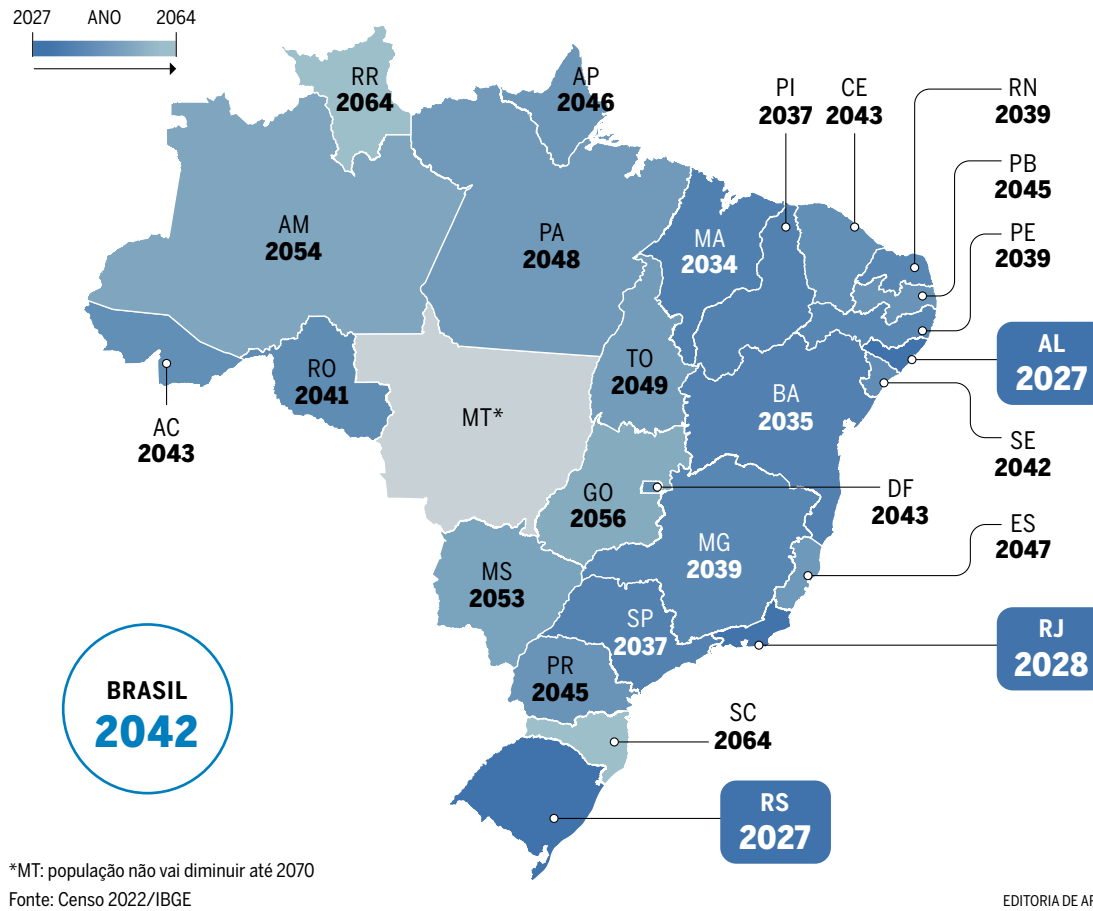
— Tem que investir na requalificação, principalmente em inclusão digital, retreinar esse pessoal para o mercado de trabalho. Precisa haver uma mudança no contrato social, que é baseado nas transferências geracionais. Os jovens custeiam a Previdência dos mais velhos, e os filhos cuidam dos pais. Esse mecanismo está abalado com uma geração mais nova cada vez menor.

A manutenção dessas pessoas no mercado pode ajudar a elevar a arrecadação da Previdência, diz ela. O economista Samuel Pessôa, da Fundação Getulio Vargas (FGV), vê necessidade de uma reforma por década para equacionar:

— Já gastamos 14% do PIB (Produto Interno Bruto) com a Previdência, não é possível aumentar mais esse gasto.

FIM DO BÔNUS DEMOGRÁFICO

Ana Amélia diz que um caminho seria mudar o sistema, como fez o Reino Unido, que estabeleceu um pilar solidário, com uma renda mínima para todos, um pilar contributivo e outro de previdência privada.

Christine Graser Pimentel, de 73 anos, mora em Copacabana, na Zona Sul do Rio, e continua no mercado de trabalho. Professora aposentada, há oito anos atua como síndica de seu prédio:

— Ainda trabalho bastante. A aposentadoria não é uma opção para mim no momento. Não posso me dar ao luxo de ficar parada. Eu só recebo uma pequena aposentadoria da Alemanha, onde trabalhei por dez anos. Aqui, como autônoma, não pagava a Previdência, então a situação é difícil. Às vezes, as coisas ficam apertadas.

Além da Previdência, os gastos com saúde vão subir, alerta a médica sanitarista da UFRJ Ligia Bahia. O envelhecimento vem acompanhado de doenças crônico-degenerativas e cânceres, que exigem tratamento e medicamentos caros:

— O mundo inteiro já está se preparando para isso, e o Brasil precisa se preparar também.

Aos 85 anos, Edson Nascimento dos Santos vive em Madureira, Zona Norte do Rio. Aposentado da Comlurb, vive com um salário mínimo, e a renda mal dá para cobrir despesas básicas:

— O dinheiro é tão pouco que, mesmo que quisesse, não conseguiria comer algo diferente ou mais gostoso com frequência — diz. — Envelhecer no Brasil não é fácil, mas a gente vai levando. Gosto de encontrar os amigos, jogar cartas e, por que não, namorar um pouco. Ainda me sinto jovem de espírito, o mais importante.

E há menos jovens para financiar essa aposentadoria. A transição demográfica praticamente pôs fim ao bônus demográfico, quando há mais pessoas em idade de trabalhar do que crianças e idosos. Essa faixa em idade ativa vem crescendo menos que a população total desde 2020 e deve começar a diminuir no máximo em 2035, estima o demógrafo José Eustáquio Diniz, professor aposentado da Escola Nacional de Ciências Econômicas (Ence):

— O que manteve o crescimento do Brasil nos últimos 40 anos foi o bônus demográfico. A produtividade está estagnada. Com o fim do bônus, precisamos de sistemas educacional e de saúde muito bons e investimento em ciência e tecnologia.

PISOS CONSTITUCIONAIS

O Orçamento público terá que se adequar, segundo Samuel Pessôa. Hoje, há pisos constitucionais para saúde e educação. Ele sugere um piso único, no qual se pudesse deslocar mais recursos para saúde, se necessário.

Já Caio Ferrari, professor de economia do Ibmec-RJ, defende que se mantenha o gasto em educação, mesmo com a população infantil e jovem diminuindo, para investir mais nessa futura mão de obra, aumentando a produtividade.

— Se conseguirmos melhorar o capital humano, de educação, de treinamento, isso poderia ajudar a produtividade do trabalho no Brasil.

Estagiário, sob a supervisão de Luciana Rodrigues

VEJA QUANDO A POPULAÇÃO DO SEU ESTADO VAI COMEÇAR A DIMINUIR

*MT: população não vai diminuir até 2070
Fonte: Censo 2022/IBGE

EDITORIA DE ARTE

Pesquisa sobre levantamento censitário captou omissões de 8,3%

O IBGE fez uma pesquisa de avaliação do Censo 2022 na qual foi detectado percentual de erro de 8,3%. São falhas na cobertura, com omissão de domicílios e moradores na contagem populacional, detectadas em pesquisa para verificar a qualidade do levantamento, feito em período de pandemia (a Organização Mundial da Saúde que só decretou o fim da emergência sanitária em maio de 2023). Outros aspectos afetaram o levantamento, como a polarização política, com a coleta de dados no meio da campanha eleitoral, e a violência urbana, que dificultou o acesso a comunidades e condomínios de luxo.

— Nós vemos taxas maiores nos municípios com mais de 1 milhão de habitantes, onde há mais favelas, comunidades urbanas com dificuldade de acesso, e a enumeração (contagem da população) é mais complexa — explica Juliana Souza de Queiroz, coordenadora da pesquisa do IBGE.

No Estado do Rio, a taxa de erro chega a 15,5%, a maior no país. Segundo Juliana, o estado é que tem a maior concentração na capital, o que puxa para cima essa taxa.

— Mas o Censo foi bem-sucedido, superou a pandemia, e a coleta que fizemos ficou compatível com outros países. É um percentual de erro aceitável — afirma Juliana.

O demógrafo José Eustáquio Diniz diz que o percentual é aceitável, dadas as condições nas quais o censo foi feito. O mesmo ocorreu em Costa Rica, Paraguai e Equador, diz:

— Houve a pandemia, a polarização política, todos os censos tiveram problemas, ninguém saiu ileso.

As maiores taxas de omissão foram de crianças de 0 a 4 anos e na população de 20 a 24 anos.

— Na população de 20 a 24, há mais mobilidade. Há mais migração, estão fora para estudar e trabalhar — explica Juliana. *(Cássia Almeida)*

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

A farra do 'extrateto'

Venho expor hoje para o leitor um assunto muito específico, dir-se-ia até um pouco entediante, mas que vou tentar apresentar da forma mais leve possível, porque é importante que a questão seja entendida pelo grande público. Refiro-me ao chamado "extrateto". Explico: quando em 2016 o Congresso votou o famoso "teto de gastos", ficou "fora do teto" por uma série de razões, um conjunto de despesas que o governo aceitou — na barganha para aprovar a medida — deixar sem o controle rígido da despesa aplicado aos demais gastos.

Um dos itens que teve a exceção inteiramente justificada foi o dos créditos extraordinários, por uma razão óbvia: ao aprovar o Orçamento, não há como saber onde será necessário gastar recursos para combater os efeitos de algum desastre natural como os que sempre existem num país com a extensão do Brasil. E não há como dizer depois a quem foi vítima de uma enchente ou um deslizamento que "não há verba no Orçamento" quando a pessoa perdeu tudo. Os créditos extraordinários "ordinários", porém, são da ordem de R$ 5 bilhões a R$ 10 bilhões por ano, algo pouco expressivo numa despesa total de mais de R$ 2 trilhões. Usei a expressão acima porque depois surgiram os créditos efetivamente extraordinários associados à pandemia *y otras cosas*, cujo valor foi da ordem de centenas de bilhões e representam um animal distinto na fauna orçamentária.

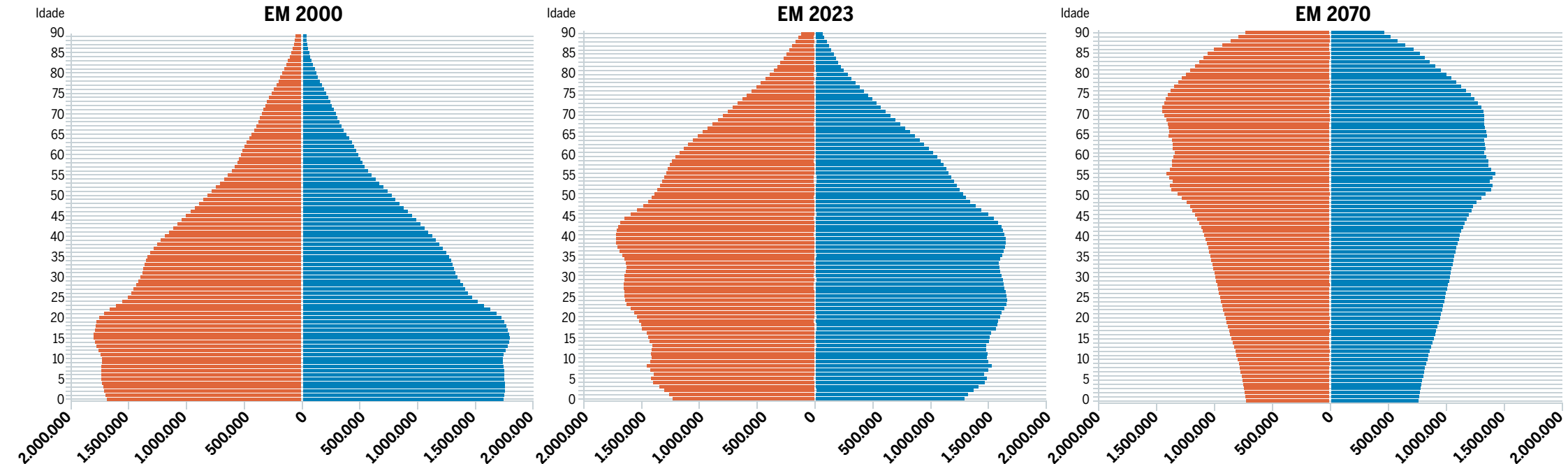
Quando o teto foi aprovado, no ano inicial o valor do "extrateto" correspondeu a apenas 3% do valor do teto, o que era razoável. Por quê? Porque se há um teto, mas ele se aplica a apenas 50% da despesa — por hipótese, para exagerar — é evidente que esse teto não significa nada. Já se uma despesa pequena pode aumentar um pouco mais que o resto, não há problema algum. É como se uma família controlasse rigidamente as despesas e deixasse de fora saber quanto gasta nos doces da criança que vai para a creche: dificilmente algum aumento disso levará a família à bancarrota.

No mundo brasiliense, porém, qual é o problema? A criatividade parlamentar. Gustavo Franco escreveu um livro bem-humorado sobre as leis da economia, e uma delas no Brasil poderia ser exposta com o seguinte enunciado: "Se houver uma brecha para gastar, o Congresso irá explorá-la ao máximo." E foi isso o que aconteceu. O Fundeb estava "fora do teto". O que ocorreu em plena pandemia? Um aumento enorme da rubrica para o período 2021/2026. Com que argumento? O de que "não afeta a política fiscal", por "estar fora do teto". Que é como acreditar que se uma pessoa se propõe a fazer regime, "exceto entre as 20h e as 21h", qualquer coisa que coma nesse intervalo estará OK. É um ato de autoengano.

> ***Além das brechas existentes no teto original, o princípio foi modificado três vezes. Resultado? As exceções passaram de 5 a 14***

Além das brechas existentes no teto original, o princípio foi modificado três vezes, com as duas PECs aprovadas mexendo no assunto no governo Bolsonaro e com o "arcabouço fiscal" no governo atual. Eu tenho uma tabela que montei para acompanhar o assunto até 2023, e ela se caracterizava por duas coisas: i) as rubricas originais foram "engordando"; e ii) o Congresso foi aumentando o número de exceções. Quer-se aumentar a remuneração dos profissionais de enfermagem? Ótimo, o item vai ser registrado "acima do teto". O MEC bola um programa para favorecer a permanência dos "nem-nem" na escola? Como ser contra? Mas se é mais gasto, como fazer? O leitor adivinhou, não? Ops! Mais um item para o "extrateto". Resultado: o número de rubricas de exceções era de 5 em 2016 e, pelas minhas contas, em 2023 chegou a 14 itens.

Isso não é sério. O valor somado das despesas do extrateto — com exceção das transferências por repartição de receitas — foi de R$ 37 bilhões em 2016 e alcançou nada menos que R$ 216 bilhões em 2023. Os argentinos têm um ditado para isso: "*Hecha la ley, hecha la trampa*" (algo como "feita a lei, feito o drible na lei"). Em 2027, o extrateto deveria acabar, para termos um limite global de gasto. Unificado. Como diria um famoso político, "com o Supremo, com tudo".

CENSO 2022

Fonte: Censo 2022/IBGE

EDITORIA DE ARTE

ARTIGOS

País precisará de todos para construir progresso

Modelo excludente que o Brasil sempre teve, como bola de ferro em seus pés, terá que acabar. Ninguém poderá ficar de fora

MÍRIAM LEITÃO

Pode-se olhar o Censo com medo, como um problema, como uma oportunidade perdida. Ou como uma realidade demográfica à qual se adaptar. Meus amigos demógrafos me ensinaram a olhar sem medo os dados da demografia. A realidade mostrada hoje tem muitas oportunidades e muitas exigências para as políticas públicas. E uma ordem: temos que incluir toda a população.

Se haverá menos bebês daqui para a frente podemos colocar todos em boas creches. Se haverá menos jovens entrando no mercado de trabalho, devemos aumentar muito o nível de escolaridade e prepará-los para uma economia cada vez mais exigente em qualificação e habilidades. A escola tem que passar por uma revolução, e este é um grande momento porque todas as janelas tecnológicas estão abertas para o salto. Se os jovens serão poucos, não podemos em hipótese alguma perder os rapazes negros para a violência, como temos perdido.

Se teremos mais velhos, precisamos que eles sejam ágeis, tenham se preparado física e mentalmente para viver mais e melhor. A nova economia exigirá menos vigor físico e mais acumulação de conhecimento, o que pode permitir com que pessoas mais velhas sejam produtivas por muito mais tempo.

Os dados da demografia podem ser vistos por diversos ângulos. O país sempre teve medo de envelhecer antes de enriquecer, e essa realidade está chegando. Por outro lado, o mundo mudou completamente e a economia é outra. O que esses dados estão nos dizendo é que o Brasil precisa mudar as suas políticas públicas para que a longevidade saudável, com qualidade de vida, seja uma realidade e para que haja mais segurança para crianças e jovens. Sem mais balas perdidas nas periferias, será intolerável perder pessoas no início da vida.

Uma noção que a gente não pode perder é que o país está prolongando a sua expectativa de vida. Se as pessoas estão chegando a idades mais altas é porque sobreviveram, porque houve muitos acertos nas políticas de saúde. Qual era a expectativa de vida quando eu nasci? Em torno de 50 anos. Muito menos do que a idade em que eu estou agora. Em parte isso se deve às vacinas que chegaram no Brasil como política pública na minha infância. Eu vi a poliomielite atingindo amigos, eu vi a proteção chegando para os meus irmãos. Ficar velho é uma boa notícia. É não ter morrido jovem.

O país vai perder um Chile entre 2041 a 2070, ou seja, vai reduzir nesse período de 29 anos, 21 milhões de pessoas no total da população. Haverá menos brasileiros no Brasil, portanto todos serão necessários. O modelo excludente que o Brasil sempre teve, como uma bola de ferro em seus pés, agora terá que acabar, forçosamente. O país não poderá excluir negros, não poderá relegar mulheres a um segundo plano, terá que abrigar todos os talentos de pessoas da periferia. Ninguém poderá ficar de fora. O Brasil que sempre desperdiçou população, precisará de todo mundo para construir seu progresso.

*

Míriam Leitão é colunista do GLOBO

O Brasil vive uma revolução demográfica

Grande desafio será aproveitar a nova realidade populacional do país no século XXI, a 'tsunami prateada'

JOSÉ EUSTÁQUIO DINIZ

O Brasil vive uma revolução demográfica, e os brasileiros precisam se preparar para a realidade populacional do país no século XXI. Não é apenas uma mudança quantitativa, mas qualitativa.

Durante a maior parte dos 200 anos da Independência o Brasil era um país pobre, rural, masculino, com população concentrada no litoral, pouca diversidade familiar, religiosa e social. Durante quase 500 anos o Brasil conviveu com altas taxas de mortalidade e natalidade. Felizmente, vencemos inaceitáveis taxas de mortalidade infantil, reduzimos a mortalidade materna e ampliamos a expectativa de vida.

Na década de 1970, começamos a viver a maior mudança de comportamento de massa da História do país com a redução das taxas de fecundidade.

Na configuração demográfica antiga, a estrutura etária tinha alta proporção de crianças e jovens na população e baixa proporção de pessoas em idade produtiva. As mulheres não tinham autonomia nem grandes perspectivas profissionais. Mas o empoderamento das mulheres veio para ficar.

A transição demográfica (passagem de altas para baixas taxas de mortalidade e natalidade) é conquista civilizatória e abre uma janela de oportunidade que é única na História. Há uma mudança na estrutura etária com a criação de um bônus demográfico que impulsiona o bem-estar social. Todo país do topo do ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) passou e capitalizou as diversas etapas do bônus demográfico.

O 1º bônus demográfico, ou bônus da estrutura etária, é janela de oportunidade temporária que se abre quando a proporção da população em idade ativa (por exemplo: 15 a 64 anos) aumenta em relação à proporção de jovens (0-14 anos) e idosos (65 anos e mais de idade). Todo país que acabou com a pobreza e a fome passou e aproveitou este fenômeno demográfico.

No Brasil, o copo se encheu pela metade. Aproveitamos em parte e desperdiçamos em parte o 1º bônus demográfico. O momento mais favorável já passou e a janela de oportunidade já está se fechando. A população brasileira em idade ativa (PIA) vai começar a diminuir na década de 2030 e a população total começará a decrescer a partir de 2042.

Mas o fim do 1º bônus demográfico não é o fim do mundo, temos o 2º bônus demográfico — da produtividade — e o 3º bônus demográfico — da longevidade e da geração prateada. A economia brasileira pode se beneficiar de uma PIA menor, se a produtividade da força de trabalho crescer e se uma quantidade menor de trabalhadores entregar quantidade de maior de bens e serviços.

Mas o inexorável desafio será aproveitar a grande novidade do século XXI, a "tsunami prateada". Pela primeira vez na História do *Homo sapiens* haverá mais idosos do que crianças e adolescentes no mundo e no Brasil. A população brasileira de 60 anos e mais estava em torno de 4% em meados do século passado e chegará a 40% no fim do atual século.

Os pessimistas encaram a população da 3ª idade como passivo e "peso morto" para a economia. Etaristas não enxergam o potencial inestimável e reprimido. Os sem esperança dizem que o envelhecimento populacional é "inverno demográfico". Mas os realistas sabem que podem virar o jogo e transformar envelhecimento populacional em "primavera social e ambiental".

José Eustáquio Diniz Alves é demógrafo

CENSO 2022

Brasil tem menos 1 milhão de crianças nascendo por ano

Taxa de fecundidade caiu de 6,28 filhos por mulher nos anos 1960 para 1,58. Maternidade também está ficando mais tardia

NÚMERO DE NASCIMENTOS NO PAÍS ATÉ 2070

Fonte: Censo 2022

CÁSSIA ALMEIDA E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br

O número de nascimentos por ano está diminuindo no país e deve cair para 1,5 milhão até 2070. De acordo com as Projeções de População 2024, calculadas pelo IBGE com base nos números do Censo 2022, a quantidade de crianças nascendo anualmente recuou em 1 milhão, de 3,6 milhões em 2000 para 2,6 milhões em 2022, e a tendência é continuar caindo nos próximos anos. Efeito direto da queda na taxa de fecundidade. Nos anos 1960, cada mulher tinha em média 6,28 filhos. Em 2022, a taxa caiu para 1,58 e chegará a 2040 em 1,44.

As mulheres também estão adiando a maternidade. Segundo o IBGE, a idade média subiu de 25,3 anos, para 27,7 em 2020 e subirá para 31,3 em 2070.

— Em 2000, a gente tinha uma fecundidade bem mais jovem, com a maior parte das mulheres tendo filhos de 20 a 24 anos. Ao longo do tempo, já percebemos que a fecundidade está envelhecendo. Hoje, a gente tem a maior parte das mulheres tendo filhos de 25 a 29 anos. Então, ao passar dos anos, a gente vai continuar envelhecendo esse padrão, até que esse pico de fecundidade se dê entre mulheres mais velhas, entre 30 e 34 anos — explica Luciene Longo, gerente da pesquisa.

ABAIXO DA REPOSIÇÃO

Laryssa Maciel, advogada de 27 anos, está há quatro anos com seu companheiro, Igor Rios, de 28 anos, e eles têm planos bem definidos para o futuro, que não incluem ter filhos.

— Nós não gostaríamos de ter um filho por ter e não poder proporcionar o melhor — disse, explicando a preocupação com instabilidade financeira para financiar escolas boas e plano de saúde.

Para Rios, há também o desejo de viajar e conhecer o mundo, o que ficaria difícil com filhos:

— Se eu tivesse um filho, isso atrapalharia.

Laryssa afirma que eles têm observado que a decisão de não ter filhos está se tornando mais comum:

— Acho que vamos ver cada vez mais decisões assim.

A taxa de fecundidade de 1,58 é abaixo do que os especialistas indicam como taxa de reposição, que seria de 2,1 para manter a população do mesmo tamanho. Como essa taxa está abaixo disso desde o início dos anos 2000, a população no Brasil vai cair.

Para a economista Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as políticas que tiveram efeito para que as mulheres tenham mais filhos e possam aumentar a taxa de fecundidade são as de gênero, que permitem que ela permaneça no mercado de trabalho. Foi assim nos países escandinavos, como Suécia, Finlândia e Noruega:

— As políticas mais eficientes são as que permitem que as mães compatibilizem maternidade com a carreira e as que expandiram as políticas de cuidados. No Japão (onde a população cai há 14 anos), há um gabinete de fecundidade declinante. Eles aumentaram a licença maternidade, mas as mulheres ficam muito tempo fora do mercado e voltam defasadas — explica Ana Amélia.

Nos países escandinavos, a licença é de 12 meses, estão estudando aumentar para 13 meses, mas é voltada para quem cuida da criança, podendo ser usufruída pelo pai, mãe ou outro cuidador.

— Conseguiram subir a taxa de fecundidade de 1,7 para 1,9 filho por mulher — diz Ana Amélia.

ARQUIVO PESSOAL

Sem filhos. O casal Laryssa Maciel e Igor Rios decidiu não ter filhos. Os dois temem o gasto alto e desejam viajar pelo mundo

Caixa quer ser um dos grandes operadores de 'bets' no país

Operação no segmento será por meio da Loterias Caixa, diz presidente do banco

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente da Caixa, Carlos Vieira, disse que a Loterias Caixa quer se tornar um dos principais *players* do mercado de *bets* no país. A empresa é uma das 113 que fez o pedido ao Ministério da Fazenda para atuar nesse segmento, que no ano passado movimentou até R$ 100 bilhões, segundo estimativas informais, já que o mercado no Brasil ainda não é regulado.

A Caixa detém o monopólio de exploração de jogos das loterias no país e, no primeiro semestre, arrecadou R$ 12,3 bilhões com esses jogos, contra R$ 10,34 bilhões no mesmo período do ano passado. O banco projeta que a arrecadação com as apostas em *bets* fique, inicialmente, em cerca de 50% do que a Loterias Caixa obtém nos jogos tradicionais. Posteriormente, a tendência é que esse valor cresça.

— Queremos ser um dos principais *players* no mercado de *bets*. Há muito espaço para crescer, e isso tem um efeito social muito grande. Grande parte dos impostos cobrados sobre as loterias é destinada ao público que precisa de assistência — afirma Vieira.

Ele diz que o monopólio de jogos da Caixa gera a percepção do benefício social que pode ser distribuído à sociedade com a arrecadação obtida. A nova dinâmica dos jogos, com as *bets*, fez o governo federal trazer para si a responsabilidade sobre a regulamentação dos jogos, inclusive com a preocupação do vício, afirma Vieira.

ALERTAS AOS APOSTADORES

Segundo o presidente da Caixa, o banco tem responsabilidade social com o comportamento dos usuários.

Reportagem do GLOBO mostrou que as *bets* vêm disputando espaço no orçamento dos brasileiros. Varejistas, por exemplo, apontam que muitas pessoas reduzem o consumo de alimentos para apostar.

A diretora-presidente da Loterias Caixa, Lucíola Vasconcelos, reforça que o banco tem preocupação com o que o jogo pode causar ao apostador. Ela explica que a Caixa tem alertas, orientação e condições para que o apostador não incorra em vício:

— Somos a única empresa que já tem isso (alertas ao jogador), mesmo num mercado que ainda não é regulado.

Lucíola diz ainda que as bets não concorrem com os produtos tradicionais da Caixa. E explica que, apesar de ter mais de 3 mil pontos físicos no país, a Loterias Caixa vai atuar no segmento de *bets* da mesma forma que as demais empresas, ou seja, por meio de canais digitais.

Sobre a exigência do Ministério da Fazenda de capital social mínimo de R$ 30 milhões para operação (a Loteria Caixa tem capital social de R$ 11,8 milhões), Lucíola afirmou que a empresa está se encaminhando para estar apta a atuar dentro dos prazos e das regras estabelecidas pelo Ministério.

A Caixa detém o monopólio de exploração de jogos das loterias no país. Sua subsidiária, a Loterias Caixa, foi criada em 2015 para administrar as casas lotéricas, que são responsáveis pelos jogos de Mega Sena, Lotofácil, Quina e demais produtos.

LUCRO DE R$ 3,3 BI

Na noite de quarta-feira, a Caixa divulgou lucro recorrente de R$ 3,287 bilhões no segundo trimestre deste ano. O resultado é 14% superior ao registrado no primeiro trimestre e 27,3% acima do mesmo período de 2023. No primeiro semestre, o lucro foi de R$ 6,2 bilhões, alta de 36,6% na comparação anual.

A carteira de crédito do banco atingiu R$ 1,174 trilhão, com alta de 2,7% no trimestre e 10,6% em um ano. A inadimplência da carteira, por sua vez, fechou junho em 2,20%, de 2,34% em março e 2,79% no mesmo período do ano anterior. (*Com Valor*)

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Novo mercado. A Caixa estima que, no início, receita com *bets* será 50% daquela obtida com jogos tradicionais

Diamante de 2.492 quilates mal cabe na palma da mão

Pedra preciosa de quase meio quilo é descoberta em Botsuana por mineradora canadense

MONIRUL BHUIYAN/AFP

Grande. O presidente Mokgweetsi Masisi com o diamante: recursos para o país

GABORONE (BOTSUANA)

Um dos maiores diamantes já encontrados até hoje, de 2.492 quilates — quase meio quilo — e que mal cabe na palma da mão, foi encontrado em uma mina em Botsuana. O país é o maior produtor da pedra preciosa na África.

O anúncio foi feito na quinta-feira pela mineradora canadense Lucara, que ontem apresentou o diamante à imprensa e ao presidente do país, Mokgweetsi Masisi.

O diamante, encontrado na mina de Karowe, no Nordeste do país, é "um dos maiores diamantes brutos já descobertos", afirmou a empresa em comunicado. Segundo o governo, também é o maior diamante já encontrado em Botsuana.

Em quilates, não está muito distante do maior diamante conhecido no mundo, o Cullinan, de mais de 3.100 quilates, encontrado na África do Sul em 1905.

A Lucara não revelou o valor nem a qualidade da descoberta. A empresa disse que usou a tecnologia XRT, de transmissão de raios X.

Botsuana, com 2,6 milhões de habitantes, tem na produção de diamantes sua principal fonte de recursos. Até então, o maior diamante encontrado no país, na mesma mina, era o Sewelô, de 1.758 quilates.

A Lucara afirmou que os recursos proporcionam a Botsuana "benefícios socioeconômicos consideráveis", como a possibilidade de financiar "setores essenciais como educação e saúde", além de infraestrutura.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Mudanças climáticas exigem planejamento urbano de qualidade

Especialistas recomendam melhorias nas condições de moradia, universalização do saneamento e recuperação de áreas degradadas

INALDO CRISTONI*
SÃO PAULO

A universalização do saneamento básico, a reabilitação das cidades e a melhoria das condições habitacionais estão no centro da agenda de construção de infraestrutura urbana de qualidade, inclusiva e resiliente às mudanças climáticas. Essa agenda requer enfrentamento dos desafios relacionados ao planejamento e execução de projetos consistentes de longo prazo, a disponibilidade de recursos financeiros para viabilizar investimentos e criação de um ambiente favorável ao envolvimento crescente de agentes privados.

A questão climática ganha relevância. Com infraestrutura urbana precária e alta densidade demográfica, muitas cidades estão vulneráveis a ocorrências extremas, mais frequentes.

Dados do Censo 2022 do IBGE apontam que 124,1 milhões de brasileiros (61% da população total) vivem em cidades e que dos 20 municípios mais populosos, 17 são capitais. Os efeitos das variações do clima podem ser mais danosos para quem vive em condições precárias e não tem acesso aos serviços públicos básicos, diz Maria Caldas, colaboradora sênior do Iclei, rede mundial de mais de 2,5 mil governos locais, cujas atividades incluem a análise das vulnerabilidades das cidades em relação aos eventos climáticos.

— Embora a questão climática impacte a cidade como um todo, como se viu no Rio Grande do Sul, é claro que a população mais vulnerável sofre mais — enfatiza.

RISCO GENERALIZADO

O risco climático é alto em todo o país, observa Andrea Santos, professora do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Para a professora, o enfrentamento dos desafios climáticos para construção de infraestrutura urbana resiliente passa por uma gestão ambiental que enfatize a busca por soluções baseadas na natureza.

— Tornar cidades mais verdes traz como benefícios a melhoria da qualidade do ar e a redução dos efeitos de ondas de calor. E não custa muito comparado com as obras de engenharia de reabilitação urbana — assegura.

Programas de moradias populares contribuíram para a expansão desordenada das cidades porque as unidades habitacionais foram construídas em áreas periféricas, onde o valor do terreno é mais baixo, como forma de rentabilizar o empreendimento.

A nova versão do programa Minha Casa, Minha Vida corrige o problema, pois exige que os novos empreendimentos estejam conectados à malha urbana existente, afirma Caldas.

A reocupação de áreas abandonadas nos centros das cidades tem potencial para frear a expansão urbana desordenada e ajudar na redução do déficit habitacional, de 6,215 milhões de domicílios, ou 8,3% do total dos domicílios particulares ocupados no país, segundo a Fundação João Pinheiro.

— É possível fazer projetos de moradia para quem ganha de um a três salários mínimos — exemplifica Luiz Firmino, pesquisador do Centro de Estudos e Regulação em Infraestrutura da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ceri).

O cenário ideal, segundo Firmino, é que as pessoas residam em áreas servidas por boa infraestrutura urbana e perto do emprego, para evitar que fiquem muito tempo no trânsito.

ADAPTAÇÃO A MUDANÇAS

Firmino sugere que os programas habitacionais sejam alinhados à mudança do perfil da moradia, ou seja, como o número de integrantes por família está diminuindo, a busca por unidades habitacionais menores tende a aumentar. Outro aspecto importante diz respeito à necessidade de adaptação dos edifícios residenciais e dos equipamentos urbanos ao envelhecimento da população.

Recursos financeiros para projetos de infraestrutura urbana resiliente podem ser obtidos junto ao Fundo Verde de Climático, por exemplo, criado no âmbito do Acordo de Paris, em 2015, que dispõe de US$ 100 bilhões.

Outras duas opções são o Fundo de Adaptação e o Fundo de Perdas e Danos, que foram desenhados para apoiar ações de combate a mudanças climáticas em países menos desenvolvidos, mas ambos ainda estão em fase de negociação, segundo Andrea Santos.

DIVULGAÇÃO

Cidades. Firmino, do Centro de Estudos e Regulação em Infraestrutura da FGV, alerta para mudança no perfil da população

DÉFICIT HABITACIONAL POR REGIÃO (EM %)

Região	Domicílios (milhão)	Em %
Norte	0,77	13,2
Nordeste	1,76	8,9
Centro-Oeste	0,50	8,5
Sudeste	2,44	7,5
Sul	0,74	6,6
Brasil	6,22	8,3

Fonte: Fundação João Pinheiro — EDITORIA DE ARTE

Risco de escassez hídrica pressiona serviço de água e esgoto

Analistas recomendam maior harmonização regulatória entre governo, municípios e agências, redução de desperdício e manejo de resíduos

SÃO PAULO

O Brasil terá que fazer investimentos robustos para melhorar os indicadores do saneamento básico. Para a cobertura de 99% do abastecimento de água e de 90% da coleta e tratamento de esgoto até 2033, como determina o Marco Legal do setor, o Instituto Trata Brasil, que em julho divulgou estudo "Avanços do Novo Marco Legal do Saneamento Básico no Brasil", estima um aporte de R$ 509 bilhões. Já a Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon/Sindcon) calcula em R$ 800 bilhões.

O risco de escassez hídrica, consequência de modificações no regime de chuvas, aumenta o desafio de reduzir o nível de água potável perdida ou não contabilizada na distribuição, de 37,8%.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), do Ministério das Cidades, atualmente, 84,9% da população têm acesso adequado à água e 56% contam com esgotamento sanitário, embora o índice de tratamento do esgoto seja de 52,2%.

ÓRGÃOS REGULADORES

A regulação é considerada fundamental.

— O regulador fiscaliza a prestação de um serviço que é muito peculiar— explica Cintia Leal de Araújo, superintendente de regulação de saneamento básico da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

A regulação também é importante para a definição das diretrizes de fiscalização dos serviços de manejo de resíduos sólidos urbanos, que tem uma cobertura de 90,8% dos municípios, conforme o Snis, e de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (DMAPU). A harmonização regulatória do setor é uma competência atribuída à ANA. O objetivo é fortalecer os órgãos reguladores para que tenham capacidade de fiscalizar o atendimento das metas, diz Cintia Leal. Entretanto, o trabalho de monitoração da prestação de serviços cabe aos municípios. Já foram cadastradas 54 reguladoras de água e esgoto com delegação em municípios.

Os números diminuem nas outras duas categorias, ou seja, 26 para fiscalizar os contratos de manejo dos resíduos sólidos urbanos e apenas seis para monitorar as operações de DMAPU.

A ideia é estimular que os órgãos reguladores incorporem o monitoramento das quatro modalidades de serviços que integram o saneamento básico.

As concessionárias privadas já atuam de forma exclusiva ou em parceria com companhias públicas em 881 municípios (15,83% do total). Os investimentos de R$ 5,9 bilhões que já realizaram para a prestação de serviços de água e esgotamento sanitário equivalem a 27% dos R$ 21,6 bilhões aportados no setor. Atualmente, elas atendem 52 milhões de pessoas.

De acordo com o Abcon/Sindcon, o número de municípios atendidos pelas concessionárias privadas aumentou 203% desde que o Marco Legal do Saneamento Básico entrou em vigor, em 2020.

O atendimento dos territórios indígenas e das comunidades tradicionais, mais vulneráveis, cabe à União. Na Região Norte, por exemplo, 35,8% da população não têm acesso adequado à água e 85% são sem esgoto. No Nordeste os indicadores são de 23,1% e de 68,6%, respectivamente.

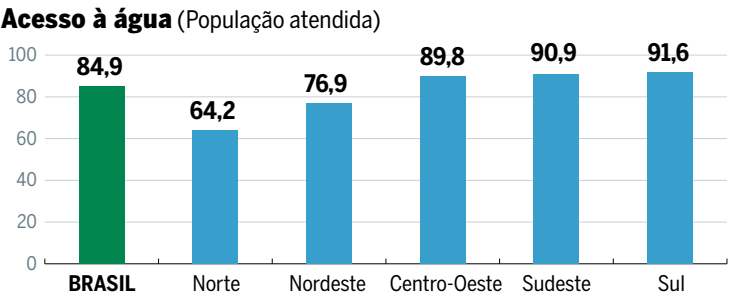
A Secretaria de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde, está fazendo um diagnóstico de 34 distritos sanitários indígenas com o objetivo de estabelecer metas de prestação, revela Rodrigo Resende, oficial de água e saneamento do Unicef Brasil.

Além de apoiar a iniciativa, que está em fase de planejamento, o Unicef Brasil desenvolve no Norte e no Nordeste o Programa de Água, Saneamento e Higiene, Mudanças Climáticas e Desastres (Wash/CEED).

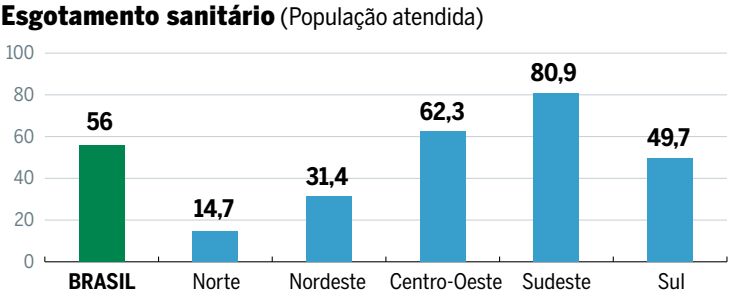
Rodrigo Resende, do Unicef Brasil, conta que a instituição tem apoiado projetos que utilizam energia solar nas bombas para captação de água, como forma de redução da vulnerabilidade:

— É preciso fortalecer capacidades voltadas para a gestão de riscos e de desastres com um olhar específico para a garantia dos serviços essenciais em momentos de crise — afirmou. *(Inaldo Cristoni, do Valor).*

INDICADORES DE SANEAMENTO (EM %)

Acesso à água (População atendida)

37,8% É o índice de água potável perdida ou não contabilizada na distribuição

171 milhões De pessoas é o número aproximado de brasileiros servidos por água tratada

Esgotamento sanitário (População atendida)

52,2% É o índice de tratamento de esgoto gerado no país

112,8 milhões De pessoas é o total de brasileiros atendidos com serviço de esgotamento sanitário

Fonte: Ministério das Cidades — EDITORIA DE ARTE

Governo vai propor alta de dois impostos em 2025

Elevação de Juros sobre Capital Próprio (JCP) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) estará no projeto de lei orçamentária que será enviado ao Congresso na semana que vem, revela o ministro Fernando Haddad

THAÍS BARCELLOS
E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que o projeto de lei orçamentária (PLOA) de 2025 será enviado ao Congresso na próxima semana com propostas de aumento de impostos sobre a renda envolvendo o Juro sobre Capital Próprio (JCP) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). O JCP é uma forma de distribuição de lucro, sobre o qual o acionista paga Imposto de Renda. E a CSLL é um tributo sobre o lucro das empresas.

Segundo o ministro, as medidas virão junto do Orçamento por "obrigação legal", de modo a garantir a compensação da receita com a desoneração da folha de pagamento de setores intensivos em mão de obra e de municípios de até 156 mil habitantes em 2025. Haddad disse, porém, que o governo vai esperar até o fim do ano para verificar se as medidas já aprovadas no Senado serão suficientes.

Nesta semana, o Senado aprovou um projeto de lei que mantém a desoneração em 2024. O projeto também prevê uma reoneração gradual a partir do ano que vem. O texto, de autoria do senador licenciado Efraim Filho (União-PB), agora vai para votação na Câmara.

LISTA DE MEDIDAS

O projeto, cujo relator foi o líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), lista também medidas para compensar eventuais perdas de arrecadação, como repatriação de recursos no exterior e atualização do valor de bens imóveis no Imposto de Renda.

— Nós discutimos JCP e CSLL, que são as medidas que nós consideramos as mais adequadas, caso a receita estimada pelo Senado não se realize. Nós vamos encaminhar junto ao PLOA por obrigação legal, porque a nossa compreensão é que talvez não performe — disse Haddad, referindo-se ao pacote de medidas já aprovadas no Senado.

O governo chegou a propor aumento das alíquotas da CLSS e do IR cobrado sobre as pessoas físicas pelos recursos do JCP. Mas as sugestões enfrentaram resistência no Congresso, o que levou o relator a recuar.

O ministro negou que os projetos que virão junto com o PLOA são uma antecipação da Reforma Tributária da renda — que deve ser proposta ainda neste ano.

— Não temos a intenção de usar a reforma da renda pra fechar o Orçamento. Qualquer acréscimo de imposto sobre renda vai ser compensado com imposto sobre consumo. O objetivo é que a reforma seja neutra.

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL/22-05-2024

Aperto. Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, diz que alta de impostos virá no Orçamento por “"brigação legal”

Nas vésperas do envio do Orçamento de 2025, o Tribunal de Contas da União (TCU) alertou sobre um "duplo risco" para o cumprimento da meta fiscal em 2025, que prevê um déficit zero. Para o tribunal, as estimativas de receita são muito otimistas e há chance de surpresa com as despesas obrigatórias.

ARRECADAÇÃO BATE RECORDE

Ontem, a Receita divulgou que a arrecadação atingiu mais um recorde e somou R$ 231,04 bilhões em julho, alta de 9,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Foi a maior entrada de recursos para o mês desde o início da série histórica, em 1995.

De janeiro a julho, a receita somou R$ 1,5 trilhão, alta de 9,1% ante o mesmo período de 2023 e também é um recorde para os primeiros sete meses do ano. Os resultados acontecem após o governo ter aprovado uma série de medidas para reforçar a arrecadação.

Dólar tem maior alta no ano, de 1,98%, após fala de Galípolo

Diretor do BC diz não haver relação entre câmbio e política monetária

PAULO RENATO NEPOMUCENO
E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

O dólar comercial registrou ontem a maior alta percentual do ano, após declarações do diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo. A moeda americana avançou 1,98%, a R$ 5,58.

Em evento em São Paulo, Galípolo afirmou que não há uma relação mecânica entre câmbio e política monetária, ressaltando que o BC está de olho em uma série de outras variáveis econômicas para balizar sua decisão em relação à taxa de juros. Isso foi interpretado pelo mercado como uma sinalização de que a taxa básica, a Selic, pode não subir, ou subir menos que as projeções.

As declarações de Galípolo vão em linha com o que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, disse em entrevista à colunista do GLOBO, Míriam Leitão, esta semana, de que o mercado vem falando em alta da Selic, mas economistas não.

— A última fala do Roberto Campos Neto, em entrevista, foi lida como *dovish* (branda). E o Galípolo tentou interpretar a fala, "desprecificando" sua fala anterior, de que um aumento de juros estava na mesa. Isso ajudou o real a sofrer um pouco mais — diz Jorge Dib, gestor da Galapagos Capital.

Apesar da avaliação de analistas de mercado, Galípolo, o mais cotado para substituir Campos Neto à frente do BC no ano que vem, reafirmou que a Selic pode subir caso os indicadores econômicos apontem essa necessidade:

— Minha interpretação é que posição difícil para o Banco Central é inflação fora da meta. A inflação fora da meta é uma situação desconfortável. Ter que subir juros é uma situação cotidiana para quem está no Banco Central — afirmou ele em evento promovido ontem pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), em São Paulo.

DIOGO ZACARIAS/MF/13-6-2023

Galípolo. "Ter que subir juros é uma situação cotidiana para quem está no BC"

Segundo Dib, da Galapagos, a principal questão hoje no mercado diz respeito à política monetária, no Brasil e nos Estados Unidos:

— Nos EUA, quando abaixa, até onde abaixa e quanto abaixa. A dúvida é se vem tudo isso e qual a velocidade. E aqui é o contrário: quanto sobe, até onde sobe, qual a velocidade que sobe. Dado que o diferencial de juros é o que precifica o câmbio, diante dessas incertezas, a volatilidade vem. É natural ter uma volatilidade maior.

Já o Ibovespa, depois de registrar três recordes consecutivos, recuou 0,95%, aos 135.173 pontos.

STF mantém regra que permite demissões sem justa causa

Convenção da OIT não vale no país. Processo se arrastava há quase 30 anos

BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu na quinta-feira o julgamento de um processo que se arrastava por quase 30 anos. A ação tratava da retirada do Brasil do cumprimento de uma convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que proíbe qualquer demissão sem justa causa de empregados do setor privado.

Os ministros validaram um decreto editado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso em 1997. O texto excluiu o Brasil da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A convenção determina que um trabalhador não pode ser demitido sem uma "causa justificada". É preciso que o empregador aponte, por exemplo, o comportamento inadequado do trabalhador ou "as necessidades de funcionamento da empresa" como justificativa, diz a convenção.

O Brasil chegou a aprovar a convenção, mas logo depois deixou de cumpri-la por conta do decreto de FH. A Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) pediu então ao STF para o decreto ser considerado inconstitucional, por não ter passado pelo Congresso.

Além de dar aval à decisão presidencial, o STF também estabeleceu que, a partir de agora, o presidente da República precisa da anuência do Congresso Nacional para fazer a retirada de tratados internacionais. A decisão de FH foi mantida sob o argumento de segurança jurídica.

O julgamento havia sido concluído no plenário virtual, mas o caso foi levado ao plenário físico para proclamação do resultado.

O presidente do Supremo, Luiz Roberto Barroso, lembrou que havia quatro teses, com a dominância da necessidade de anuência prévia para se deixar uma convenção internacional.

Mundo

NA WEB
REPRESSÃO NA NICARÁGUA
Ortega mandar fechar mais 150 ONGs
Parlamento também aprova fim de isenção fiscal para as Igrejas no país
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTREIA NACIONAL

Fim da Convenção Democrata põe Kamala Harris diante do desafio de consolidar frente anti-Trump

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Quando subisse ontem ao palco do United Center, em Chicago, no último movimento de uma Convenção Nacional Democrata que cravou seu lugar na História, Kamala Harris teria diante de si não apenas uma plateia afável vibrando a cada frase, mas sim milhões de americanos em suas telas — alguns deles a acompanhando pela primeira vez. Adversária de Donald Trump em novembro nas urnas, a vice-presidente de Joe Biden enfrentou uma metamorfose nos últimos anos, passando de uma política marcada por escorregões a alguém que energiza plateias — e que terá o maior desafio de sua vida. Não só no palanque.

Antes de Kamala, discursaram no mesmo palco representantes de praticamente todo o espectro político do Partido Democrata: da ala mais tradicional, como o ex-presidente Bill Clinton e a ex-secretária de Estado Hillary Clinton, até os progressistas, como a deputada Alexandria Ocasio-Cortez. A grande exceção na noite foram os representantes de comunidades árabes e pró-Palestina, que tiveram negados pedidos para falar.

LÍDER DE COALIZÃO

Também falaram republicanos contrários a Donald Trump, incluindo políticos eleitos, comunicadores, artistas e, no ponto mais emotivo da reunião, o presidente Joe Biden, em clima de despedida. Todos apostando em Kamala como líder de uma coalizão poucas vezes vista entre os democratas.

— Juntos, Kamala e Tim [Walz, candidato a vice-presidente] mantiveram a fé na história central da América: uma história que diz que todos nós fomos criados iguais, que todos merecem uma chance e que, mesmo quando não concordamos uns com os outros, podemos encontrar uma maneira de vivermos uns com os outros — disse, na terça-feira, o ex-presidente Barack Obama. — E nosso trabalho nas próximas 11 semanas é convencer o máximo de pessoas possível a votar nessa visão.

Desde que foi indicada para substituir Biden na eleição, em julho, Kamala Harris incendiou multidões pelos Estados Unidos, com discursos marcados pelo entusiasmo de seus apoiadores e por palavras de esperança no futuro. Na Convenção, Kamala foi unanimidade, revertendo o pessimismo que circundou a campanha de Biden até seu fim.

— O fenômeno da candidatura de Kamala Harris é algo parecido com alguém sobrevivendo a uma experiência de quase morte — disse Fernand Amandi, consultor democrata que ajudou Obama a vencer na Flórida em 2008 e 2012, ao site The Hill. — De repente, há uma nova apreciação pela vida. E ela se beneficiou desse novo sopro de vida.

Um entusiasmo que se refletiu em números: nos últimos 10 dias de julho, ela conseguiu mais doadores do que Biden nos 15 meses anteriores. Segundo a Reuters, a campanha arrecadou, em um mês, cerca de meio bilhão de dólares, ou R$ 2,8 trilhões.

Mas, usando uma metáfora esportiva, Kamala Harris até agora só jogou em casa e com o apoio da torcida. Agora, é a hora de atuar em terrenos hostis e desconhecidos, por vezes diante de adversários difíceis.

O roteiro do discurso de ontem previa contar sua história de superação, como filha de mãe solo imigrante indiana, de classe média, que conseguiu se formar e subir degraus na carreira política, de promotora a senadora, e que agora tenta ser a primeira presidente dos EUA. "América, o caminho que me trouxe aqui nas últimas semanas foi sem dúvida inesperado. Mas eu não sou estranha a jornadas improváveis", diria Kamala, segundo trechos do discurso divulgados antecipadamente por sua campanha.

CONTRAPONTO A TRUMP

Apresentava ainda um contraponto às ideias de Trump, atacadas ao longo dos últimos quatro dias, com menções recorrentes ao Projeto 2025, uma espécie de programa de governo da extrema direita do qual o republicano tenta se desvencilhar, ao menos em público.

"Com esta eleição, nossa nação tem uma preciosa, fugaz oportunidade de seguir além da amargura, do cinismo e das divisivas batalhas do passado. Uma chance de traçar um Novo Caminho à Frente", diria, segundo os trechos divulgados antecipadamente, alertando em seguida: "As consequências de botar Donald Trump de volta na Casa Branca são extremamente sérias."

E sua fala, como a letra da música que pauta sua campanha, "Freedom", da cantora Beyoncé, trazia também a busca por se credenciar como a melhor pessoa para garantir a liberdade aos americanos.

— [Ela quer mostrar] que ela se importa com eles e que não é sobre ela e, sim, sobre eles — afirmou à CNN o ex-deputado Cedric Richmond, afirmando que Kamala vê a fala como sua "apresentação aos EUA, em sua própria voz". — Seu principal objetivo é deixar o povo americano saber que acordará todos os dias lutando por eles.

A tarefa não é tão simples: em todos os discursos até o dia 5 de novembro, a democrata precisará convencer os eleitores de que o voto nela não significa a continuação do governo Biden, mas sim o primeiro mandato de Kamala Harris. Precisará elencar, de forma clara, os principais temas que preocupam a população, como a inflação, o futuro da economia e a defesa de direitos.

Igualmente importante, como definiu em artigo no site Politico o consultor de mídia democrata Brian Goldsmith, Kamala tem que explicar, sem lacunas, o que ela pensa, como ela pensa e o que pretende para o país. Desde sua indicação, Trump, seu vice, J.D. Vance, e outros republicanos tentam associá-la ao que há de mais radical na política. No começo da semana, o ex-presidente divulgou uma imagem falsa, criada por Inteligência Artificial, com a democrata discursando diante de bandeiras comunistas. Com frequência, ele a chama de "Camarada Kamala".

"Kamala deve definir sua própria filosofia antes que os republicanos façam isso por ela", escreveu Goldsmith.

Kamala jamais figurou entre os grandes oradores do Partido Democrata. Mesmo empolgando inicialmente em debates entre os pré-candidatos do partido à Presidência, em 2019, não chegou à disputa de fato. Após chegar a vice-presidente, suas falas eram raras e por vezes deixavam assessores preocupados. Após uma entrevista à NBC, em 2021, em que deu uma resposta atravessada ao repórter, como contaram assessores e ex-assessores ao Washington Post, a equipe dela foi reforçada, dando-lhe meios para se expressar melhor e deixando-a mais confiante, inclusive internamente.

CAMINHO À FRENTE

Segundo o New York Times, as primeiras versões do discurso de ontem começaram a ser feitas quando Biden ainda buscava a reeleição e previam uma fala de candidata a vice — com a saída dele, houve uma revolução no texto.

"Se tiver sucesso, ela pode fazer a campanha sobre as questões que a favorecem, como direitos ao aborto e cuidados infantis, e abrir uma liderança modesta, uma que ela pode sustentar até novembro", opinou Goldsmith no Politico.

BRANDON BELL/GETTY IMAGES VIA AFP

Consagração. Apoiadora de Kamala Harris segura uma peça de propaganda com o rosto da candidata democrata à Casa Branca no ato de encerramento da convenção nacional do partido em Chicago

A CANDIDATA PELO AVESSO

Significado do nome
Seu nome se traduz como "flor de lótus" em sânscrito. É um símbolo quase mítico na cultura indiana, representando beleza, prosperidade e fertilidade. A homenagem aconteceu em virtude da descendência oriental de Kamala: sua mãe, Shyamala Gopalan, foi uma pesquisadora de câncer de mama nascida no estado de Tamil Nadu, no Sul da Índia, que emigrou para os Estados Unidos em 1958.

Rompeu o maior número de empates no Senado dos EUA
Como vice-presidente, ela foi frequentemente chamada para votar em casos de empate no Senado. No ano passado, ela fez seu 32º voto de desempate, superando o recorde anterior de 31 estabelecido por John C. Calhoun, que foi vice-presidente de 1825 a 1832.

Pode se tornar a mais baixa presidente dos EUA
Assim como — se eleita — Kamala se tornaria a primeira mulher presidente dos Estados Unidos, ela também seria a mais baixa da história americana: o outro é James Madison, com 1,63 m. Mesmo assim, com 1,62 m ela fica dentro da média para uma mulher americana.

Servindo aos americanos, mas no McDonald's
A vice-presidente trabalhou no McDonald's entre o primeiro e o segundo ano da faculdade para se manter nos estudos. Ela fritava as batatas fritas, operava a máquina de sorvete e atendia no caixa.

Amante de Doritos
Em suas memórias, ela descreveu a noite de 2016 em que Donald Trump venceu a Presidência — a mesma em que foi eleita para o Senado dos EUA: "Ninguém realmente sabia o que dizer ou fazer", escreveu. "Eu me sentei no sofá com Doug e comi um saco inteiro de Doritos Classic tamanho família. Não dividi um único chip."

Sua melhor amiga a apresentou ao futuro marido, Doug Emhoff
O primeiro "encontro" foi uma ligação telefônica de uma hora, e eles planejaram jantar no fim de semana seguinte em Los Angeles, onde ele morava. "Eu mal podia esperar para voar para lá", escreveu.

Dançarina amadora
Desde a infância, Kamala nunca deixou de amar dançar. Mesmo enquanto morava em Montreal, ela formou um grupo de dança chamado Midnight Magic. Mais recentemente, vídeos dela dançando em público — com o rapper e produtor Q-Tip, em sua festa de 50 anos, descendo uma escada rolante, com uma banda marcial de crianças — viralizaram nas redes sociais.

História com Barack Obama
Ela foi a primeira pessoa com cargo importante na Califórnia a apoiar a candidatura presidencial do então senador por Illinois em 2008, mesmo quando a maioria dos grandes nomes do Partido Democrata apoiava Hillary Clinton. O endosso, visto por alguns na época como um risco político, valeu a pena. Já presidente, Obama apoiou sua candidatura ao cargo de procuradora-geral da Califórnia em 2010 e, na terça-feira, elogiou-a como uma unificadora em uma missão para "construir um país mais seguro e mais justo, mais igualitário e mais livre."

Do New York Times

ANÁLISE

Vice democrata leva convenção para a América Profunda

Walz foi eleito em distrito rural que não elegeu ninguém do partido por um século

EDUARDO GRAÇA eduardo.graca@oglobo.com.br SÃO PAULO

Uma das dirigentes mais experientes do Partido Democrata, Donna Brazile deixou escapar no fim de semana sua surpresa com a decisão da vice-presidente Kamala Harris e do governador Tim Walz de fazerem campanha, de ônibus, em endereços da Pensilvânia rural. O último candidato a presidente a se aventurar por essas áreas de voto majoritariamente conservador, pontuou, foi Bill Clinton, nos anos 1990. O que os dois pretendiam com a excursão planejada na última hora? Quantos poucos votos valeria a investida com a eleição batendo à porta?

A escolha de Walz para ser o vice da vice não foi uma unanimidade interna. Longe disso. Minnesota não é um estado decisivo. O governador não tinha, pelo menos até as primeiras horas de ontem, projeção nacional.

O que o episódio dos cafundós da Pensilvânia ilustra é a percepção da vice-presidente de que, se quiser vencer eleições no futuro, o Partido Democrata não pode mais abdicar de ir aonde os eleitores estão.

> Kamala acredita que, se quiser vencer eleições, partido tem de ir aonde eleitor está

Precisa seguir presente nas metrópoles e aumentar sua força nos subúrbios, mas, sim, chegar às zonas rurais. Negar-se a ser invisível mesmo onde o trumpismo é mais enraizado. Pôr em prática o que Barack Obama pregou há duas décadas, que não existem estados "azuis" (uma referência à cor dos democratas) ou estados "vermelhos" (republicanos), mas, sim, os Estados Unidos.

Ideia mais fácil em um discurso bem ornado do que na prática da política cada vez mais polarizada e violenta. Kamala Harris parece, no entanto, acreditar que é possível pôr em prática a retórica do ex-presidente. E vê Walz — deputado eleito e reeleito em distrito rural, conservador e onde um democrata não vencia havia um século — como um facilitador. Não só por sua biografia, mas por frases que proclama com prazer, como "enquanto outros estados proibiam livros, em Minnesota nós baníamos a fome nas escolas com merenda gratuita para todos".

Distante da oratória sofisticada dos Obama e da experiência dos Clinton, com discurso repleto de metáforas esportivas, o técnico de futebol, professor, militar e servidor público tratou na convenção de temas aparentemente pedestres, como ajudar o vizinho, respeitar as decisões tomadas por todas as famílias em relação às suas vidas privadas, saber viver em comunidade.

Sua apresentação aos democratas se deu através do depoimento de alunos, de atletas, de vizinhos, de colegas na vida militar. Uma das imagens definitivas dessa convenção certamente será a de sua esposa e os dois filhos aos prantos, visivelmente orgulhosos e em celebração pelo pai. Pareciam não acreditar no que viam.

O milagre de Tim Walz, aposta Kamala, será conseguir empurrar os republicanos para ainda mais longe do centro, como quando os carimbou de "esquisitões". Oferecer um espelho a eleitores ainda enamorados pelo ressentimento vendido pelo populismo de direita nos rincões. Mesmo que para tanto tenha de recorrer a tiradas antielitistas como alfinetar o companheiro de chapa de Donald Trump, o senador J.D. Vance, por ter se formado na Universidade Yale. É, também crê o "coach Walz", do jogo.

AGÊNCIA O GLOBO GETTY IMAGES VIA AFP

De olho nos rincões. Delegados celebram após o governador Tim Walz aceitar a nomeação para ser vice de Kamala Harris na Covenção Democrata em Chicago

JANAÍNA FIGUEIREDO

@janainafigueiredo.jornalista X janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Maduro e Pinochet

A jornalista venezuelana Ana Carolina Guaita Barreto, repórter do site La Patilla, foi detida há mais de uma semana na região de La Guaira, estado de Vargas, muito próximo a Caracas. Seu paradeiro foi revelado ontem pelo jornalista Vladimir Villegas, ex-embaixador da Venezuela no Brasil, em suas redes sociais. Ana Carolina está, de acordo com Villegas, na sede da Direção de Segurança do governo de La Guaira. Também de acordo com o jornalista venezuelano, o chefe dessa direção, Andrés Goncalvez, disse aos pais de Ana Carolina, ambos dirigentes políticos da oposição que colaboraram com a campanha do candidato presidencial Edmundo González Urrutia, que soltariam sua filha se eles se entregassem.

Xiomara Barreto e Carlos Guaita saíram da Venezuela logo após a eleição presidencial de 28 de julho, fugindo de uma das maiores ondas de repressão do governo de Nicolás Maduro contra opositores, categoria que hoje na Venezuela inclui dirigentes, colaboradores da campanha opositora, militantes de partidos opositores, eleitores da oposição e jornalistas que cobrem atos opositores, entre outros.

Para Maduro e seus aliados civis e militares, qualquer pessoa relacionada à oposição é um potencial risco para o governo, e, em caso de detenção, a acusação é sempre a mesma: terrorismo. Segundo a ONG Foro Penal, entre 28 de julho e 18 de agosto, cerca de 1.503 pessoas foram presas e acusadas de serem terroristas. Ana Carolina é apenas uma dessas pessoas.

A situação na Venezuela em matéria de direitos humanos é crítica. Enquanto os governos de Brasil e Colômbia tentam achar uma saída política para a crise desencadeada após a eleição — tentativa hoje em suspenso, segundo fontes oficiais — Maduro deu sinal verde a uma repressão poucas vezes vista na América Latina após as ditaduras das décadas de 1960, 1970 e 1980. Defensores dos direitos humanos como Marino Alvarado, diretor do Programa Venezuelano de Educação-Ação em Direitos Humanos (Provea), comparam a atuação do governo Maduro com a de ditaduras como a do chileno Augusto Pinochet (1973-1990).

> ***Maduro gosta de elogiar Allende, mas a Venezuela se parece mais e mais com o Chile de Pinochet, artífice do golpe que derrubou o socialista chileno***

Em entrevista ao programa de rádio de Villegas, o diretor do Provea afirmou que "há um arbitrário e excessivo uso da Lei Antiterrorista. Nenhum detido foi acusado de outro delito e, segundo o governo, temos 2.229 terroristas". Alvarado mencionou o caso de Ana Carolina e explicou que ele se encaixa no já normalizado modus operandi do "desaparecimento forçado". Na Venezuela, os detidos passam de dias a anos em paradeiros desconhecidos.

Hoje, ninguém está a salvo na Venezuela. O Aeroporto Internacional de Maiquetía virou, em palavras de um jornalista, "um lugar tóxico, que todos evitamos". Qualquer venezuelano que não tenha credenciais chavistas teme passar pelo aeroporto porque sabe que, havendo razão ou não, poderá ser detido. Isso soma-se ao cancelamento arbitrário de milhares de passaportes de cidadãos venezuelanos que, caso não tenham uma segunda cidadania, têm como única alternativa sair do país na mala de um carro ou escondidos de alguma outra maneira.

Quando estive em Caracas para cobrir a eleição, conheci convidados internacionais que estavam no país para acompanhar o pleito. Um deles era um ex-ministro do governo de Salvador Allende (1970-1973), presidente chileno que Maduro costuma elogiar em discursos. A Venezuela atual se parece cada vez mais com o Chile de Pinochet, artífice do golpe que derrubou Allende em 11 de setembro de 1973.

Venezuela: Supremo valida reeleição de chavista

Número de mortes em protestos que acusam presidente Maduro de fraude eleitoral sobe para 29, segundo procurador-geral

CARACAS

O Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) venezuelano, controlado pelo governo, validou ontem a reeleição do presidente Nicolás Maduro, em conclusão à perícia técnica solicitada pelo chavista poucos dias após as eleições presidenciais no país, cujo resultado divulgado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que anunciou sua vitória, foi amplamente contestado pela oposição e parte da comunidade internacional. A decisão não está sujeita a recurso.

"Com base nos resultados obtidos nos processos de perícia podemos concluir que os boletins emitidos pelo Conselho Nacional Eleitoral a respeito das eleições presidencial de 2024 estão respaldados pelas atas de escrutínio emitidas por cada uma das maquinas de votação empregadas no processo eleitoral e, assim mesmo, essas atas mantêm plena coincidência com os registros das bases de dados dos centros nacionais de totalização", leu a presidente do tribunal, Caryslia Beatriz Rodríguez, sem, porém, apresentar as atas.

OPOSIÇÃO CRITICA ANÚNCIO

O CNE proclamou Maduro presidente com 51,9% dos votos com base em 80% das urnas apuradas e sob os questionamentos da oposição, liderada por María Corina Machado, que reivindica a vitória do ex-diplomata Edmundo González Urrutia. Os opositores criaram um portal para divulgar as atas a que alegam ter acesso (80%, segundo a líder opositora em artigo ao Wall Street Journal) e que mostram, segundo afirmam, uma vitória acachapante de González Urrutia sobre Maduro, com 67%.

O resultado também sacudiu o país em protestos, que resultaram na detenção de mais de 2,4 mil pessoas, segundo estimativas da ONU, e 27 mortes, segundo o procurador-geral Tarek William Saab, em atualização dos números ontem. Saab afirmou que 70% dessas mortes (17) ocorreram somente no dia 29, um dia depois das eleições. O procurador-geral responsabiliza a oposição pelas mortes.

González Urrutia se manifestou sobre a sentença poucos minutos após seu anúncio, classificando-a como "nula". O Conselho de Direitos Humanos da ONU também se manifestou antes da emissão da decisão, alertando "sobre a falta de independência e imparcialidade de ambas instituições", referindo-se aqui tanto ao TSJ, quanto ao CNE. María Corina afirmou que "não há manobra que possa conferir um pingo de legitimidade a Nicolás Maduro, face ao Golpe de Estado contra a Constituição que pretendem perpetrar. O povo falou. A soberania popular se respeita".

Saúde

NA WEB

FORA DE HORA
Adulto pode beber leite materno?
Tendência viral faz médicos alertarem para perigos de ingestão da bebida

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Mariano Zalis / GENETICISTA

Especialista em epigenética explica como hábitos de vida são capazes de regular a expressão gênica e influir no desenvolvimento de doenças e no envelhecimento

‘OS GENES NÃO SÃO DONOS DO NOSSO DESTINO’

Mapa flexível. Zalis estuda a epigenética, que pesquisa como ambiente e experiências modificam a expressão do genoma

LÉO MARTINS

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Quando se trata de doenças e envelhecimento, a compreensão do DNA pode oferecer muito mais do que detecção de risco de problemas de saúde. Genes não são donos do nosso destino, afirma o geneticista molecular Mariano Zalis. Ele tem se dedicado ao estudo da epigenética, a ciência que investiga como os nossos genes são ativados ou desativados sem que a sequência do DNA seja modificada. Para o chefe do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), “podemos influenciar nossos genes e nos reinventar, mesmo depois dos 60 anos”.

Estudos recentes têm revelado que dietas baseadas em vegetais podem reduzir a idade biológica das pessoas. Como o estilo de vida influencia mecanismos como a regulação genética?

Genes não são donos do nosso destino. Eles não se controlam por si próprios. Quem controla é o meio ambiente, isto é, a forma como vivemos, tudo o que está a nossa volta, nossos hábitos. E nisso nosso cérebro cumpre papel fundamental.

Por quê?

Porque nossas células não enxergam o meio ambiente, quem vê é o cérebro. Tudo o que sentimos passa por ele. O cérebro transforma sensação em informação e isso vai para as células.

E os genes?

Os genes são regulados a partir de reações à informação do meio ambiente. Apenas cerca de 1% das doenças são hereditárias, determinadas exclusivamente por um componente genético. E mesmo assim, o efeito é limitado. Somente cerca de 10% dos casos de câncer de mama e colorretal são de origem hereditária. Ainda assim, apresentar uma mutação nos genes BRCA 1 ou 2, por exemplo, não é certeza de câncer de mama. A maioria das doenças está relacionada às interações do nosso corpo com o mundo a nossa volta.

Coisas boas ajudam?

Sim. Bons hábitos, levar a vida de forma positiva realmente ajuda.

E o estresse?

O estresse de qualquer tipo ao longo da vida é fator de doença. Isso inclui alimentação e maus hábitos. Hoje vemos pessoas jovens com tipos de câncer que antes só surgiam após a meia-idade. O fumo e a má alimentação têm um peso negativo imenso sobre a regulação dos genes. Já o exercício promove grande impacto positivo.

E o papel da genética?

Claro que ela tem peso. Mas não é determinante para a imensa maioria das doenças e também para a forma como envelhecemos. Gêmeos univitelinos compartilham o genoma, mas expressam cargas genéticas diferentes e envelhecem de forma distinta, porque os genes são regulados e respondem a estímulos ao longo da vida.

E quando começa a influência sobre o genoma?

Nascemos com uma herança genética, mas ela vai sendo moldada por fatores externos desde a gestação. Quando ocorre a fecundação, a carga genética transmitida pelo pai e a mãe pode ser boa ou ruim, dependendo das experiências deles. Porém, o corpo tem um mecanismo de reset, de limpeza epigenética. Isso acontece para que uma nova vida possa começar e trilhar seu próprio caminho. Talvez uma pessoa mais saudável ou mais feliz.

Todas as marcas que herdamos são apagadas?

Não. Existem marcas muito fortes deixadas por acontecimentos dramáticos, como guerras, fome, desastres, a pandemia, que não só não são apagadas em algumas pessoas, quanto ainda poderiam ser transmitidas para as gerações seguintes. Há estudos que sugerem isso.

Que tipo de estudo?

Por exemplo, sobre o Holocausto, que é muito bem documentado. Em Israel há estudos com três gerações de sobreviventes e seus descendentes. E essas pesquisas detectaram uma frequência significativa de, por exemplo, distúrbios metabólicos nos filhos e netos de sobreviventes dos campos de concentração. Também de distúrbios psicológicos, como claustrofobia. Estudos na Holanda, com descendentes das pessoas que sofreram com a fome na infância causada pelos bloqueios de alimentos na Segunda Guerra, tiveram resultado semelhante.

Como essas marcas genéticas funcionam?

O cerne é um mecanismo genético chamado metilação. Em linhas gerais, é a sintonia fina, que regula onde, quando, a velocidade e a intensidade com que um gene se expressa.

A epigenética explica isso?

A epigenética não se baseia no estudo do genoma em si. Mas sim na forma como os genes se comportam. Temos muito mais características do que genes e a metilação é fundamental para isso. A visão clássica de que um gene é a receita de uma proteína é apenas um modelo teórico muito simplificado. A vida real se expressa de forma complexa e a metilação é o agente dessa diversidade. Ela faz com que genes importantes para o coração se expressem nele e não em outras partes do corpo, por exemplo.

É por isso que tantas doenças e o envelhecimento têm sido associados à epigenética?

Sim. A forma como envelhecemos está ligada ao metabolismo (*funcionamento dos órgãos, regulação do peso*), ao colágeno (*aparência da pele*) e a uma série de outros fatores.

Podemos dizer que os centenários têm um bom epigenoma?

De certa forma, sim. Centenários sempre existiram ao longo da História. E existem de fato pessoas que têm naturalmente uma espécie de blindagem genética. Hoje vivemos mais, mas não é porque haja mais gente com blindagem genética, estes continuam a ser poucos.

E qual é a diferença?

Mudanças ambientais, como mais acesso a alimentos de qualidade, à água potável e aos avanços da medicina, como antibióticos e vacinas. Não existe um gene do envelhecimento ou da longevidade. O ambiente é fundamental. Muita gente se ilude com artifícios, mas nosso corpo não pode ser enganado.

Como assim?

Não adianta encher o rosto de botox e outros procedimentos se o corpo está ruim por dentro. A pessoa continuará a envelhecer depressa, por mais que tente disfarçar.

E o que fazer?

A ladainha da boa alimentação e dos exercícios é verdadeira. O estresse é um fator ainda mais difícil de controlar porque não é voluntário. Por isso, tentar levar a vida de uma forma mais positiva é importante. Terapia, ioga, meditação, tudo isso ajuda. Podemos influenciar nossos genes e nos reinventar, mesmo depois dos 60 anos. Nossa vida é finita, mas pode ser melhor.

Mas existem pessoas que realmente parecem muito mais jovens ou velhas do que outras. Por quê?

Há pessoas que têm um relógio biológico mais acelerado, mas a forma como vivemos também ajuda a acertar os ponteiros. Nossa idade real é a biológica, não a que está em nossa certidão.

E as crianças?

As crianças deveriam comer mais alimentos que ajudam a prevenir a formação de radicais metil, que interferem negativamente na metilação. Uma alimentação rica em peixes, grãos, vegetais, é importante. Atividade física é outro ponto fundamental.

“Apenas cerca de 1% das doenças são hereditárias, determinadas exclusivamente por um componente genético”

“Nascemos com uma herança genética, mas ela vai sendo moldada por fatores externos desde a gestação”

“Podemos influenciar nossos genes e nos reinventar, mesmo depois dos 60 anos”

UFMG iniciará testes finais de vacina de mpox no ano que vem

Imunizante desenvolvido nos últimos dois anos com o apoio da Rede Vírus, do governo federal, terá duas doses

DIVULGAÇÃO

Nova fase. Pesquisadores já fizeram ensaios de proteção e estudo para produção em larga escala do imunizante, que terá testes clínicos no primeiro semestre

SHIRLEY SOUZA E BERNARDO LIMA
saude@oglobo.com.br
BELO HORIZONTE E BRASÍLIA

O Centro de Tecnologia de Vacinas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) deve iniciar a última etapa no desenvolvimento de um imunizante contra a mpox, a dos testes em humanos, no primeiro semestre do ano que vem.

O imunizante é desenvolvido há dois anos. A iniciativa é uma das prioridades da Rede Vírus, comitê de especialistas em virologia criado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento de diagnósticos, tratamentos, vacinas e produção de conteúdo sobre vírus emergentes no Brasil.

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou, no último dia 14, o estado de emergência de saúde pública de importância internacional pelo aumento do número de casos da mpox em razão do risco de disseminação global e de uma potencial nova pandemia. Segundo o Ministério da Saúde, foram registrados 709 casos da doença no Brasil este ano.

Este ano foram feitos os ensaios de proteção e estudo para produção de vacina em larga escala. A equipe responsável elabora um dossiê que será encaminhado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para aprovação da fase 1 dos testes clínicos. O imunizante desenvolvido na UFMG é com o vírus atenuado.

— Nossa vacina é baseada no vírus muito similar ao vírus monkeypox e com uma diferença: ele não é capaz de se multiplicar, de formar novos vírus dentro da célula. Eu estou falando de testes que foram feitos em animais, em camundongos. A nossa vacina causa um efeito esterilizante. O que significa isso? A partir do momento que aquele animal é vacinado ele não apresenta nenhum sintoma e nenhum tipo de material do vírus, ou seja, nossa vacina tem um poder de esterilizar o vírus — detalha a doutora Karine Lima Lourenço, pesquisadora e líder de plataforma do Centro de Tecnologia de vacinas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Atualmente existem duas vacinas disponíveis contra a mpox. Uma é a Jynneos, produzida pela farmacêutica dinarmaquesa Bavarian Nordic e composto pelo vírus atenuado. Ela é recomendada para adultos, incluindo gestantes, lactantes e pessoas com HIV. O outro imunizante é a ACAM 2000, fabricada pela americana Emergent BioSolutions e que possui diversas contraindicações e mais efeitos colaterais por ser composta pelo vírus ativo. A vacina brasileira em estudo é elaborada para ser administrada em duas doses e pode ser aplicada em pacientes com comorbidades ou imunodepressão.

A mpox, que já foi chamada de varíola dos macacos, é uma zoonose causada pelo vírus de mesmo nome. A doença, que foi detectada pela primeira vez em humanos na República Democrática do Congo em 1970, hoje é considerada endêmica em países da África central e ocidental. A transmissão entre humanos pode acontecer por contato próximo com secreções infectadas das vias respiratórias ou lesões na pele de uma pessoa infectada, ou com objetos contaminados recentemente com fluidos de pacientes. Os principais sintomas da doença incluem erupções e lesões na pele, inchaço nos linfonodos, febre, dores no corpo, dor de cabeça, calafrio e fraqueza.

IMPORTAÇÃO

A Anvisa aprovou ontem uma resolução que libera a importação de medicamentos e vacinas para prevenção ou tratamento da mpox que ainda não tenham sido aprovados pela agência brasileira. A medida, aprovada por unanimidade pelos diretores, tem caráter provisório e excepcional.

Na prática, a norma facilita a importação de vacina e medicamentos pelo Ministério da Saúde. Agora, a pasta pode solicitar à Anvisa a dispensa de registro na compra dos produtos, que já devem ter sido aprovados por outras autoridades reguladoras internacionais.

Segundo a Anvisa, as condições de uso e distribuição do medicamento ou vacina a ser importado devem ser as mesmas aprovadas e publicizadas pelas autoridades reguladoras listadas. Além disso, todos os locais de fabricação devem ser aprovados pelas autoridades reguladoras membros.

Restringir calorias não reduz energia para exercícios

Pesquisa com ratos mostrou que corte calórico de até 40% influenciou pouco a distância percorrida por animais 'corredores'

Um novo estudo da UC Riverside, nos Estados Unidos, demonstra que a restrição calórica não impede os ratos de se exercitarem, desafiando a crença de que fazer dieta drena a energia do treino. O trabalho, publicado na revista Physiology & Behavior, mostra que cortar calorias em 20% não reduziu significativamente a distância que os ratos escolheram voluntariamente correr todos os dias.

Os pesquisadores decidiram entender o que acontece quando a quantidade de comida disponível é reduzida. A ideia é que a descoberta ajudasse a entender animais selvagens, que nem sempre recebem tanta comida quanto desejam num determinado dia, e também para os seres humanos, cujos médicos prescrevem dietas frequentemente.

Mas é difícil obter dados precisos sobre a quantidade de exercícios voluntários praticados pelos humanos. Por isso, o estudo foi feito com dois tipos de ratos de laboratório: animais "normais" e animais "corredores", que foram criados para gostar de correr.

Durante três semanas, a equipe avaliou o nível normal de atividade de corrida dos animais. Depois, analisaram esse nível em uma dieta com 20% de restrição de calorias e, na semana seguinte, restrita em 40%.

Os resultados mostraram que os ratos optaram por correr em níveis semelhantes, independentemente de quanto comiam.

"O exercício voluntário foi notavelmente resistente à redução da quantidade de comida em 20% e até 40%", diz o biólogo e autor correspondente do estudo, Theodore Garland Jr., em comunicado.

Embora os corredores de alto nível tenham reduzido ligeiramente a distância total com a restrição calórica de 40%, a redução na distância foi de apenas 11%. Como eles começaram a correr três vezes mais por dia do que os ratos normais, a redução é considerada pequena.

Os ratos normais não reduziram a distância diária, mesmo com redução de 40% nas calorias.

Os pesquisadores acreditam que os ratos continuaram correndo normalmente, mesmo com a restrição de calorias, porque correr dá uma "euforia", em parte aumentando os níveis de dopamina e canabinoides no cérebro.

Além disso, os pesquisadores ficaram surpresos ao descobrir que a massa corporal não foi significativamente afetada pela redução de 20% nas calorias tanto nos ratos normais como nos ratos de corrida intensa. Embora tenha havido alguma queda na massa corporal com uma redução de 40%, não foi tão alta quanto o previsto.

"As pessoas muitas vezes perdem cerca de 4% da sua massa corporal quando fazem dieta. Isso está na mesma faixa que esses ratos", explica Garland.

De acordo com os pesquisadores, o estudo contribui para a nossa compreensão de por que algumas pessoas gostam de se exercitar e outras não. O próximo passo é tentar compreender por que tanto a quantidade de exercício voluntário como a massa corporal são tão resistentes à restrição calórica.

Brócolis, o superalimento capaz de prevenir o câncer

Vegetal é fonte de antioxidantes e compostos sulfurados, que evitam crescimento de tumores

Do La Nacion

Em um mundo onde falamos cada vez mais sobre alimentos funcionais e superalimentos, o brócolis merece destaque: é uma verdadeira bomba natural de fibra, vitaminas e minerais. Em agosto, plena temporada dele, observamos que as redes sociais estão repletas de receitas que incluem esse vegetal e seu parente próximo, a couve-flor.

O brócolis contém mais vitamina C que a laranja, o que o torna uma fonte notável dela, além de ser considerado um forte aliado contra o envelhecimento.

A hortaliça é uma das melhores fontes de ferro do reino vegetal, contribuindo para combater a anemia. Ele também fornece boas doses de potássio e selênio.

A ciência reconhece que o brócolis tem efeitos anticancerígenos devido aos compostos sulfurados, responsáveis pelo forte odor ao cozinhá-lo. Presente no vegetal, o sulforafano evita a reprodução e crescimento de células precoces, além de impedir o surgimento de vasos sanguíneos que alimentam e desenvolvem tumores. Estudos também indicam sua eficácia para prevenir a formação de placas de ateroma nos vasos sanguíneos.

FREEPIK

Poder verde. Brócolis tem alto teor de fibras, que ajudam o trânsito intestinal

Outra característica benéfica é o poder de causar saciedade. O vegetal fornece fibra e água, e visualmente preenche o prato, gerando a sensação de preenchimento, útil para quem busca emagrecer. É, ainda, um alimento baixo em calorias.

Nutricionalmente, tem poucas gorduras, e ajuda a reduzir os níveis de colesterol no sangue, diminuindo o LDL. Isso se dá graças à fibra, que facilita a eliminação de gorduras através das fezes. Além disso, indica-se que melhora o trânsito intestinal, ajudando a eliminar toxinas desnecessárias.

O brócolis tem ainda vitamina A, conhecida como a vitamina da beleza devido ao seu efeito sobre a pele. Funciona como um antioxidante natural, ao neutralizar os radicais livres e prevenir o envelhecimento.

Mulheres que planejam ser mães recebem, como uma das primeiras recomendações médicas, o consumo de ácido fólico. O brócolis é reconhecido pelo alto conteúdo do nutriente. É importante tanto para aquelas que estão grávidas quanto para aquelas que estão tentando engravidar.

É recomendável lavar o brócolis imediatamente antes do consumo para prolongar sua vida útil. Para isso, sugere-se colocar o vegetal em uma peneira e enxaguá-lo sob um jato de água, garantindo a remoção de toda a sujeira visível. Outra opção é mergulhar a hortaliça em uma mistura de 1/4 de vinagre branco e 3/4 de água durante 15 a 20 minutos, e depois enxaguá-lo com água corrente.

RECEITA DE MÉDICO

Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Mpox no Brasil: alerta para ESPII

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reclassificou a mpox como uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) no dia 14 de agosto. A decisão reflete a gravidade da situação atual, onde uma nova variante do vírus, denominada clado 1b, está causando maior mortalidade e se propagando com maior facilidade, especialmente na África Central. No Brasil, neste ano, 709 casos já foram registrados. Em julho de 2022, a OMS havia declarado a emergência global devido ao surto de "varíola dos macacos" nome então utilizado para a doença. Em maio de 2023, com a diminuição do número de casos a nível global, a emergência foi rebaixada, similar ao que ocorreu com a Covid-19. No entanto, o ressurgimento do vírus em 2024, com maior impacto na República Democrática do Congo (RDC), onde foram registrados 16.789 casos e 511 mortes, trouxe novamente a preocupação internacional, tendo a doença sido detectada em 116 países. Dados do ministério apontam que, entre 2022 e 2024, o Brasil registrou 12 mil casos confirmados e 366 prováveis da doença. O número de mortes pela mpox nesse período chega a 16, sendo a última em abril de 2023.

A doença já foi chamada de monkeypox, devido à descoberta inicial do vírus em macacos, um ortopoxvírus. É transmitida principalmente através de contato próximo com fluidos corporais, lesões na pele ou em mucosas de pessoas ou animais infectados, além do contato com objetos contaminados. A emergência da mpox levantou alertas devido ao potencial de disseminação rápida e ao risco de infecção em populações previamente não expostas ao vírus. Os sintomas incluem febre, dores musculares, fadiga, aumento de gânglios e lesões cutâneas que podem ser dolorosas e desfigurantes, lembrando a varíola — erradicada em 1980. O risco global da mpox é amplificado pela facilidade de viagens internacionais, a capacidade do vírus de sobreviver em ambientes por um tempo prolongado, e a falta de imunidade generalizada na população, já que a vacinação contra a varíola foi interrompida há décadas. Além disso, os surtos recentes têm demonstrado que o vírus pode se espalhar em contextos urbanos, ampliando ainda mais a preocupação.

A comunidade internacional precisa reforçar a vigilância, promover medidas preventivas, e investir em pesquisas

A busca por vacinas contra a mpox também está entre as recomendações da OMS. As campanhas, segundo o órgão, devem incluir grupos de risco para a infecção. A imunização antes da exposição ao vírus está priorizando pessoas com maior risco de evolução para as formas graves da doença. Entre eles homens cisgêneros, travestis e mulheres transexuais com idade igual ou superior a 18 anos que vivem com o vírus do HIV. Além deles, funcionários de laboratórios que trabalham diretamente com microrganismo e têm entre 18 a 49 anos de idade. A vacinação também priorizará pessoas que já tiveram contatos (classificados pela OMS como de alto ou médio risco) com fluidos e secreções de pessoas suspeitas, prováveis ou confirmadas para mpox. As vacinas ainda não estão disponíveis por todo o mundo. Estima-se que o continente precise de US$ 4 bilhões para combater a doença. O tratamento, então, consiste em um suporte clínico para aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações e evitar sequelas.

Dada essa situação, a comunidade internacional precisa reforçar a vigilância epidemiológica, promover a conscientização pública sobre medidas preventivas, e investir em pesquisas para desenvolver vacinas e tratamentos específicos. A cooperação global é crucial para impedir que a mpox se torne uma ameaça de saúde pública ainda maior, com o potencial de se espalhar por diversas regiões, especialmente em áreas com sistemas de saúde mais vulneráveis. Entre elas está melhorar a vigilância da doença, com a expansão do acesso a diagnósticos precisos e acessíveis que sejam capazes de diferenciar as variantes de mpox em circulação.

NYT

Sem chances. Caso na Bahia evidencia lacuna nos direitos das brasileiras

Grávida de feto sem chance de vida tem acesso ao aborto negado

Defensoria Pública pedia autorização por analogia aos casos de anencefalia; segundo especialistas, Brasil tem 'vácuo jurídico'

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Uma mulher grávida na Bahia teve o acesso ao aborto legal negado pela Justiça, apesar de o feto, com graves más-formações, não ter chances de sobreviver após o nascimento, numa condição semelhante ao que ocorre nos casos de anencefalia.

Em julho, a mulher, que vive no interior do Estado e não quer ser identificada, procurou o Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (Nudem) da Defensoria Pública da Bahia. Com laudo elaborado a partir de exames de ultrassonografia e assinado por dois médicos especialistas, o órgão acionou a Justiça para solicitar a interrupção de gravidez.

O feto foi, logo no início da gravidez, diagnosticado com um defeito no sistema urinário. Com o passar das semanas, o quadro se agravou porque não havia líquido amniótico e, com isso, os pulmões não se desenvolveram. Diferentemente de um bebê prematuro, os pulmões do feto não são capazes de fazer trocas gasosas e não têm como se desenvolver com o tempo, sendo que a sobrevida no mundo exterior provavelmente não passaria de minutos. Além disso, com a ausência do líquido amniótico, o sistema digestório também não se desenvolve.

No entanto, apesar de mais de uma série de exames e análises médicas, houve parecer contrário do Ministério Público da Bahia, que afirmou que, apesar do relatório atestando a inexistência de tratamento para as más-formações, "não afirma a inviabilidade completa de sobrevivência". A juíza negou o pedido, alegando que não há "identificação de risco concreto à vida da gestante, se levada a gestação a termo", de acordo com o processo.

De acordo com a coordenadora do Nudem da Bahia, Lívia Almeida, houve um parecer de um setor do tribunal de justiça contrário à interrupção da gestação:

— O parecer não tem assinatura, não se sabe se é um médico ou não. Tem que ter a identificação de quem fez, até para termos certeza que foi um especialista na matéria.

Almeida informou que a Defensoria Pública vai recorrer da decisão.

— Quando há más-formações que impossibilitam a vida, que não sejam a anencefalia, necessariamente precisamos judicializar. Já fizemos mais de 80 pedidos assim desde julho 2022. São muitos casos — explica Almeida. — Para muitas mulheres é uma tortura continuar uma gravidez sabendo que o feto não vai sobreviver, sem falar nas questões de impossibilidade mesmo do Sistema Único de Saúde (SUS), já que exige UTI e a gente sabe como há escassez dos leitos.

VÁCUO JURÍDICO

O caso da baiana, uma mulher negra, sem muitos recursos e com baixa escolaridade, mostra como existe um vácuo jurídico no acesso a esse direito no Brasil.

Em 2012, o STF decidiu que uma gestante pode interromper a gravidez se for constatada anencefalia (uma má-formação caracterizada pela ausência total ou parcial do cérebro) no feto através de um laudo médico. Assim, esse se tornou um dos poucos casos em que o aborto é legal no Brasil, juntamente com a gestação decorrente de estupro ou quando há risco de morte da mulher.

Porém, da mesma forma, existem outras síndromes e más-formações que fazem com que o feto não consiga sobreviver fora da barriga da mãe. Segundo os médicos, é considerado incompatível com a vida o feto que terá 90% ou mais de chance de morte antes do primeiro ano de vida.

Em todos esses casos é preciso recorrer à Justiça para que ela autorize a interrupção da gestação de forma legal por analogia à decisão da anencefalia.

— Tem sido feito por analogia, mas caso a caso. Então, às vezes a gente se depara com essas decisões injustas por fazerem uma interpretação muito restritiva. Não se justifica que uma mulher seja forçada a levar uma gravidez de um feto inviável. É uma lacuna na nossa legislação porque não inclui explicitamente uma previsão legal para esses casos. Cada juiz vai montar a decisão de acordo com a sua visão e as mulheres acabam nessa situação em que há uma loteria — afirma a advogada Beatriz Galli integrante do Comitê Latino-americano e do Caribe pelos Direitos da Mulher (Cladem Brasil).

Cerca de 5% dos abortos realizados de forma legal no Brasil são feitos por anencefalia ou por más-formações (autorizadas pela Justiça).

A ginecologista, obstetra e professora Helena Paro, do Núcleo de Atenção Integral às Vítimas de Agressão Sexual, na Universidade Federal de Uberlândia, defende que o STF explicite que o que quer dizer com anencefalia seja incompatibilidade com a vida.

Assim, da mesma forma que acontece nesses casos, não haveria necessidade de judicialização. Valeria a mesma regra: a partir da elaboração de dois laudos, assinados por dois médicos, a mulher poderia interromper a gravidez, abreviar seu sofrimento e evitar que o bebê sofra também pela falta de condições de vida e intervenções médicas.

— Há más-formações que podem até ser compatíveis com a vida, mas trazem maior risco inclusive à vida da mulher, como de pré-eclâmpsia e tromboembolismo, entre outros. E também não é só a saúde física. Está em jogo também a saúde mental e social delas. Você ter uma gravidez, todo mundo te ver grávida e você ter que ficar explicando para todo mundo — afirma Paro. — Tem um monte de outras coisas que o sistema judiciário deve tomar conta, mas o aborto não é uma delas porque é uma questão de saúde.

NA WEB
TÁXIS
Prefeito aprova aumento da idade da frota
Lei sancionada por Paes dispensa a troca de carros com dez anos de fabricação
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

JANEIRO FORA DE ÉPOCA

Em pleno inverno, aquecimento da indústria do turismo movimenta as ruas e a economia

FOTOS DE GUITO MORETO

De bandeja. Ambulante oferece bebidas com frutas aos banhistas na concorrida Praia de Copacabana: calendário recheado de eventos e temperatura alta movimentam a cidade em pleno inverno

LAZULI REIS* E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
granderio@oglobo.com.br

Praia cheia e caçadores de selfie se acotovelando na Escadaria Selarón, na Lapa, são alguns dos sinais mais conhecidos do turismo carioca na alta temporada. Some-se a esse cenário aquela clássica inflação nos preços de produtos e serviços oferecidos aos visitantes, e eis o retrato do Rio no verão, em pleno janeiro. O curioso é que estamos em agosto. E é inverno — apesar da previsão de máxima de 34°C para hoje na Zona Sul, segundo o Alerta Rio, da prefeitura. Assim como a temperatura, a afluência de turistas domésticos e estrangeiros está, de fato, acima da média para a época. Algumas explicações já apresentadas foram a ampliação de voos no Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, o crescimento da agenda de eventos corporativos e uma espécie de "efeito Madonna", após a boa repercussão do show gratuito realizado pela Rainha do Pop em maio, nas areias de Copacabana.

Nesse janeiro fora de época — e como aconteceu no show de Madonna —, quem negocia com o aluguel de mesas e cadeiras na praia, além da venda de petiscos, água de coco, mate e caipirinha, trata de faturar. Os preços estão variando bastante, mas em alguns momentos se comparam aos praticados no réveillon e no carnaval. Ontem, um guarda-sol grande era alugado a R$ 50 no Leme, trecho da orla cada vez mais concorrido, enquanto na altura do Posto 6, em Copacabana, era oferecido por R$ 30. A percepção sobre a inflação da praia pode mudar, dependendo de quem é perguntado sobre o assunto.

— Domingo, Ipanema estava uma loucura de cheia. Sobre os preços, estão bons — disse o turista argentino Jorge Quintana, que mora em Buenos Aires.

Moradora de Duque de Caxias e frequentadora assídua do Leme, Tália Rodrigues diz que, de fato, os preços subiram na orla:

— Mas o preço vale a vista — reconheceu.

Em Ipanema, uma caipirinha de 700ml saía por R$ 30, enquanto no Leme a versão com fruta custava R$ 27,50. O latão de cerveja era vendido por barraqueiros por até R$ 15. Na disputada Escadaria Selarón, na Lapa, os preços variam conforme a disposição de enfrentar seus 215 degraus. O turista que se limita a uma passada rápida para fotos na base paga R$ 5 por uma garrafinha de água — no topo, onde os visitantes são mais raros, a mesma quantia paga duas unidades.

Tabela de verão. Preços cobrados em pontos turísticos, como na Escadaria Selarón (ao lado), não esfriaram com o fim da alta temporada

EVENTOS EM ALTA

Preços à parte, o efeito dos eventos no Rio — entre feiras e congressos — também explica esse aumento. Muitos desses visitantes optam por esticar a permanência na cidade ou chegam antes dos compromissos. A lista de eventos este mês, com potencial para atrair público nacional e estrangeiro, inclui, entre outros, o Rio Gastronomia, realizado pelo GLOBO, a Rio Innovation Week e a Meia Maratona do Rio.

— Em agosto do ano passado, a ocupação média dos hotéis foi de 71,67% e a principal atração da cidade foi o show do DJ Alok nas areias de Copacabana, na comemoração do centenário do Copacabana Palace. Este ano, devemos, no mínimo, repetir ou superar esse percentual — avalia o presidente do Hotéis Rio, Alfredo Lopes.

Segundo estudos do Visit-Rio, em agosto do ano passado foram promovidos 35 eventos com público total de 245,5 mil pessoas. Este mês, serão 49 (40% a mais), com público previsto de 353,1 mil pessoas (43,85% a mais). E, agora, os turistas devem gastar (incluindo hospedagem, passeios e refeições) R$ 36,2 milhões, contra um faturamento de R$ 20,6 milhões apurado em agosto de 2023.

Alfredo Lopes acrescenta que o desafio agora é ampliar o número de eventos de grande porte, para que esse fluxo de turistas se repita todos os meses do ano.

Netto Moreira, gerente-geral do Hotel Fairmont, em Copacabana, destaca a decisão tomada ainda em 2023, de ampliar a oferta de voos no Tom Jobim. Essa medida, ele lembra, permitiu a abertura de novas conexões do Rio com o exterior.

— O Rio é completo em atrativos: natureza, arte, gastronomia e cultura. A rede hoteleira também melhora continuamente. Mas a explicação desse aumento de visitantes se deve, sobretudo, ao efeito das mudanças no Galeão — reconhece Netto Moreira.

NOVA PERCEPÇÃO

Mesmo com incidentes trágicos no caminho — como o ataque a tiros, em outubro do ano passado, que matou três médicos participantes de um congresso na Barra da Tijuca, enquanto confraternizavam em um quiosque na orla —, a violência deixou de ser apontada como um dos principais problemas da cidade. Divulgado pela Fecomercio, um estudo revelou que, antes de chegar à cidade, 42,6% dos visitantes tinham uma expectativa negativa da visita. Esse percentual caiu para 16,9% após passearem no Rio. Foram ouvidos 1,5 mil turistas entre brasileiros e estrangeiros.

— Ultimamente, as notícias positivas sobre o Rio são superiores (entre os visitantes) às negativas. É inegável que o show da Madonna teve um impacto gigantesco. Gerou o equivalente a 243 milhões de dólares em mídia espontânea em todo o mundo — diz a secretária municipal de Turismo, Daniella Maia.

O bom momento da cidade também aparece em pesquisas internacionais. Ontem, a coluna de Míriam Leitão revelou que o Rio é uma das três melhores cidades do mundo para as chamadas férias de trabalho (*workcation*), quando funcionários podem combinar trabalho remoto com lazer. A cidade superou Nova York, Berlim e Cingapura, ficando atrás apenas de Budapeste e empatou com Barcelona. A avaliação é do Barômetro Work From Anywhere.

Especializado na organização de eventos, o CEO da Hel Ecossistema, Fabrício Granito, destaca que a melhoria da percepção da segurança vai ajudar na captação de feiras e congressos internacionais.

— Isso é positivo porque a captação dessas atrações acontece com até dois anos de antecedência — diz Granito.

O otimismo continua em setembro por conta de mais uma edição do Rock In Rio. Segundo a buscadora de voos Kayak, houve um aumento de 201% na procura por voos domésticos, comparado a setembro do ano passado.

— O ano tem sido muito bom pois funcionamos no Riocentro, principal centro de convenções da cidade. Para o Rock in Rio já temos 70% dos 306 quartos reservados. E, antes do festival, teremos congressos — diz o gerente geral do Hotel Lagune, Daniel Pompeu.

** Estagiário sob a supervisão de Rafael Galdo*

INÊS 249

Dicas infalíveis para comer bem no Rio Gastronomia

Lista traz 15 pratos imperdíveis entre os mais de 30 bares e restaurantes que marcam presença no evento neste ano

RIO GASTRO NOMIA

ANA CAROLINA DE SOUZA
ana.souza@extra.inf.br

O Rio Gastronomia voltou ontem a abrir suas portas no Jockey Club Brasileiro, na Gávea, para seu segundo fim de semana, com show de Toni Garrido encerrando a noite. Neste ano, o evento serve ao público sua maior edição, sempre de quinta-feira a domingo, até 1º de setembro. E nos cardápios dos mais de 30 bares e restaurantes que marcam presença, uma infinidade de receitas atraem a atenção dos visitantes. Dos pratos mais requintados aos petiscos, passando por sanduíches e sobremesas, são muitas as opções saborosas preparadas pelos estabelecimentos, alguns deles premiados.

Para ajudar aqueles que ficam sem saber por onde começar, a jornalista Luciana Fróes, crítica gastronômica do jornal O GLOBO e curadora da programação das aulas com chefs renomados que acontecem nos auditórios do Rio Gastronomia, preparou uma lista com 15 dicas imperdíveis entre os variados menus.

— Entre os estandes, há vários de restaurantes com estrelas Michelin ou no ranking dos melhores do mundo, como é o caso do Lasai, do Mee, do Giuseppe Grill e outros. Todos ali juntos e com preços mais em conta, uma oportunidade única de o público poder provar do melhor — atesta a jornalista Luciana Fróes. — E ainda tem os chefs nas aulas dividindo receitas e segredos. Não é um luxo isso?

Entre as dicas, há opções mais suculentas, como o pirulito de adulto do BistrOgro, do chef Jimmy Ogro, com barriga de porco enroladinha presa no palito, defumada e frita. Na leva dos sanduíches, são citados o de carne assada do Baixela e o pastrami do Baduk. Ela destaca ainda a burrata à milanesa com pesto e molho de tomate do premiado Lasai, do chef Rafa Costa e Silva, restaurante que tem duas estrelas Michelin e ganhou a categoria Melhor Contemporâneo no Prêmio Rio Show de Gastronomia 2024.

Para adoçar a vida, estão também na lista o quindim de maracujá da Absurda e o bolo chocolatudo da Heaven Cucina. Menu completo, né? Veja na lista à esquerda todas as 15 dicas de Luciana Fróes.

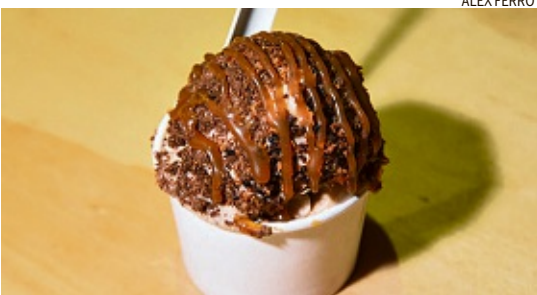
Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o Governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião e Cidade do Rio de Janeiro como cidade anfitriã; Patrocínio Master do Santander, Naturgy, Claro e Light, Patrocínio de Stella Pure Gold, Maturatta, Refit 70 anos, BYD, Rio Jogos, Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron, Président e Planos de Saúde SulAmérica; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; Shopping Oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; Radio Oficial CBN e Rádio Globo.

BRUNO KAIUCA

Suculento. Os sócios do Baixela, João Holanda e Rodrigo Tavares, com o sanduíche de carne assada que é destaque

O QUE SABOREAR

1. **Arancini de cogumelos** (Babbo)
2. **Bolo chocolatudo** (Heaven)
3. **Bolovo de bacalhau** (Momo)
4. **Burrata à milanesa** (Lasai)
5. **Croqueta de jamon** (Izar)
6. **Gelato de shitake com caramelo de foie gras** (Haru)
7. **Pão de queijo de gruyére** (Empório Jardim)
8. **Pirulito de adulto** (BistrOgro)
9. **Polenta com cogumelo e linguiça** (Gero)
10. **Quindim de maracujá** (Absurda)
11. **Sanduíche de pastrami** (Baduk)
12. **Sanduíche de carne assada** (Baixela)
13. **Tira de picanha** (Giuseppe Grill)
14. **Yellow curry** (Mee)
15. **Vinagrete de frutos do mar** (Fairmont)

ALEX FERRO

Surpreendente. O gelato de shitake com caramelo de foie gras do Haru tem atraído as atenções dos visitantes

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

Aulas
17h30: "Pirarucu, tambaqui e tacacá: o poder da cozinha amazonense", com Felipe Schaedler (Banzeiro, SP)
18h: "Vinagrete de frutos do mar com aspargos do mar", com Jerôme Dardillac (Fairmont)
19h: "Porc au vin", com Jimmy Ogro (BistrOgro)
19h30: "Clássico jambalaya", com Paula Labaki (Fuego Marambaia)
20h30: "Carnes, pescados e legumes: a versatilidade da brasa na gastronomia", com os Pedro Coronha (Koral), Pepo Figueiredo e Newton Rique (Clan)

Show (Palco Sesc)
20h: Blitz

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR-CODE E COMPRE SEU INGRESSO

Empresa pública do Sul deve assumir gestão do Bonsucesso

Hospital federal está com emergência fechada e 55% dos leitos sem pacientes. Ministério da Saúde quer deixar de administrar seis unidades do Rio

JÉSSICA MARQUES
Jessica.marques@oglobo.com.br

Estratégico, destino de pacientes vindos de diversas áreas do Rio e da Baixada Fluminense, o Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) está prestes a mudar de mãos. O Ministério da Saúde deve anunciar nas próximas semanas a transferência da unidade, que fica às margens da Avenida Brasil e perto do Complexo da Maré, para o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), empresa pública que administra três hospitais, uma UPA e 15 postos no Rio Grande do Sul. Os desafios do novo gestor serão reabrir o pronto socorro, fechado há anos, concluir obras paradas e recompor a equipe. Ontem apenas 45% dos 412 leitos do Bonsucesso estavam ocupados.

ANDARAÍ FICA PARA DEPOIS

A mudança faz parte da estratégia do Ministério da Saúde de sair da administração de seus seis hospitais gerais no Rio. O Andaraí foi o primeiro a ganhar novo destino: uma portaria do governo federal transferiu a unidade para o município, no início de julho. A medida prevê a gestão compartilhada por um período de 90 dias, passível de renovação. No entanto, o acordo só deve sair do papel depois da eleição municipal, no fim de outubro.

Com a transferência do Bonsucesso, uma filial do GHC será aberta no Rio até o fim do ano. Todos os detalhes desse projeto já foram aprovados pelo Conselho de Administração do grupo. Ao assumir a unidade, a empresa vai se deparar com os serviços de transplantes de córnea e renais parados e a sala amarela, um Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e a emergência fechados. Esses setores foram afetados por um incêndio em 2020, em que três pacientes morreram, e não voltaram a funcionar. Além disso, servidores do hospital estão em greve desde 4 de agosto, em protesto contra a descentralização.

— Essa transferência de gestão pode ser vista como uma aposta ousada do governo federal, mas também como um reconhecimento tardio de que o sistema, como estava, havia falhado. Se por um lado há expectativas de melhorias na qualidade do atendimento e na gestão hospitalar, por outro, fica a dúvida: será que um novo modelo de administração vai ser suficiente para reverter anos de descaso e devolver ao hospital a importância que ele merece? — questionou uma médica, que prefere não ser identificada.

Especialista em saúde pública e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Lígia Bahia disse que a transferência do Bonsucesso é uma tentativa de o Ministério da Saúde "dividir responsabilidades".

— A decisão de trazer um grupo de fora para um hospital como o Bonsucesso pode ser considerada uma extravagância do governo. Não tivemos aumento no orçamento da Saúde e muito menos vimos mudança nos cenários político e técnico. Portanto, as promessas de melhorias teriam que ser mais consistentes. É preciso ter uma sinalização muito mais objetiva do governo, algo que vá além do anúncio da mudança de gestão. A hierarquia de um hospital é complexa. Essa ideia de mudar por cima não resolve o problema — opinou.

Nessa transição de toda a rede, o Ministério da Saúde discute ampliar as atribuições de seu Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), que desde abril centraliza as compras dos seis hospitais gerais. A ideia é que o órgão tenha autonomia para assumir a gestão de recursos e a gestão dos contratos dessas unidades do Rio. Para isso, o departamento ganhará seis novos coordenadores, um assessor de ensino e pesquisa, oito chefes de divisão e um pregoeiro.

Depois do Bonsucesso, o Hospital Federal dos Servidores do Estado deve ser transferido para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Nessa divisão, o Hospital Federal da Lagoa ficaria com a Fundação Oswaldo Cruz ou o governo estadual. O destino do Hospital Federal de Ipanema é incerto, e existe uma negociação para o Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, ficar com a prefeitura. Antes, no entanto, será preciso acertar os detalhes do Andaraí. O Ministério da Saúde quer que o município do Rio assuma o controle total do hospital, cujo orçamento seria de R$ 400 milhões por ano.

'É UMA INTEGRAÇÃO'

Procurado, o secretário de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, Adriano Massuda, afirmou que a pasta está buscando maneiras de fazer com que os seis hospitais voltem a funcionar:

— O que nós estamos fazendo não é um fatiamento, é uma integração. A pressa em fazer esses acordos é porque a gente quer resolver o problema, mas existe cautela para evitar qualquer problema. Faz sentido, dentro da regra do SUS, descentralizar e buscar gestões que tragam mais eficiência.

FOTOS DE JÉSSICA MARQUES

Debilitado. A espera no Hospital Federal de Bonsucesso: unidade estava ontem com mais da metade dos 412 leitos sem pacientes, a maioria por falta de pessoal

Equipada. A sala amarela está fechada desde 2020: faltam equipe e insumos

Estado tem roubos em alta e queda de homicídios

Em julho, os números de veículos e celulares levados por bandidos cresceram 93% e 52%, respectivamente, em relação ao mesmo mês em 2023. Já os assassinatos chegaram ao menor nível desde 1991 nesse período

ANA CAROLINA TORRES E GIAMPAOLO MORGADO BRAGA
granderio@oglobo.com.br

O Estado do Rio teve, em julho, um crescimento nos roubos de veículo e de celular. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), divulgados ontem, mostram um aumento de 93% nos registros de veículos roubados e de 52% nas ocorrências em que as vítimas ficaram sem o telefone, na comparação com o mesmo mês de 2023. Na contramão dos crimes contra o patrimônio, os homicídios apresentaram redução de 2% em julho, chegando ao menor patamar desde 1991, quando começou a série histórica. As mortes em confronto com a polícia também caíram no mês passado, numa diminuição de 5%, quando comparado a julho do ano passado.

Houve 2.254 registros de roubo de veículo em julho, o equivalente a uma ocorrência a cada 20 minutos no estado, em média. É o maior número para o mês desde 2019. No acumulado do ano, o índice também teve alta: foram 15.327 veículos roubados entre janeiro e julho, um crescimento de 15% em relação aos mesmos sete meses de 2023. Das cinco áreas com mais casos em julho — as chamadas Circunscrições Integradas de Segurança Pública, ou Cisps, que correspondem ao setor de atuação de uma delegacia distrital —, quatro ficam na Baixada Fluminense: Belford Roxo, Campos Elíseos, Duque de Caxias e São João de Meriti.

Mas o crime está em todo canto. No último dia 17, um homem teve a moto levada durante um assalto na Lagoa Rodrigo de Freitas, uma das áreas mais nobres do Rio, em plena luz do dia. Ele foi abordado por dois homens que roubaram seus pertences. O crime foi registrado por uma câmera de segurança. Em 30 de julho, um policial militar de folga foi vítima de uma tentativa de assalto na Avenida Dom Helder Câmara, no Engenho de Dentro, na Zona Oeste do Rio. Na ocasião, ele baleou um suspeito.

No caso dos roubos de celular, foram 1.858 registros em julho deste ano, contra 1.226 no mesmo mês de 2023. No período de janeiro a julho de 2024, houve 12.053 ocorrências do tipo, alta de 41% em relação aos primeiros sete meses do ano passado. As Cisps onde mais celulares foram roubados em julho são Belford Roxo, Mem de Sá (centro do Rio), Praça da Bandeira, Duque de Caxias e Realengo.

DOIS FUZIS POR DIA

Houve aumento também nos roubos de carga: foram registrados, em julho de 2024, 82% de casos a mais do que em julho de 2023 — de 131 para 239.

Em relação às mortes violentas (que incluem homicídio, morte em confrontos, latrocínio e lesão corporal seguida de morte), o ISP destacou que, na comparação mensal, a queda foi de 2,6% em julho, também representando o menor número desde 1991.

As mortes em confronto com a polícia mantiveram a tendência de queda observada desde o início do ano. No acumulado de janeiro a julho, foram 437 ocorrências, menor número para o período desde 2015, uma queda de 33% na comparação com o mesmo período do ano passado.

De acordo com o governo estadual, principal responsável pela segurança pública, em 213 dias as polícias Civil e Militar apreenderam em média 17 armas por dia. Com relação especificamente a fuzis, foram dois a cada 24 horas, o que representa um total de 428 de janeiro a julho. O ISP informou ainda que houve aumento de cumprimentos de mandado de prisão (32,5%), de prisões em flagrante (12%), de recuperações de veículos (8,5%) e de apreensões de drogas (7%).

EXPLOSÃO DOS GOLPES

Um dos crimes com mais registros no estado — perdendo apenas para a soma de todos os tipos de furtos — é o estelionato. Entre janeiro e julho, houve 86.108 casos, o correspondente a uma ocorrência a cada três minutos e meio. Apenas em julho, foram 13.032 golpes registrados. Os números são os maiores para o mês e para o acumulado dos primeiros sete meses do ano desde 2003.

Chefe do tráfico em São Gonçalo é preso em Búzios

Com 90 anotações criminais, bandido estava em casa que tem diária de R$ 2 mil

Apontado como chefe do tráfico de drogas no Jardim Catarina, bairro de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, Paulo Gabriel Malafaia da Silva, o GB, foi preso ontem em uma casa de luxo no bairro da Marina, em Búzios, na Região dos Lagos — o imóvel onde os policiais o encontraram tem diárias de aluguel estimadas em R$ 2 mil. Um criminoso importante na hierarquia do Comando Vermelho, segundo as investigações, GB vinha sendo monitorado desde janeiro por agentes da 72ª DP (São Gonçalo).

O RJ1, da Rede Globo, exibiu ontem um vídeo da festa de aniversário de Paulo Gabriel, gravado no último dia 12 de maio, no Jardim Catarina, onde o traficante aparece escoltado por quase 80 homens — pelo menos 40 deles carregavam fuzis. Informações de inteligência levaram a polícia até o criminoso, que tem 90 anotações criminais, entre roubo e tráfico. GB não resistiu à prisão.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Procurado. Investigado, GB andava com escolta de 40 homens armados de fuzis

De acordo com as investigações, o traficante foi para Búzios com o objetivo de se esconder diante das sucessivas operações que vinham ocorrendo nas comunidades do Salgueiro e do Jardim Catarina, ambas em São Gonçalo. A Polícia Civil também aponta GB como um dos responsáveis pela frequente prática de arrastões na BR-101, no trecho próximo ao Jardim Catarina.

OUTRA AÇÃO POLICIAL

Ontem, no Rio, perto das 19h, a Polícia Civil também prendeu, em flagrante, Felipe Ferreira Pinto, considerado o maior receptador de celulares roubados e furtados no município. Cara de Galinha, como é conhecido, foi detido perto do camelódromo da Uruguaiana, no Centro, onde, segundo investigações, vendia o material desviado. Foram recuperados 50 aparelhos. Ele já havia passado dez meses preso por receptação — deixou a cadeia em maio do ano passado.

Viúva escapa de assalto no local onde perdeu o marido

No último dia 14, no mesmo ponto, policial federal foi baleado e morto diante da mulher e da filha

A viúva do policial federal Sergio Luiz de Medeiros, de 62 anos, morto a tiros na noite de quarta-feira da semana passada, em Todos os Santos, na Zona Norte, sofreu uma tentativa de assalto no começo da tarde de ontem no mesmo local em que o marido foi morto. De acordo com informações do g1, ela chegava em casa após resolver pendências na Polícia Federal, e era escoltada por agentes.

Câmeras de segurança registraram por volta das 14h o momento em que o carro branco onde a mulher estava estaciona. Uma motocicleta com dois homens se aproxima, e o ocupante na garupa desce, anunciando o assalto. Um dos agentes no carro reage e atira. Os homens, então, fogem correndo, deixando a moto para trás.

Ainda segundo o g1, o motorista de um carro por aplicativo que estava no local foi baleado nas costas e levado para o Hospital Municipal Salgado Filho. O estado de saúde da vítima não foi informado. O caso é investigado pela 23ª DP (Méier).

O policial federal Sergio Luiz de Medeiros foi morto a tiros no último dia 14, quando voltava de um shopping dirigindo um Jeep Renegade branco, onde também estavam sua esposa, a filha do casal e uma amiga da família.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Já vi esse filme

Na busca de recursos para cumprir as metas fiscais e equilibrar as contas públicas, o ímpeto arrecadatório do governo não tem limite. Conforme O GLOBO informa (22 de agosto), o governo, com vistas a turbinar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), articula mudança nas regras dos fundos de pensão de empresas estatais, como a Petros (Petrobras) e a Previ (Banco do Brasil), para incluir obras de infraestrutura entre as aplicações possíveis para seus recursos — vale dizer, as reservas previdenciárias de seus funcionários para garantir o pagamento das futuras aposentadorias. A medida, caso aprovada, ampliará o risco de redução do benefício para os empregados da Petrobras, do Banco do Brasil e de outras estatais federais — que já suportam o ônus de arcar com sucessivos prejuízos causados aos seus fundos de pensão por investimentos malsucedidos e até mesmo por possível má gestão de seus recursos. Trata-se uma grande injustiça cometida contra quem não deu causa a tais déficits e que, pior, ainda é obrigado a cobrir esses rombos, mediante o pagamento, descontado de seus proventos, de uma tal "contribuição extraordinária", comprometendo o seu sustento e o de suas famílias.

ARMANDO FRAGA MOREIRA
RIO

"Governo quer mudar regras de fundos de pensão para turbinar PAC", li com preocupação, pois sou viúva e pensionista de um deles. Por outro lado, entendendo que o atual governo deva mesmo acelerar o nosso crescimento (sempre em eternos voos de galinha), sugiro que busquem outras fontes de recursos, como, por exemplo, diminuindo-se as renúncias fiscais ou economizando-se com algumas benesses e distorções nos três Poderes (por exemplo, sei de um falecido militar aos 104 anos que deixou para a filha, médica e financeiramente independente, a "herança" de sua aposentadoria). Sugiro também que tentem aplicar tais mudanças nos fundos privados cujos gestores, avaliando serem as mesmas saudáveis, as adotarão também, o que resultará em muito mais recursos para o PAC. Nesse caso, ficarei despreocupada e torcerei para que meu fundo de pensão pegue também uma "carona" e acelere junto. Antes disso, de modo algum, pois tenho a impressão de que se trata mais de um Plano de Aceleração aos Cemitérios. Me incluam fora dele, enquanto viver, por favor.

MARIA H. HADAD BASTOS
RIO

Infestação braba

A tentativa de "flexibilizar" a Lei da Ficha Limpa, fruto de intensa mobilização popular, CNNB, OAB, há 13 anos, mostra o nível da infestação por bandidos, em todos os partidos. Talvez a possibilidade de aprovação dessa anomalia resida no fato de que, dentre os que ainda passam por honestos, exista uma grande proporção de parlamentares apenas mal investigados e já botando as barbas de molho.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RIO

Os nossos nobres políticos resolveram que a Lei da Ficha Limpa é muito rigorosa e injusta com os pobres legisladores que tanto se sacrificam em favor do bem-estar da população. Penas que os tornem inelegíveis por mais de oito anos é um exagero para pequenos deslizes como corrupção, desvio de verbas, nepotismo, rachadinhas etc.

EDSON SILVEIRA
RIO

Aparências enganam

O Congresso Nacional promulgou a PEC que perdoa os partidos políticos quando descumprirem a Lei das Cotas, que favorece a diversidade nas representações partidárias. Isso parece misericórdia. Mas as aparências enganam. No caso específico, o cidadão desta nação aparentemente democrática é quem, mais uma vez, é enganado. Que os eminentes deputados e senadores me perdoem, mas essa anistia é imperdoável.

LUÍS FABIANO DOS S. BARBOSA
BAURU, SP

Butim esquartejado

Excelente a coluna "Em busca do caminho" (22 de agosto), de Merval Pereira, sobre o funcionamento anômalo da República no tocante às emendas parlamentares ao Orçamento. Chega a ser inacreditável que os três Poderes tenham se reunido alegremente no STF para combinar a melhor forma de esquartejar o butim tributário, a fim de que todos saiam satisfeitos, exceto, é claro, o interesse público.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

A próxima reunião dos três Poderes deveria ser realizada em uma creche que recebeu R$ 1 bi em emenda parlamentar para ser construída em alguma cidadezinha de cinco mil habitantes. O presidente da República, os líderes do Congresso e os juízes do Supremo voariam para o aeroporto que recebeu R$ 5 bi para ser feito, mas nunca saiu do papel, pegariam a estrada que recebeu R$ 10 bi para ser construída, mas nunca saiu do papel e se reuniriam na frente do terreno baldio onde deveria ter sido construída a creche por R$ 1 bi, mas nunca saiu do papel. Depois dessa visita, seria aprovado novo repasse de recursos para finalizar as obras que nunca saíram do papel.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Sal na ferida

O artigo de Malu Gaspar ("Transparência nos olhos dos outros", 22 de agosto) revela uma das facetas que herdamos do nosso passado imperial — a falta de transparência dos Poderes da República. Transparência na administração pública — Executivo, Legislativo e Judiciário — é letra morta da Constituição. Malu coloca sal na ferida. Mas essa falta de transparência é proposital. Como podem os Poderes se concederem regalias e evitarem críticas? Mantendo escondidos seus privilégios. Os exemplos da Malu são cristalinos.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Aqui não como lá

Muito boa a carta de Clara Davidovidch na coluna Leitores ("À espera de Cármen", 22 de agosto). Infelizmente, sabemos que muitos brasileiros adoram copiar tudo que vem dos Estados Unidos, seja bom ou não. Então, já ficou estabelecido que o candidato Trump, dos republicanos americanos, apesar de ter 34 acusações contra ele, continua passível de ser eleito o próximo presidente daquele país. Dessa forma, para que nas próximas eleições brasileiras não aconteça o mesmo absurdo, parece-me obrigação do TSE informar desde já quais os candidatos que por seus crimes não possam nem devam ser eleitos.

GILDA TAVES RADLER DE AQUINO
PETRÓPOLIS, RJ

Viva Kamala

Parabéns pelo artigo "O show de Chicago" (22 de agosto), Cora Rónai ! Do começo ao fim! "Fora Trump" é o melhor para o mundo democrático! Viva Kamala e viva Alexandre de Moraes! Poderemos respirar civilidade!

ADRIANA DA CUNHA
RIO

Concordo em gênero, número e grau com a crônica de Cora, mas não é só nos EUA que se trava uma luta entre a sombra e a luz. O mundo parece que retrocedeu, e hoje a guerra é entre o obscurantismo e o iluminismo. Rogo aos poderes sobrenaturais (porque aos naturais está difícil) que nos conduzam para a luz.

CLÉLIA PEIXOTO SANTOS
RIO

Padrão cíclico

A América Latina voltou a viver o realismo mágico. O Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela ratificou o resultado final do pleito, com a reeleição do ditador Nicolás Maduro, mas proibiu que as atas sejam divulgadas para verificação e auditoria independente da totalização dos votos da eleição presidencial, que foi realizada no último dia 28 de julho. Portanto, a realidade não tem explicação. Há percepção do tempo cíclico ao invés de linear, seguindo tradições dissociadas da racionalidade moderna. Distorção do tempo presente que se repete e parece com o passado. Transformação do comum e do cotidiano em vivência como parte da normalidade por personagens com elementos mágicos, mas que nunca são explicados.

LUIZ ROBERTO DA COSTA JR.
CAMPINAS, SP

Ouro fácil

Nesta última Olimpíada, houve a inclusão da dança break como modalidade esportiva. Temos dois esportes no Brasil que deveríamos nos esforçar para que também entrem nessa competição: a capoeira e o futevôlei. As respectivas federações precisam trabalhar para convencer o COI a isso. Devemos desenvolver a mesma mentalidade capitalista dos EUA e pensar nossas tradições culturais como produtos a ser vendidos, gerando assim empregos e renda, além de melhorar a imagem do país no exterior, ajudando a alavancar as exportações.
Como os norte-americanos fazem tão bem.

MARCELO ZABRIESZACH AFONSO
RIO

VAR da palhaçada

Amante do futebol, gostaria de fazer uma sugestão aos dirigentes do futebol: por que não criar um VAR das simulações escandalosas que acontecem em todos os jogos Para não interromper as partidas, tal análise seria feita na semana seguinte, e aqueles que simularam seriam suspensos.

LEONARDO GADELHA
RIO

HÁ 50 ANOS

Confronto entre ERP e polícia agita Argentina
23/8/1974

Testemunhas do fuzilamento sob custódia
Geisel assina a reclassificação
O GLOBO
Sequestrador foi preso, mas Caroline está morta
Argentina reprime as manifestações
Spínola reúne hoje o Gabinete
Violências proscritas

A Polícia interveio ontem, em Buenos Aires e em várias capitais provinciais da Argentina, para dissolver manifestações com que os esquerdistas pretendiam lembrar a morte de 16 companheiros, numa base naval, há dois anos. Houve tiroteios, e três pessoas foram feridas. O governo informou que o Exército Revolucionário do Povo (ERP) pretendia "vietnamizar" a área limítrofe com o Chile e a Bolívia. O relatório final da Comissão de Justiça da Câmara de Representantes, ontem divulgado, considera o ex-presidente Nixon culpado de violar a Constituição, as leis dos EUA e o juramento presidencial.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.188): 2 . 3 . 4 . 6 . 9 . 10 . 12 . 13 . 15 . 16 . 17 . 18 . 20 . 23 . 25 . **QUINA** (concurso 6.514): 18 . 35 . 38 . 48 . 56 . **MEGA-SENA** (concurso 2.765): 8 . 12 . 34 . 39 . 43 . 47

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NA WEB
GP DE RUANDA
Fórmula 1 pode voltar à África
Hamilton dá apoio para que categoria volte a continente após mais de 30 anos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Esportes

MARTÍN FERNANDEZ
esporteglb@oglobo.com.br

O melhor e o pior da Libertadores

Quanto mais alto o nível do jogo em campo, mais baixo é o que se vê nas arquibancadas. Os jogos das oitavas de final da Copa Libertadores ofereceram o que pode haver de melhor no futebol brasileiro e sul-americano. A eliminação do Palmeiras pelo Botafogo já nasceu um clássico da história do torneio pelos motivos certos — os gols, o drama, a glória — que não serão esquecidos jamais. E também pelos motivos errados, que merecem ser enfrentados agora. Manchas podem ser removidas, afinal.

Ao fim do primeiro jogo no Nilton Santos, torcedores do Botafogo fizeram gestos racistas na direção de torcedores do Palmeiras. O Botafogo agiu rápido, identificou um dos criminosos, entregou suas informações à polícia e o proibiu de entrar no estádio. Na volta, um torcedor do Palmeiras achou que seria uma boa ideia mostrar o pênis para torcedoras do Botafogo. O Palmeiras promete encontrar o idiota e proibi-lo de entrar no Allianz Parque. É o mínimo a ser feito.

As partidas mais recentes das competições sul-americanas também mostraram o acirramento de um aspecto perigoso da rivalidade entre Argentina e Brasil. De novo, houve brasileiros vítimas de racismo na Argentina. De novo, houve argentinos espancados por policiais sob os aplausos da torcida local no Brasil. Não é uma disputa de virtudes ou vergonhas. Todos perdem.

Vale muito a pena prestar atenção ao que o sociólogo Nicolás Cabrera — um argentino que mora no Rio de Janeiro, um acadêmico que frequenta estádios dos dois lados da fronteira — tem a dizer sobre o assunto. Cabrera é do Observatório Social do Futebol, projeto do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte da UERJ.

Ele escreveu em espanhol: 'Argentinos, o racismo que nossos torcedores expressam em todos os jogos contra times brasileiros gera um ódio difícil de entender na Argentina. É jogar sal numa ferida aberta. Enquanto continuarmos com a imagem de 'racistas', o tratamento não será diferente. Urge mudar".

> *"Brasileiros vítimas de racismo. Argentinos espancados por policiais. Não é uma disputa de virtudes ou vergonhas. Todos perdem"*

Também escreveu em português: "Brasileiros, seu 'antirracismo' virou xenofobia. Confundir alguns com todos é muito perigoso. Parem de legitimar o fascismo policial em nome de causas justas e democráticas. Em todos os jogos os argentinos sofrem uma violência física desproporcional, desnecessária e ilegal".

O último jogo entre as seleções de Brasil e Argentina em novembro do ano passado foi um vexame mundial, com a PM do Rio descendo o porrete em qualquer um que parecesse argentino na arquibancada, sob os gritos de "uh, vai morrer" como trilha sonora no Maracanã. A final da Copa Libertadores do ano passado, entre Fluminense e Boca Juniors, no Rio, foi marcada por confrontos violentos por toda a cidade. A deste ano será em Buenos Aires, provavelmente com time brasileiro em campo. Haverá problemas.

Quem toma decisões e investe no futebol na América do Sul precisa olhar para o tema com mais cuidado, chamar as autoridades, os dirigentes dos clubes e as lideranças das torcidas para participar dessa discussão. Ou haverá mais racismo, mais violência, e não faltará quem clame pelo fim das torcidas visitantes no continente. O futebol desta parte do mundo não merece essa derrota.

Barreira vira esperança com projeto de tênis no Vasco

Há três anos, iniciativa de dois professores argentinos oferece oportunidade a crianças e adolescentes da região

GUSTAVO LOIO
gustavo.loio.rpa@edglobo.com.br

A Barreira ainda não virou baile, como diz o refrão do hit de MC Darlan, mas já começa a ver uma luz para o futuro (e para o presente) de dezenas de crianças e adolescentes da comunidade vizinha a São Januário, graças ao projeto "Vem pro Tennis", lançado há três anos no Vasco.

O sucesso é tanto que há uma lista de espera para o projeto, que conta com 70 alunos, de 6 a 17 anos, incluindo moradores de outras três comunidades: Arará, Tuiuti e Café. As aulas são às terças e quintas-feiras, das 17h30 às 20h30.

Se, no time profissional de futebol, o argentino Pablo Vegetti é um dos xodós da torcida, no projeto de tênis são dois compatriotas do camisa 99 os responsáveis por oferecer essa oportunidade através do tênis: Guillermo Gianelloni e Daniel Musacchio, ambos radicados há mais de 30 anos no Brasil.

— O projeto nasceu quando chegamos à conclusão de que precisávamos devolver, em primeiro lugar, ao tênis e, em segundo, ao Brasil, tudo o que recebemos ao longo de todos esses anos — explica Guillermo.

ARQUIVO PESSOAL
Turma reunida. Daniel (e) e Guillermo com algumas das crianças da iniciativa

Vice-presidente de História e Responsabilidade Social do Vasco, Raphael Pulga destaca a importância do projeto:

— Abrir o clube para essas crianças é honrar a história do Vasco. A inclusão está no DNA do clube desde a origem. Somos a instituição que abriu as portas do futebol para os negros e para as classes sociais mais baixas. Seguimos esse legado que nosso presidente Pedrinho sempre reforça como norte da gestão.

Entre o mental e a tática: as lições da classificação

Psicólogos ouvidos pelo GLOBO apontam que susto no fim deixa sensação contraditória, mas vaga nas quartas tira carga dos ombros do Botafogo, que espera fim dos traumas. Gols sofridos em bolas aéreas foram circunstanciais

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O alívio reina no Botafogo após a classificação — com emoção — às quartas de final da Libertadores, definida apenas nos instantes finais da partida contra o Palmeiras, no Allianz Parque. Desde que chegou ao Brasil, Artur Jorge tornou a equipe muito mais estável em relação àquela que sofria uma profusão de gols nos fins de partidas, mas o empate por 2 a 2 na quarta-feira fez o torcedor encarar de frente o abismo dos traumas recentes, que têm como marco a virada por 4 a 3 sofrida no Brasileirão do ano passado.

Diferentemente daquela vez, porém, o Botafogo saiu vencedor, passando por um importante teste de alta dificuldade fora de casa e, sobretudo, dando a impressão de que fechou um ciclo de traumas justamente contra o algoz que instalou tantas dúvidas e questionamentos no clube.

— A classificação renovou a confiança. Os jogadores vão com maior incentivo para os próximos jogos. O trauma vai ficando no passado. Não se pode ficar carregando as derrotas nos ombros para sempre — analisa Anna Lucia Spear King, psicóloga e doutora em Saúde Mental do Instituto Delete/UFRJ.

Não fosse a mão de Gustavo Gómez, que invalidou o que seria o terceiro gol alviverde e forçaria os pênaltis, a conversa seria diferente. A classificação fez com que muitos jogadores extravasassem no campo do adversário, muitos carregando uma memória que sequer lhes pertence.

O único titular que tinha esse status na derrocada de 2023 foi o volante Marlon Freitas, validando a renovação do elenco que foi conduzida em poucos meses e trouxe jogadores sedentos — assim como o técnico português — por mostrar serviço e conduzir um grupo com muito potencial ao caminho dos títulos.

Ao mesmo tempo, discursos conflitantes mostram resquícios de uma perturbação que pode continuar pairando em General Severiano, principalmente nas falas de Tiquinho, remanescente, e Savarino, contratado este ano.

— Não passou filme de 2023. Já superamos, não tem nada a ver mais — disse o centroavante. — Saímos um pouco frustrados, não tinha que acabar o jogo assim — ponderou o venezuelano.

A linha tênue entre a classificação heroica e o flerte com uma nova tragédia mexe com os nervos, principalmente em um clube que não vence um título de expressão nacional ou internacional desde o Brasileirão de 1995.

— Há propensão a um estado emocional de intranquilidade e insegurança, e o Botafogo teve um ensaio do trauma de 2023 — explica João Ricardo Cozac, psicólogo do esporte e presidente da Associação Paulista da Psicologia do Esporte. — Imagino que a equipe esteja com uma sensação um pouco contraditória: alívio por não ter sofrido a virada e medo, porque parte do fantasma mostrou estar vivo.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO/21-8-2024

Castarse. Após classificação sobre o Palmeiras, clima entre jogadores , comissão e funcionários foi de alívio e de muita comemoração no campo e no vestiário

CIRCUNSTANCIAL

A necessidade de se tratar o psicológico do time se tornou lugar-comum para explicar o fim do ano passado, mas o resultado de quarta-feira não pode esconder que o Botafogo de Artur Jorge é uma equipe que sofre pouco. Em 34 jogos, essa foi a primeira vez que o time levou um empate nos minutos finais. Por exemplo, a dupla de zaga Bastos e Alexander Barboza tem sido um forte pilar.

O gol de Flaco López, que transformou um 2 a 0 tranquilo em um pandemônio, surgiu de um erro de Tiquinho, que não acompanhou, levado por uma jogada bem executada pelo Palmeiras. A partir dali, misturaram-se o cansaço físico e mental.

— Há uma fragilidade nessa bola aérea, mas os times em geral, no Brasileirão, mostram essa dificuldade — explica o analista tático Guilherme Dias. — Houve alguns movimentos de falha, mas também houve um acaso envolvido. Claro que há mérito do Palmeiras. Mas acho que foi algo um pouco mais circunstancial.

ARTIGO

O Botafogo e o milagre da vida

Ao ver virada ser anulada pelo VAR e sobreviver a bola na trave, time proporciona uma experiência rara ao torcedor

THALES MACHADO thales.machado@oglobo.com.br

Passado o impacto, todos se entreolham, incrédulos. "Você tá bem? Tá vivo?", perguntam, entre eles, como se não disfarçassem na preocupação com o outro a com eles próprios. Discutiam o que cada um viu, previu, sentiu naqueles minutos antes, durante e após o trauma. Não sabiam se comemoravam a sobrevivência, se lamentavam ter que passar pelo que passaram, se estariam preparados para seguir a viagem.

Essa poderia ser a descrição de um acidente com um ônibus que capotou na ribanceira e do qual salvaram-se todos. Mas é o relato do comportamento da torcida do Botafogo no Allianz Parque ao fim do jogo de quarta-feira, quando o veículo alvinegro parecia estacionar tranquilo nas quartas de final, mas, de repente, percebeu uma estrada tortuosa que tirou o fôlego e quase a vida dos passageiros nos quilômetros finais.

O futebol tem seus usos. Mas a combinação das noites de psicopatia e caos que a Copa Libertadores eventualmente traz com as vacas que insistem a tentar voltar para o brejo (que parecem, por vezes, ser a vocação do Botafogo) deram ao torcedor alvinegro algo parecido com a sensação de quase morte. Algo que poucos dizem já ter experimentado.

Não que eu já tenha vivido algo parecido, mas acredito que paira na cabeça de um sobrevivente a um acidente como o citado o que fazer com o milagre da vida. É preciso repassar um pouco o ocorrido para perceber que seja a coisa que mais merece a celebração. Não comemoramos a vida com efusão quando abrimos os olhos todos os dias pela manhã, mas é justo que se faça quando a noite cai, o perigo vem e permanecemos.

Eis a lição para o torcedor do Botafogo no dia seguinte ao jogo contra o Palmeiras. É preciso celebrar. Muito. E não só porque exorcizou-se o fantasma da pipocada contra o mesmo adversário, num 4 a 3 agregado e invertido que só se explica na metafísica ou talvez na numerologia ou em algum jogo de tarô (em 2023, o time havia sofrido a virada de 3 a 0 para 4 a 3 no Brasileirão).

Comemorar é preciso, não só porque os requintes de crueldade, passados, viram grandes histórias a contar para os netos. Não só pela delícia que é viver destinos favoráveis sem explicação, como a bola ter procurado a mão de Gustavo Gómez para proporcionar a mais nervosa das salvações. Ou da falta de Gabriel Menino não ter escolhido ir um pouco mais para baixo ou para a esquerda, e parar na junção de trave e travessão, numa encruzilhada que merecia oferendas do Botafogo pela proteção que ainda vai precisar para a prosperidade que quer alcançar.

O botafoguense merece festejar também pelo que não aconteceu. Não fosse o VAR, a trave — e também a ótima partida de ida e os 85 minutos de um competente futebol na volta, sólido na defesa, letal no ataque —, o cenário seria difícil de recuperar. Tal qual uma doença que volta mais forte, os traumas retornariam mais poderosos. Não é preciso entender muito de bola para saber que, naquele contexto, o Palmeiras venceria nos pênaltis, a eliminação afetaria a temporada, o time teria dificuldades e patinaria no Brasileirão, e uma torcida multitraumatizada se afastaria. O ótimo projeto da SAF teria que ser reconstruído novamente (e sabe-se lá quantos replantios esse terreno fértil aguenta), e a pecha que ficou no time de 2023 voltaria para o de 2024, justo a equipe que parecia tê-la espantado.

Para os rivais — e também para a maioria dos alvinegros — ficaria a impressão de que o problema não seria o conjunto de jogadores, mas sim a mescla espiritual e anímica de uma instituição que sairia do Allianz com a certeza de que não é merecedora de qualquer felicidade.

Mas numa fenda do espaço-tempo de dez minutos que realinhou as tais órbitas dos planetas, o Botafogo sai de São Paulo com um tamanho que há muito tempo não tinha. Eliminou um time que há temporadas não caía antes da semifinal, na mesma semana em que goleou o maior rival. Há quem ache que foi uma semana de campeão, seja lá qual for o campeonato. O botafoguense calejado pela vida se satisfaz com o milagre da sobrevivência, da existência. Mas só por enquanto. Viver a felicidade é bem melhor que apenas merecê-la, e também por enquanto, é essa a história do Botafogo de 2024.

VASCO

Rafael Tolói entra na mira do cruz-maltino

Depois de ver as conversas com Maurício Lemos, do Atlético-MG, esfriarem, o Vasco segue no mercado em busca de um zagueiro. Um dos nomes tentados pelo clube, segundo o ge, é o de Rafael Tolói, atualmente na Atalanta-ITA. O cruz-maltino fez alguns contatos com o estafe do jogador, que tem contrato com a equipe de Bérgamo até junho de 2025.

O zagueiro de 33 anos foi revelado pelo Goiás e atuou pelo São Paulo antes de rumar ao futebol italiano em 2015, onde se tornou referência. Com dupla cidadania, foi campeão da Eurocopa com a Itália em 2020. Com quatro reforços anunciados e Jean Meneses encaminhado, o Vasco tem até o fim da janela, no dia 2 de setembro, para contratar.

FLUMINENSE

Clima de adeus: André dá saída como certa

O clima de despedida vivido por André desde as cenas após a classificação sobre o Grêmio na Libertadores tem uma explicação: o jogador dá como certa a saída do Fluminense nos próximos dias, antes do fechamento da janela de transferências para a Europa. O destino ainda não é conhecido, mas o atleta e seus representantes estão em conversas com equipes da Premier League, na Inglaterra, mesmo após a desistência do Fulham. No momento, os demais interessados ainda não fizeram novas ofertas, mas o estafe de André confia que isso acontecerá em breve. Se não for para o plano A que ele deseja, aceitará o plano B. O Flu também espera a proposta oficial com ansiedade, já que a venda de Alexsander não será suficiente para o clube honrar todos os seus compromissos até o fim da temporada.

MARINA GARCIA/FLUMINENSE/20-8-2024

Última dança? André pode estar perto de adeus ao Flu

LIBERTADORES

São Paulo vence Nacional e pega Bota

Uma vitória tranquila e uma classificação com autoridade. O São Paulo bateu o Nacional-URU por 2 a 0 ontem, no Morumbis, e garantiu a vaga nas quartas de final da Copa Libertadores, onde enfrentará o Botafogo. Bobadilla abriu o placar aos 30 minutos do 1º tempo em forte chute no ângulo da entrada da área após receber de pivô de Calleri.

O próprio Calleri ampliou logo no primeiro minuto do 2º tempo, em cabeçada após bom cruzamento de Wellington Rato. O jogo foi marcada por um susto. O zagueiro Izquierdo teve um mau súbito e caiu no gramado gerando preocupação nos jogadores de ambos os times. Ele foi retirado de campo de ambulância e levado direto para o hospital.

ARTIGO
'O Botafogo e o milagre da vida'
PÁGINA 29

FLUMINENSE
André dá saída na janela como certa
PÁGINA 29

OS OLHOS NO BRASIL

Luiz Henrique e Estêvão vivem expectativa de convocação

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

O recado dado por Dorival Júnior em sua apresentação como técnico da seleção, em janeiro, foi bem claro: "Se preparem, vou contar com muitos jogadores que estejam aqui dentro". Na primeira convocação, para os amistosos contra Inglaterra e Espanha, isso já pôde ser visto. Na Copa América, período em que o Campeonato Brasileiro não parou, ele pôs o pé no freio. Mas agora esta promete ser a principal novidade da lista que será anunciada hoje, a partir de 11h30, para os jogos contra Equador (dia 6, em Curitiba) e Paraguai (dia 10, em Assunção), pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

Com a pausa do futebol local para o período de Data Fifa e os jogadores que atuam na Europa ainda em início de temporada, Dorival dará uma atenção maior do que o habitual aos atletas dos clubes brasileiros. É onde estão os dois nomes mais aguardados pela torcida para a lista de convocados: Luiz Henrique, do Botafogo, e Estêvão, do Palmeiras.

A dupla de atacantes vem se destacando no futebol nacional e vive a expectativa pela primeira oportunidade na seleção principal. Luiz Henrique é o grande destaque individual do Botafogo, líder do Brasileiro e nas quartas de final da Libertadores. Já Estêvão é a bola da vez no Palmeiras. Garçom da equipe na Série A, com cinco assistências, o jovem de 17 anos repetiu os passos de Endrick e já teve sua transferência para a Europa acertada antes mesmo de completar a maioridade. No ano que vem, o jovem irá se juntar ao elenco do Chelsea, da Inglaterra.

Tudo indica, contudo, que os dois atacantes travam uma disputa particular por uma única vaga. Isso porque ambos atuam pela direita, posição que já conta com Raphinha e Savinho mais consolidados na preferência de Dorival.

Pela idade (23 anos) e pelo estágio de maturidade na carreira, Luiz Henrique é o favorito a ficar com a vaga. Mas a convocação dos dois não pode ser descartada.

Luiz Henrique e Estêvão estão na pré-lista da comissão técnica da seleção, cujo número total de integrantes não foi revelado, mas sabe-se que contém entre 30 e 40 nomes. Pelo menos oito desses atuam no Brasil. Além da dupla, os rubro-negros Fabrício Bruno, Ayrton Lucas, Gerson e Pedro e os tricolores André e Martinelli estão incluídos. A informação foi divulgada pelo site *ge*.

Um destes, no entanto, convive com a sombra da lesão: Pedro. O atacante rubro-negro contundiu a coxa esquerda há uma semana, na partida contra o Bolívar, pela Libertadores, no Maracanã. Por mais que Dorival conte com ele, vai precisar que o centroavante já esteja recuperado.

Outro jogador cuja possível convocação é cercada de expectativa é Matheus Pereira, do Cruzeiro. Artilheiro do time mineiro na temporada, o meia é, ao lado de Luiz Henrique, o maior destaque individual do Brasileirão até agora.

Fora do Brasil, sabe-se que o atacante João Pedro, do Brighton-ING, e o volante Andreas Pereira, do Fulham-ING, também estão na pré-lista. Assim como o trio do Real Madrid — Vinícius Junior, Rodrygo e Éder Militão —, cuja inclusão na relação de Dorival foi revelada pelo próprio técnico Carlo Ancelotti.

Uma ausência dada como certa é de Neymar, do Al-Hilal, da Arábia Saudita, em fase final de recuperação da cirurgia no joelho.

A pré-lista foi enviada para os clubes no último dia 16, obedecendo ao prazo da Fifa. Hoje é a data final para o anúncio da relação definitiva com os 23 escolhidos. Devido ao início tardio das ligas europeias em razão da Eurocopa, Dorival optou por aproveitar até o último dia do prazo. Assim, pôde acompanhar os brasileiros em ação nas aberturas dos principais campeonatos nacionais do Velho Continente e as decisões pelas oitavas de final da Libertadores.

RAFAEL RIBEIRO/CBF/25-3-2024

Discurso na prática. Dorival deve voltar a chamar mais jogadores que atuam no Brasil

---

Michael diz que tinha ofertas maiores, mas preferiu Fla

Jogador assinou contrato de quatro anos com o rubro-negro, até 2028, e vestirá a camisa 30 na segunda passagem pelo clube

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

O Flamengo anunciou ontem o retorno do atacante Michael, que estava no Al Hilal, da Arábia Saudita. O jogador assinou um contrato de quatro anos com o rubro-negro, até 2028, e vestirá a camisa 30 nesta segunda passagem pelo clube. Já inscrito no BID da CBF, Michael pode fazer sua reestreia pelo time no próximo domingo, na partida contra o Bragantino, às 20h, no Maracanã.

Encaminhado com o Flamengo desde a semana passada, Michael se despediu do Al Hilal no último sábado, após conquistar a Supercopa Saudita sobre o Al Nassr de Cristiano Ronaldo. No clube árabe, o atacante tinha a companhia de Neymar e era treinado por Jorge Jesus.

Querido na Arábia Saudita, Michael havia recebido propostas para continuar no futebol local e outras para retornar a times brasileiros. De acordo com o jogador, algumas eram financeiramente mais valiosas do que a proposta do Flamengo. No entanto, prevaleceu a relação do atleta com um velho conhecido.

— A parte mais fundamental para eu voltar foi o Marcos (Braz). Não tenho dúvida. Havia outras propostas com salários melhores, mas eu tinha o desejo de voltar. Muita gente na Arábia dizia que eu era maluco e que eu deveria ficar lá para pegar mais dinheiro. Dinheiro é bom pra c..., sem dúvida, para todo mundo. Só que eu queria voltar e ter o prazer de desfrutar de pessoas que eu gosto. Estar perto da família, dos amigos, e voltar a trabalhar com o Marcos — explicou Michael em entrevista à FlaTV.

Segundo o atacante, o vice-presidente do Flamengo foi uma das pessoas que mais o ajudou no período de depressão que viveu na primeira passagem pelo rubro-negro.

— Ele sabia que eu tinha meus problemas, defeitos e coisas para melhorar. Mas não me julgou, me amou e me cuidou. Tudo isso na hora pesa, nessa hora o dinheiro fica em segundo ou terceiro plano. A parte que mais importa numa pessoa é o coração, são as atitudes e a boa conduta que ela tem. Pesou muito. Estou muito feliz por poder desfrutar da presença dessas pessoas e desse grande clube. Que o meu melhor possa ser suficiente para ajudar dentro e fora de campo — concluiu.

Na primeira passagem pelo Flamengo, Michael defendeu a equipe entre 2020 e 2021. Foram 105 partidas, com 23 gols marcados. A parceria também rendeu seis títulos: um Brasileirão, uma Recopa Sul-Americana, duas Supercopas do Brasil e dois Campeonatos Cariocas.

Agora, o Flamengo segue no mercado em busca de nomes para o meio e o ataque. O argentino Carlos Alcaraz e o equatoriano Gonzalo Plata são os alvos.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO

Fundamental. Michael disse que gratidão por Marcos Braz pesou para volta

LEO MARTINS

Realidade. "Não é questão de você saber viver. Tem que saber viver e ter a tal da resiliência", diz Denise Fraga sobre a atualidade, enquanto Tony conta que seu modo de ver as coisas não mudou após duas cirurgias na cabeça em 48 horas: "Sempre encarei a vida com muita determinação", diz ele

ENTREVISTA

UMA DUPLA QUE É PAPO RETO

TONY RAMOS E DENISE FRAGA FALAM DE PEÇA QUE REÚNE OS DOIS NO PALCO, DE AFLIÇÕES ATUAIS E DO 'SUSTO ENORME' DA CIRURGIA NA CABEÇA A QUE O ATOR FOI SUBMETIDO EM MAIO: 'PENTEIO O CABELO, TOMO UM BANHO E VIDA QUE SEGUE', DIZ ELE

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

O Tony Ramos tal qual o Brasil conhece — de alguma maneira íntima que só a televisão proporciona —, o ator consagrado por papéis cravados no imaginário popular, o homem de doce trato, da fala sem pressa e paternalmente pausada numa dicção impecável, quis "correr perigo" quando viu Denise Fraga no teatro. Ela estava em cartaz com "Eu de você", monólogo montado pela atriz e por seu marido, o diretor Luiz Villaça, em 2021, a partir de histórias anônimas coletadas pelo casal. Tocado pela sensibilidade daquele trabalho, Tony, que não fazia teatro havia 20 anos, se coçou para voltar aos palcos. Chamou os dois para jantar e, vinho vai, vinho vem, se convidou para integrar aquela trupe de dois que, não é de hoje, faz um teatro olho no olho.

"Nunca fui um homem que me acomodei. Mas é como se essa peça me cutucasse no meu lugar mais querido: a liberdade. Parece que sou um molecão"

Tony Ramos

"Quando vejo esse homem que podia, sei lá, estar acomodado nessa grandiosidade, ele vira e fala que quer correr perigo"

Denise Fraga

Nascia ali "O que só sabemos juntos", que traz Tony e Denise em cena sob a direção de Villaça. A dramaturgia é coletiva, com colaborações de Vinicius Calderoni, José Maria (produtor) e Kenia Dias (diretora de movimento). Depois de uma temporada de sucesso em São Paulo, onde estreou em abril no Tuca, o espetáculo desembarcou ontem no Teatro Casa Grande, no Leblon, Zona Sul do Rio, onde permanece até 8 de setembro. Antes de cada sessão, eles conversam com pessoas da plateia e incorporam alguns desses papos à dramaturgia. Em entrevista presencial na redação do GLOBO, Tony e Denise refletem sobre o casal que interpretam, as aflições pós-modernas que os permeiam, o próprio ofício no teatro e as cirurgias recentes às quais o ator foi submetido para drenar um hematoma subdural na cabeça.

Tony, o que havia em "Eu de você" que o fez querer voltar ao teatro? E por que ficou tanto tempo longe?

Tony Ramos: Há uma coisa perturbadora, a boa perturbação. Aquela que te tira do conforto. Eu nunca fui um homem que me acomodei. Mas é como se essa peça me cutucasse no meu lugar mais querido: a liberdade. Com essa peça, parece que sou um molecão. Brinco muito, me divirto. E o público é o meu comandante. Me sinto em início de carreira, com 20 aninhos. Fiquei longe por compromissos com a TV, mas também porque os convites que chegaram não me seduziram. Não que fossem ruins, apenas não me falavam diretamente.

Denise Fraga: Me lembro dele olhando pra gente e falando "Posso brincar com vocês? Posso correr perigo com vocês?" Quando eu vejo esse homem que podia, sei lá, estar acomodado nessa grandiosidade, ele vira e fala que quer correr perigo. E a peça de alguma maneira fala desse homem que precisa se rever, que não sossegou e que entende o seu tempo.

Como é essa conversa com a plateia e como ela se incorpora à dramaturgia da peça?

DF: Essa coisa minha de receber o público na porta há muitos anos foi elevada a outra potência no "Eu de vocês". Em "O que só sabemos juntos", há uma dramaturgia, há esse casal, mas a gente joga a ficção na plateia e a plateia na ficção. Um convite a se colocar no lugar do outro mesmo, uma potência que o teatro tem. O jogo é tão direto, tão reto, tem que ser verdadeiro esse exercício de presença e de escuta. Vejo o quanto as pessoas estão necessitadas. É uma comunhão. O teatro é este exercício de alteridade.

TR: É uma comunhão mesmo. Uma coisa linda, rara. Como é que eu não vou ficar tocado com um negócio desse? E é uma redescoberta a cada espetáculo, porque nunca tem um espetáculo igual ao outro.

Numa peça preocupada com diversas questões, o tom é esperançoso?

DF: A vida está se movendo numa velocidade que não é questão de você saber viver. Você tem que saber viver e ter a tal da resiliência. Todo mundo está no meio dessa loucura e achando que estamos sozinhos, junto com um monte de gente que está se sentindo sozinho. E só sabemos de muita coisa juntos. Eu sou uma otimista, obstinada.

TR: Não há nenhuma bandeira, nenhum tom de discurso, o que seria chato pra dedéu, um saco. Mas há um texto que escorrega, que propõe. É tudo tão rápido hoje em dia. Cá pra nós, quando você propõe um silêncio interior, o silêncio da escuta, da reflexão, quando descobre isso, pensa: "Puxa, como eu estou bem!" Porque, senão, ela vive 36 horas em 24, depois fica cansada, com os olhos faiscando e dizendo para si mesma: "Pô, como é que foi meu dia hoje mesmo?" Quando o dia tem uma hora e meia de reflexão, a gente se sente mais feliz. Mas Denise é obstinada nesse otimismo e encontrou um otimista absolutamente incorrigível.

COMO TUDO COMEÇOU, NA PÁGINA 3

NELSON MOTTA
segundocaderno@oglobo.com.br

COMO VIREI UM CRIADOR DE CONTEÚDO

Quando ainda era criança, descobri a delícia de fingir que estava dormindo no sofá e ficar ouvindo o que os adultos estavam comentando na sala, fofocas de família, às vezes até sobre mim mesmo e minha irmã. Era uma sensação maravilhosa, como estar invisível, só começando a aprender a vida como ela é. Ouvindo. Graças a minhas boas atuações como dorminhoco, nunca fui flagrado. E aprendi muito o que outras crianças não sabiam *rsrs*.

Por volta dos meus 15 ou 16 anos, muitas vezes preferia sair com meus pais e outros três ou quatro casais amigos, de 40 e poucos anos, do que com uma turminha de adolescentes barulhentos e chatos. E como não gostava de dançar, as festinhas ficavam prejudicadas. E como também não era bom de esportes, os programas da minha idade eram menos atraentes. Com os adultos, ia a bons restaurantes ou para a casa de um dos casais, e o que mais gostava era ouvir o que eles conversavam, saber seus planos, as fofocas do clube, ouvindo música em modernos equipamentos de som, sabendo histórias dos personagens da política e das artes em um tempo maravilhoso, os Anos JK, 1950-60.

Já adulto, o aprendizado foi inverso nos anos 1980, convivendo com os amigos de minhas filhas adolescentes, aprendendo suas gírias e os novos comportamentos, as novas músicas e modas.

MUITAS VEZES O IMPULSO É FALAR SOBRE COISAS QUE ESTÃO ME INCOMODANDO, UMA SÍNDROME DO SINCERÃO CONFESSIONAL, QUE EVITO A TODO CUSTO, PORQUE ELAS INTERESSAM A NINGUÉM

Foi assim minha formação, pegando a vida de orelhada, além do que aprendi nos livros e na rua, e ouvindo minha própria voz em 30 anos de sessões de análise, fui aprendendo a falar menos e ouvir mais.

Quando você escreve ficção, você fala através de seus personagens e cenários e situações; quando faz jornalismo, crônica de costumes ou crítica social, fala sobre a realidade, a vida como ela é, como você ouviu falar.

Numa nova situação, nas redes sociais, onde cada um fala o que quer, e muitas vezes ouve o que não quer, tenho oportunidade de falar diretamente a quem acompanha meu trabalho e vem seguindo minhas aventuras pela vida, com as delícias e agruras da maturidade. Muitas vezes o impulso é falar sobre coisas que estão me incomodando, uma síndrome do sincerão confessional, que evito a todo custo, porque não, elas interessam a ninguém, e desabafos públicos e exibicionismo de intimidade são patéticos: tenho horror da "evasão de privacidade". Mas às vezes geram bons temas para crônicas de interesse geral, e tenho o conforto de poder pensar bastante, enxugar as emoções e a linguagem, escrever e reescrever, antes de publicar, sem prazo: quando estiver pronto.

Aí é muito prazeroso sentir a repercussão, ouvir as respostas, aprender com elas, porque não é só a quantidade que conta, mas a qualidade do que você ouve de volta.

Mas agora sou mais um dos milhares, milhões, de "criadores de conteúdo", o que me lembra uma reflexão do músico Dadi Carvalho diante da proliferação de artistas gerados pelas facilidades digitais:

— Vai chegar um ponto em que vai haver mais artista do que público, e os artistas vão ter que pagar para serem ouvidos.

Vale também para "criadores de conteúdo".

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Parceria. Emma Stone em cena de "Tipos de gentileza", sua terceira colaboração com Lanthimos (a quarta, "Bugonia", chega em 2025)

UM PROMISSOR PRESENTE DE GREGO

APÓS SUCESSO DE 'POBRES CRIATURAS', YORGOS LANTHIMOS FALA DE VOLTA ÀS ORIGENS COM 'TIPOS DE GENTILEZA', LONGA COM TRÊS SEGMENTOS PERTURBADORES: 'A REALIDADE CONSEGUE SER MAIS LOUCA DO QUE AQUILO QUE TENTAMOS CRIAR'

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Membros de uma seita religiosa disputam o privilégio de se banhar numa banheira cheia das lágrimas de seu líder. Uma mulher corta um dedo e parte do fígado para servi-los ao marido, como prova de fidelidade. Um homem droga a ex para abusar sexualmente dela. "Tipos de gentileza" está repleto de situações como essas, ora perturbadoras, ora bizarras, que parecem testar o estômago do espectador. Mas o filme, que chegou aos cinemas brasileiros ontem, é apenas mais uma forma de seu autor, o grego Yorgos Lanthimos, de "Pobres criaturas", expressar o mal-estar da condição humana.

— Sempre acho que estamos no extremo em meus filmes. Mas a realidade consegue ser mais louca do que aquilo que tentamos criar — disse o cineasta no último Festival de Cannes, em maio, de onde "Tipos de gentileza" saiu com o prêmio de melhor interpretação masculina *(para Jesse Plemons)*.

O filme conta três histórias distintas, com o mesmo grupo de atores vivendo diferentes papéis, mas com um tema em comum: a dinâmica de poder entre as pessoas. A produção britânica coescrita pelo grego Efthymis Filippou, roteirista dos primeiros filmes do diretor, marca o retorno de Lanthimos, 50 anos, às suas origens estilísticas. Surgido em meio à "Onda Grega", o realizador se distinguiu com dramas de inspiração surrealista, como "Dente canino" (2009), vencedor da mostra Um Certo Olhar de Cannes, "O lagosta" (2015) e "O sacrifício do cervo sagrado" (2017), ambos estrelados por Colin Farrell.

EMENDANDO FILMAGENS

O novo filme chega aos cinemas oito meses depois do lançamento de "Pobres criaturas", o filme anterior do diretor, fantasia feminista que ganhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza do ano passado. A vitória na mostra italiana era o início de uma jornada bem-sucedida, que culminou no Oscar de 2024, de onde saiu com quatro estatuetas — direção de arte, figurino, maquiagem e melhor atriz, para Emma Stone, de volta em "Tipos de gentileza". Aparentemente, não houve descanso para as equipes entre os dois filmes.

— O processo de pós-produção de "Pobres criaturas" foi muito longo, envolvia vários tipos de efeitos especiais. Na época, eu e Efthymis já tínhamos terminando o roteiro de "Tipos de gentileza", um projeto antigo. Pensei: em vez de ficarmos esperando, por que não rodamos um novo filme? — ri Lanthimos.

Em "Tipos de gentileza", Jesse Plemons, Emma Stone e Williem Dafoe ressurgem como personagens diferentes a cada segmento. Na primeira história, Plemons é um homem que permite que seu patrão (Dafoe) controle todos os aspectos de sua vida — o que come, o momento para ter filhos —, até que se recusa a matar um estranho. No segundo, Plemons é um policial que desconfia de que a mulher (Stone), bióloga marinha que desapareceu durante uma missão científica, é uma impostora, e a testa de forma cruel. Na última, Plemons e Emma são membros de uma seita, liderada por Dafoe, incumbidos de encontrar uma mulher capaz de ressuscitar os mortos.

Na origem do projeto, havia uma única história, a que mostra a relação entre patrão e empregado. A primeira inspiração foi "Calígula", romance histórico de Allan Massie sobre o "imperador louco". Mas, ao longo dos anos, a ideia se expandiu e chegou aos tempos atuais.

— A questão principal era: como um homem pode ter tanto poder sobre aqueles em torno de si? Comecei a imaginar alguém, nos dias de hoje, que teria controle total sobre outra pessoa. Reunimos outras ideias de personagens semelhantes e decidimos por três delas — contou Lanthimos. — A decisão de usar os mesmos atores nas três histórias nos levou a escrevê-las individualmente, e não em narrativas paralelas, e vimos que ficaram bem mais fortes.

Há uma única constante no mundo estranho e trágico de "Tipos de gentileza": um personagem misterioso, de participação muito discreta em cada episódio, conhecido apenas pelas iniciais RMF, interpretado por Yorgos Stefanakos, um tabelião público e amigo de Lanthimos e de Filippou. O papel foi tirado de um projeto para um curta-metragem que os dois nunca chegaram a realizar. RMF tem função crucial no primeiro segmento — o homem que o personagem de Plemons deve matar —, o que levou seus criadores a expandir sua função no longa.

Lanthimos conta que agregou ao elenco uma série de pessoas que conheceu durante a produção:

— A ginecologista da terceira história era uma garçonete do hotel em que estávamos. Ela tinha uma presença incrível! O chefe de polícia, que faz uma pequena participação mas acabou que tem uma das melhores falas do filme, era nosso diretor de transporte.

PRÓXIMA PARADA, 'BUGONIA'

Lanthimos já se prepara para filmar um novo projeto, "Bugonia", ficção científica inspirada em "Save the green planet", um sucesso do cinema coreano lançado em 2003. É uma coprodução entre Estados Unidos e Coreia do Sul, a ser coprotagonizada por Emma Stone, em sua quarta contribuição com o diretor (a primeira foi "A favorita", de 2018), e Plemons, que agora passa a integrar a "panelinha" de Lanthimos:

— Não sei se confio em mim mesmo, então tendo a me apegar àqueles com quem tenho afinidades criativas. Mas acho importante que, nesse meu círculo, entrem pessoas novas, gente que possa te ajudar a ir mais longe.

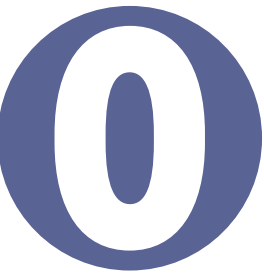
Hoje cortejado por grandes estrelas, Lanthimos é visto como parte da realeza de Hollywood, noção que se apressa em desfazer:

— Isso não existe. Comecei a fazer filmes em inglês para ter mais acesso a fundos e meios para que as obras circulem. Não me preocupo em fazer produção pequenas ou grandes, mas em ter liberdade criativa e trabalhar com gente em quem confio e que aprecio.

No set. Jesse Plemons e Lanthimos (à direita) nas filmagens de "Tipos de gentileza": longa rendeu ao ator prêmio de melhor interpretação masculina este ano em Cannes

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para Titina Medeiros, muito bem como a trambiqueira Nivalda em "No rancho fundo". A atriz, que já tinha feito a personagem em "Mar do Sertão", está cada vez mais à vontade no papel.

Para erros no Viva. Às 17h de anteontem, anunciaram cenas do capítulo de "Cobras & lagartos" que já tinha ido ao ar às 15h30. Na segunda-feira, a reprise do "Globo repórter" sobre Silvio Santos ficou sem som.

Garimpando

A Globo realizou ontem um novo pitch de humor, liderado por Patricia Pedrosa, diretora do gênero. A ideia é encontrar talentos que serão aproveitados como roteiristas. Entre os que se apresentaram estão as influenciadoras Jacira Doce e Pequena Lo.

Novos ares

José de Abreu, que se dedica ao teatro este ano, tem recusado convites no audiovisual: "Acho que, nos 40 e tantos anos na Globo, fiquei meio preguiçoso. Essa coisa de decorar texto, gravar, voltar para casa, ter uma vida boa... Senti vontade de dar uma energizada na vida". Leia a entrevista completa no site.

Números do futebol

Palmeiras x Botafogo, na Globo, teve 24 pontos em São Paulo anteontem, a maior audiência da Copa Libertadores desde 9 de agosto de 2023. A média da faixa cresceu três pontos na comparação com as quatro semanas anteriores. No Rio, o jogo marcou 25, seis acima das últimas quatro quartas.

DIVULGAÇÃO

Reencontro

Marcos Palmeira e Duda Santos voltaram a gravar "Renascer" juntos esta semana. São as cenas dos últimos capítulos da novela, que chegará ao fim no próximo dia 6. O personagem dele, José Inocêncio, ficará à beira da morte e verá novamente a imagem de seu grande amor, Maria Santa. Veja no site o que vai acontecer na reta final

'Marquei um X'

O "Caldeirão com Mion" terá uma edição totalmente dedicada a Xuxa, no próximo dia 31. Ela gravou ao lado de Lucio Mauro Filho, Evelyn Castro, Welder Rodrigues, Jojo Todynho, Luiza Brunet, Dani Calabresa, Luis Miranda e Andrea Veiga. A Rainha dos Baixinhos vai participar dos quadros "TV Teca" e "Xobe o Xom"

BLAD MENEGHEL

Da TV para o palco...

"A viagem — O musical" vai estrear em janeiro de 2026, com direção do ex-diretor da Globo Pedro Vasconcelos e produção da Diosual Teatral. O roteiro é de Solange Castro Neves, que foi colaboradora de Ivani Ribeiro na novela. Ela assina o texto da peça com Thalma Bertozzi e Vitor de Oliveira.

...E mais

Atores vêm sendo sondados para os personagens principais. Haverá audições para outros papéis em abril do ano que vem. O espetáculo será encenado primeiro em São Paulo e depois estreará no Rio. Em 2022, outra produtora até anunciou o projeto, que não avançou. Agora, os direitos da história já estão todos negociados com a Globo.

Policial

Afonso Poyart, que fez "Ilha de ferro" na Globo, dirigirá "Core", filme de José Junior sobre a Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil do Rio. O longa será lançado nos cinemas e, em seguida, irá para o Globoplay e para a Disney.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ESTOU FELIZ, MAS NÃO UM FELIZ ROMÂNTICO'

Tony, seu recente episódio de saúde e as duas cirurgias na cabeça, há apenas três meses, mudaram seu jeito de encarar a vida e o trabalho?

TR: O modo de ver a vida, não. Sempre encarei a vida com muita determinação, com muito respeito ao próximo. Mas é um susto enorme que você toma. Sofrer duas cirurgias em 48 horas, numa área tão sensível, é algo especial. Não me lembro de nada quando aconteceu *(o ator passou mal em casa, no dia 16 de maio, e foi levado às pressas para o hospital)*. Quando acordei, o Dr. Paulo Niemeyer, que me operou, me perguntou como eu estava. Não perguntei: "Tem perigo? Como estou?" Mas fiz ali com ele um trecho da peça, um texto de Fernando Pessoa, e ele achou bonito. Faço exames de manutenção, tudo normal, minha rotina é a mesma, e não toco nesse assunto. Penteio o cabelo, tomo um banho e vida que segue.

Fazer teatro te deixa com vontade de fazer ainda mais teatro?

TR: Com certeza. E esse papel é simbólico. É meu 144º personagem. Estou falando de 144 personagens na minha vida em 60 anos de carreira. É óbvio que estou feliz, mas não é aquele feliz meramente romântico. É um feliz por uma missão que está sendo cumprida, e sem a pompa nessa "missão", mas é uma missão poderosa que o teatro me fornece, né?

"O que só sabemos juntos" pode ser entendido como uma espécie de sequência de "Eu de você"?

DR: Não tenho como não encarar como uma sequência. Inclusive, muito louco porque, em "Eu de você", a gente estava propondo vestir a fantasia do outro. Me vestir de você para te entender, né? Eu terminava a peça com esse texto do Walter Hugo Mãe que diz que a beleza só existe na nossa expectativa de reunião com o outro. É muito bonito como as duas peças são interligadas, mas elas também são muito diferentes. Agora estamos ali com aquela plateia tentando entender o que só sabemos juntos.

Vocês inseriram coisas autobiográficas na dramaturgia. Foi fácil acessar essas memórias?

DF: Com essa interação com o público, a gente vai descobrindo nossas biografias em comum. Assim como eu e Tony fomos descobrindo isso na sala de ensaio. Eu fui morar em São Paulo, ele veio morar no Rio. A mãe dele era professora, a avó dele foi muito importante na vida dele. A minha mãe também era professora, eu tive uma avó que foi a figura da minha vida.

TR: A primeira página do texto era em branco e isso foi bonito. Surgiram alguns improvisos nossos falando de nossas vidas pessoais. Ela é do Lins do Vasconcelos, subúrbio carioca, e eu de um bairro operário de São Paulo chamado Vila Maria, de onde eu me lembro até hoje das ruas sem calçamento. E assim começava o depoimento de uma primeira vida, aquela da infância, de nós dois, evoluindo para isso e para aquilo, até que o texto foi se formatando. Meu pai não participou da minha vida, se separou da minha mãe muito cedo, mas não tenho problema em revisitar isso. Não precisei de um divã. Serve de lição, para quem passou por algo parecido, que o mundo não acaba. Durante o espetáculo, a gente deixa escorregar com prazer, com alegria. Não teve bode em volta disso.

Qual é o papel do artista, e da arte de uma maneira geral, nesse desafio de pensar a importância do coletivo, de perceber a realidade de cada um, temas dessa peça?

DF: Acho que a arte te dá muita munição para viver, para ter condição de compreender a imperfeição humana. Uma pessoa que vai ao teatro, que vai ao cinema, que lê, fica municiada de maior compreensão. É tão bonito um momento na peça em que a gente pede para as pessoas fecharem os olhos para acessar uma memória. Eu fico muito impressionada como numa plateia enorme, num teatro de 700 lugares, ficam todos de olhos fechados. Há uma suspensão. Talvez o teatro ainda seja um lugar que proponha um mergulho mais profundo e por isso tenho a utopia de que ele vai ficar cada vez mais precioso. *(Ricardo Ferreira)*

ALEXANDRA FORBES
rioshow@oglobo.com.br

UMA LENDA DA GASTRONOMIA SE DESPEDE

Cada vez que alguém se vai, o baque e o luto só reforçam minha pressa de viver como se não houvesse amanhã. O golpe, na última segunda-feira, foi duplo: faleceram o restaurateur paulistano Manuel Coelho — de repente e antes da hora — e a lenda da gastronomia Michel Guérard. De repente, inundaram-me flashes de quando fui com meu marido, Pierre, a Les Près d'Eugénie, encantador paraíso campestre de Guérard em Eugénie-les-Bains, estação termal batizada em homenagem à imperatriz Eugênia, mulher de Napoleão III, que buscava cura naquelas águas restauradoras.

Guérard era um dínamo e um dos maiores pâtissiers do mundo, condecorado aos 25 anos com o título de Meilleur Ouvrier de France, mais alta honraria da gastronomia. Deixou Paris para abrir restaurante escondido em Landes, região de bosques no Sul da França, por amor à sua mulher, Christine. Juntos, construíram o spa com hotel de luxo e restaurante gastronômico que batizaram de Les Près d'Eugénie, que tem vastos jardins, horta, galinheiro e bistrô aconchegante com lareira de pedra e comida francesa caseira. Transformaram um vilarejo perdido em renomado destino de férias e bem-viver.

O restaurante mantém suas três estrelas Michelin desde 1977 — apesar de Guérard ter ousado levantar a bandeira da cozinha saudável, inspirado por seus hóspedes obesos e hipertensos. Se hoje é moda a alimentação saudável, rica em fibras e baixa em sal, açúcar e gorduras refinados, à época ele chocou até seus melhores amigos — os lendários e estrelados Paul Bocuse e irmãos Troisgros — ao lançar o livro "Cuisine minceur" (Cozinha magra), best-seller que fez história.

Ao chegarmos a Les Près d'Eugénie, levei um susto ao ver um velhote pirilampo e sorridente, de doma branca, olhos vivos e sapatos pretos de verniz parecendo sapatilhas de bailarino. Uau, Michel Guérard, lenda viva, magrinho e pequeno como um menino, estava ali para nos receber! Jantamos e passamos horas falando de vida, comida e amor (além de piadista, era um poeta). Que sorte a minha — e que perda a sua partida...

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Sensações profundas serão despertadas através dos encontros que você estabelecerá neste momento. Não deixe que ideias ou opiniões pouco promissoras comprometam seu ânimo. Sua confiança depende de você.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
A forma prática com a qual você lida com os fatos ao seu redor vai lhe ajudar a acolher as oscilações emocionais de pessoas importantes. Esteja aberto para escutá-los e ofereça seus conselhos. Mantenha a doçura.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
As escolhas que você fará ao longo do dia transformarão a jornada a seguir. Por isso, será fundamental confiar nas suas decisões. Aproxime-se do seu coração e tome tempo para fortalecer sua segurança.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
As ideias que vão lhe invadir agora serão o resultado de seu conhecimento acumulado através do tempo e, por isso, deverão ser devidamente valorizadas. Tenha coragem para levar adiante o que sua mente cria.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Ainda que você esteja seguro e entusiasmado com os planos a seguir, agora você receberá conselhos e observações importantes daqueles que estiverem ao seu redor. Valorize o olhar de quem lhe quer bem.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Um novo ciclo começará para você a partir de agora, e o momento será de transformação. Encare o que precisa ser mudado para recomeçar a jornada com leveza e espaço para as novidades. Desapegue-se do que não serve mais.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você deverá equilibrar o olhar atencioso que dedica ao outro com o cuidado de si. Doar-se demais agora despertará sentimentos desafiadores. Esteja ciente dos seus limites para acolher com sinceridade.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Sua mente estará veloz e o melhor proveito será dedicar sua atenção as tarefas que precisam ser finalizadas. Aproveite para cuidar das pendências e organizar o que for possível na sua rotina. Simplifique.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você enfrentará dificuldades para encontrar um equilíbrio entre suas responsabilidades e seus objetivos pessoais. Embora sua tolerância esteja reduzida, o melhor a fazer será agir com cautela e paciência.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
A variedade de desejos que você nutrirá neste momento demandará estrutura e tempo para se realizar. Procure se organizar por ordem de prioridade e aja com praticidade. Conecte-se com suas metas.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
A vida social demandará energia e disposição, e convites especiais surgirão ao longo do dia. Permita-se desfrutar do momento, mas mantenha-se atento para não entrar em roubadas. Viva com consciência.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Seu trabalho e os frutos por ele gerados estarão em cena, e você verá que quanto mais você se aproximar de seu desejo, mais portas se abrirão profissionalmente. Dedique-se ao que faz sentido pra você.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 16 palavras: 13 de 5 letras, 3 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras XO foram encontradas 9 palavras.

M	S	E
A	X O	
T		
A	I	B

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Abate, ambas, ameba, ameia, baita, basta, beata, besta, mista, sábia, samba, seita, teima// estima, semita, sétima. ABSTÊMIA. Com a sequência de letras XO: abaixo, baixo, baixota, baixote, eixo, embaixo, seixo, sexo, xote.

Presidente da Bolívia (2024)	↓	(?) bancário: garantia do correntista	Stênio Garcia, ator capixaba	Apresentadora contratada pela Globo em 2024 / Ódio; raiva	Escultura grotesca da catedral gótica		↓	Oswald de Andrade, poeta modernista
Vogal que sempre se segue ao Q →		Trabalho artístico ou literário	↓	↓	↓			↓
→		↓						
Gênero dos livros de Ruy Castro			Fabulista de "O Leão e o Rato"		←	Rádio (símbolo) / Tremer; oscilar		Braço do moinho de vento
Equivale a 100 metros quadrados →			↓	País africano cuja capital é Acra →		↓		↓
→								
Fundador de Santos (SP)	→	Atrativo de balneários → / Cicatriz, em inglês					Karim (?), jogador francês (fut.)	
Carbono (símbolo) / Esporte (abrev.) →	E	S	P	O primeiro alvor da manhã →			↓	
Comitê que elegeu a Paris 2024	→			↓	Órgão federal que monitora a Amazônia			Sistema de numeração de computadores
Grupo terrorista palestino que praticou o atentado de 7 de outubro de 2023	↓		Apêndice de touros → / Escola do Exército					↓
Fio de metal para cercar →			↓			Parente que conduz a noiva ao altar		
Líder espiritual do Tibete		51, em algarismos romanos			(?) shop, loja de animais (inglês) →	↓		
→		↓						
O líquido das cavidades articulares →								

BANCO 3/pet. 4/alba — aspa — scar. 5/octal. 7/benzema — gárgula. 8/sinovial.

SOLUÇÃO

	O	A		A	S	P	A		O	C	T	A	L
E	L	I	A	N	A		B	E	N	Z	E	M	A
	I	F		A	B	A	L	A	R		P	A	I
	G	A	R	G	U	L	A		O	E		L	V
	I	R	A		C	R		I	C	M	B	I	O
	S	G		E	S	O	P	O		A	M	A	N
		O	B	R	A		S	C	A	R		L	I
L	U	I	S	A	R	C	E		H	A	M	A	S
		B			B							D	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

ANÍBAL, O GRANDE

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

CRÍTICA DE LIVRO 'BAUMGARTNER', DE PAUL AUSTER • BOM

BRINDE AO LADO POSITIVO DA VIDA

ÚLTIMO ROMANCE DO ESCRITOR AMERICANO, MORTO EM ABRIL, APRESENTA PROFESSOR VETERANO EM BUSCA DE AMOR E PAZ

STEPHANE DE SAKUTIN/AFP/11-10-2007

A saideira. Paul Auster: obra reverencia um professor às vésperas da aposentadoria que não quer guerra com ninguém

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Chegou ontem às livrarias do país o último romance do americano Paul Auster. "Baumgartner" foi lançado nos EUA em novembro de 2023, e ele morreria cinco meses depois, aos 77 anos, vítima de um câncer de pulmão. Diga-se logo que "Baumgartner" não é a melhor obra do escritor, mas é um legítimo Paul Auster — e, portanto, está degraus acima da maioria do que tem saído por aqui.

Então vamos a ele. Estamos em 2018 e vemos o professor de filosofia Sy Baumgartner lidando com a proximidade da aposentadoria. É um sujeito ora cômico, ora patético, atrapalhado com afazeres domésticos e com a idade. Tem 70 anos e está viúvo há dez, desde a morte de Anna, a amada parceira de vida.

Ele está viúvo, mas não está morto: por mais que Anna permaneça no seu panteão, o veterano não enterrou seu desejo pelas mulheres. Sabe que, com frequência, desejo é uma coisa, amor é outra. Tanto que se mostra interessadíssimo na jovem que entrega livros comprados pela internet, e encomenda obras inúteis somente para tê-la por perto durante alguns minutos, duas vezes por semana. Não cola.

'DIVAGAÇÃO SÉRIO-CÔMICA'

Mas a vida não é só desejo. É memória também — e Auster faz uso dela o tempo todo em sua obra. No caso, para temperar a saudade, Baumgarter planeja uma coletânea de poemas de Anna, cuja morte deixou em suspenso uma obra poderosa. E, além de ler o vasto baú da mulher, ele resolve escrever um livro, "uma divagação sério-cômica".

É em meio a tarefas literárias assim que entra em cena Judith, antiga amiga de Anna. Sua trajetória de vida é quase oposta à do protagonista. Enquanto ele e Anna curtiram toda a vida a dois, Judith e Joe tiveram dois filhos e, com eles, alegrias e atribulações que vêm junto no pacote. As crias cresceram e tomaram seu rumo — assim como Joe, que fugiu com outra e deixou para trás um casamento zerado.

No caso de Judith e o protagonista, o relacionamento deslancha. Durante um tempo, é tudo leve, divertido, feliz. Mas algo fica descompensado. Afinal, após tantos anos de união insossa, ela quer liberdade plena, enquanto o romântico veterano mostra que quer se casar novamente, acreditando que juntar os trapos não atrapalharia a liberdade da namorada — que, além do mais, é 16 anos mais jovem. Foi bom enquanto durou.

Registre-se que o reencontro de Judith com Baumgartner teve algo de fortuito — outro tema caro a Auster, que sempre tratou os acasos com carinho na sua literatura. E não seria diferente nesta sua saideira.

Desde o início da narrativa, são vários os encontros fortuitos e acidentes de percurso. Na vida que segue após a separação de Judith, por exemplo, um desses acasos ocorridos no início do livro mostra seu porquê nas últimas páginas. É um capricho do destino traçado por Auster, sempre muito caprichoso ao reunir as pontas de vários novelos da narrativa. O resto é spoiler.

'Baumgartner' **Autor:** Paul Auster. **Tradutor:** Jorio Dauster. **Editora:** Companhia das Letras. **Páginas:** 176. **Preço:** R$ 79,90.

DRAMAS REAIS

"Baumgartner" é um livro bom, mas, por motivos vários, não espere dele a força e o frescor da "Trilogia de Nova York" ou de "A invenção da solidão". Se há críticas (inúteis) a fazer, será menos ao romance e mais justamente aos acasos da vida — expressão brega, porém pertinente.

Basta citar o trágico acaso de Auster mudar-se para a "Cancerlândia", como ele mesmo batizou a última fase da sua vida. Por isso, mui provavelmente, não pôde arrematar sua narrativa como certamente teria feito em condições menos atribuladas. Existem ali situações e personagens que poderiam ir além do que foram. Em contrapartida, restaram enxertos que poderiam ser cortados na versão final.

Mas teve algo pior que isso. Os últimos anos do escritor não foram moleza. Em 2021, a neta dele foi encontrada morta por overdose de heroína. Tinha 10 meses de idade e estava sob "cuidados" do pai, Daniel Auster, filho do escritor. O homem foi preso e solto após pagamento de fiança, e morreu meses depois, também por overdose de heroína.

Ou seja, Paul Auster já estava demasiadamente cheio de dramas pesados na vida real. E o câncer o pegou com "Baumgartner" indo pela metade. Difícil equilibrar tudo.

Por isso, e considerando que a interpretação é sempre livre, podemos tratar essa despedida como um tributo de Auster ao lado bom da vida. Lidando com a solidão e as ausências sem dramalhões, o velho Baumgartner busca viver, só isso, viver sem atrapalhar ninguém, respeitando os limites alheios. Respeitar os outros: taí uma tarefa nobre.

CRÍTICA DE LIVRO 'AVALANCHE', DE MARCELO MONTEIRO • BOM

EXTENSO RELATO DE UM PEDAÇO DA REVOLUÇÃO MUSICAL NO PAÍS

EM 430 PÁGINAS, JORNALISTA SELECIONA E CONTEXTUALIZA OS PRINCIPAIS NOMES QUE, ENTRE 2010 E 2020, CRIARAM UM VIGOROSO CAMINHO PARA A MPB NA ERA STREAMING

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Em uma música brasileira historicamente caracterizada por movimentos, "Avalanche" vem esclarecer alguns pontos sobre o que aconteceu em nosso quintal a partir dos anos 2000. O subtítulo adianta: "A revolução do streaming (2010-2020): 51 nomes para conhecer a novíssima música brasileira". E é uma avalanche mesmo o que se encontra nas 430 páginas do livro do jornalista Marcelo Monteiro: de números, depoimentos, listas e gráficos, que servem para explicar ao menos parte da complexa transformação pela qual arte e indústria passaram frente a uma evolução tecnológica em velocidade vertiginosa.

À frente, por oito anos, do blog Amplificador, do GLOBO, Marcelo acompanhou de perto o surgimento de uma geração de artistas que se beneficiou da internet e das facilidades que os novos softwares trouxeram para a gravação de suas músicas. Uma turma animada pelas conquistas dos alternativos do exterior, que começou a estabelecer conexões e a criar festivais e plataformas para fazer circular sua música livre de compromissos com estilos ou com as grandes gravadoras. Gravadoras que, por sinal, viveram crise e vieram a ganhar fôlego, reinventando-se lá pela reta final dos anos 2010 — tudo graças ao streaming.

Em "Avalanche", Marcelo se concentra no fenômeno do midstream: artistas que criaram um caminho do meio. Entre o underground e o mainstream, eles construíram carreiras sólidas em festivais por todo o país e em casas de shows de tamanho médio. Os casos mais exemplares são os da cantora Céu e dos grupos Boogarins e Francisco El Hombre, mas alguns acabaram alçando voos mais altos, como o rapper Emicida e o grupo BaianaSystem. Além deles, nomes como Criolo, Ana Frango Elétrico e Luedji Luna ajudam a contar, em seus perfis no livro, como uma nova MPB foi sendo criada no período.

DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

Carreira sólida. A cantora Céu: reinvenção no midstream

DIVULGAÇÃO

Na ativa. Os Boogarins: Benke Ferraz, Raphael Vaz, Dinho e Ynaiã

'Avalanche' **Autor:** Marcelo Monteiro. **Editora:** Numa. **Páginas:** 430. **Preço:** R$ 150.

Não sendo exatamente uma obra introdutória, para leigos, "Avalanche" se revela um excelente documento para estudos futuros, que abarcarão e explicarão os fenômenos surgidos na cena que Marcelo esquadrinhou e que mudaram o jogo na música comercial dos anos 2020.

Daqui para a frente, espera-se pelo capítulo em que artistas como Pabllo Vittar e Gloria Groove viram estrelas gigantescas pop. E pela revolução do trap, que emergiu na pandemia a partir das periferias das grandes cidades (o livro traz precursores como Filipe Ret, Djonga e Baco Exu do Blues) para, junto ao piseiro do interior do Nordeste, fazer uma inesperada frente ao hegemônico sertanejo.

RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

O JARDIM SECRETO DE CHELSEA

É um jardim retirado de uma fábula de La Fontaine. Melros, pintassilgos, pica-paus, rolinhas convivem bem. Pássaros pretos, azuis e brancos, chamados "magpies", de grito estridente, afastam as raposas, que pulam o muro e rondam o jardim à noite em busca de comida. Os esquilos são atrevidos. Comem flores e roubam o milho das duas tartarugas centenárias, Lady Penelope e Princess Fiona. Parece uma história inventada, mas não é.

Esse jardim ornamental, um enclave no bairro londrino de Chelsea, ninguém vê da rua. Só os moradores das 25 casas de tijolinho vermelho construídas no fim do século XIX. Por quatro meses, foi o meu encantamento secreto e ensaio agora a despedida. Morei no térreo de uma dessas casas convertidas, com "bay windows" e um terraço aberto para árvores, flores e o que os ingleses chamam de "wildlife".

Em cada ponta desse jardim comunitário, de cerca de 150m², há um banco de madeira. Com uma placa lembrando ex-moradores, antiga tradição inglesa. "Em memória de Jonathan Herbert (1933-2002), dentista australiano, jardineiro e fã de óperas, que viveu, trabalhou e plantou aqui por 50 anos". Foi Jonathan quem trouxe as tartarugas, que passeiam pelo gramado e são alimentadas com frutas e verduras do mercado Waitrose.

O outro banco de madeira homenageia Sir Derek Thomas (1929-2022), ex-embaixador britânico na Itália, "de paciência infinita, gentil, um homem devotado à família e diplomata de carreira que passou momentos felizes cuidando deste jardim".

No imponente muro de tijolos, que se estende por todo o comprimento do terreno, uma placa me intrigou. "Em memória de Shoni", que viveu com um casal entre junho de 1927 e fevereiro de 1940 "e agora aqui jaz". Era uma cadelinha, soube depois. Uma terrier dandie dinmont, escocesa, com focinho preto, ali sepultada.

Do outro lado desse muro, uma casa mantinha janelas iluminadas à noite, e eu me perguntava quem morava ali, pois nunca escutei nada. No passado, foi uma escola para filhos de militares. Hoje, são os fundos de um dos espaços de arte contemporânea mais prestigiados de Londres, a Saatchi Gallery. Só me convenci de que éramos vizinhas olhando o Google Earth. O conjunto de edificações preservadas da Saatchi vai da entrada, na King's Road, a 15 metros de minha janela.

PARECE INVENÇÃO, MAS NÃO É. MOREI QUATRO MESES EM LONDRES EM UM RECANTO ENCANTADO, POVOADO POR PÁSSAROS, ESQUILOS, TARTARUGAS E RAPOSAS

Esse jardim pertence ao Estado, mas é administrado por um comitê de moradores, desde o início. Não é um arranjo comum. Mas quem já viveu aqui sabe como os ingleses são jardineiros fiéis e dedicados. O recanto sobreviveu a duas guerras mundiais e faz bonito nos torneios da região. Ano passado, ganhou ouro como Melhor de Chelsea e agora, em 2024, ouro como o Mais Bonito da Primavera. A única mudança estrutural foi a pérgola com clematis e rosas brancas.

Para uma carioca, enlouquecida pelo vício brasileiro em barulho, nas ruas, nas praças, nos bares, nas praias, nos condomínios, é inacreditável que esse jardim comunitário produza um silêncio tão absoluto e apaziguador. Ninguém chateia ninguém. A cordialidade impera. Durante mais de meio século, não houve um manual de regras de convivência. Até que, em 1958, decidiu-se estipular um regulamento — por causa dos cachorros. Continua o mesmo até hoje.

São apenas dez itens. Proíbem bicicletas, jogos ou "comportamentos que afetem o bem-estar dos moradores". Cães sem coleira. Crianças sem supervisão adulta. "Pistolas de água, arcos e flechas, brinquedos perigosos". Qualquer prova de um desses delitos rende processo na Justiça, e "a multa é de no máximo 5 libras". Lembre, as regras são de quase 70 anos atrás.

Já sinto saudades de meu jardim mágico. "Wildlife" significa outra coisa no Rio.

ANÍBAL PHILOT/21-2-1973

Diana em 1973. Cantora, que gravou o hit "Porque brigamos" e também foi compositora, teve álbum produzido por Raul Seixas na gravadora CBS

OBITUÁRIO • DIANA CANTORA, 76 ANOS

PIONEIRA DA CANÇÃO DE AMOR POPULAR

GRANDE VENDEDORA DE DISCOS, ARTISTA COMEÇOU CARREIRA DE SUCESSO EM 1969 COM 'MENTI PRA VOCÊ', QUE FICOU 40 SEMANAS EM 1º LUGAR NO RÁDIO

Conhecida por títulos como o de "a cantora apaixonada do Brasil", Diana foi um dos grandes representantes, nos anos 1970, de um tipo de música com sabor pop e grande apelo entre os ouvintes de rádio AM e telespectadores do Brasil profundo — o estilo pós-jovem guarda que acabaria ganhando o rótulo de brega. Sofridas histórias de amor na forma de canções simples e melódicas, que anteciparam em décadas a sofrência de Marília Mendonça, fizeram a fama da cantora e a ajudaram a vender milhares de LPs e compactos.

Carioca, Diana nasceu Ana Maria Siqueira Iório, em Botafogo, em 1948, e foi criada no bairro do Leblon. Seguindo os rumos do movimento iniciado por Roberto e Erasmo Carlos, em 1969 ela começou sua carreira fonográfica com um compacto simples, pela gravadora Caravelle. A música de trabalho "Menti pra você", com sua voz juvenil e atrevida, ficou por mais de 40 semanas em primeiro lugar nas paradas da Rádio Globo. O caminho natural, com o sucesso, foi ir para a CBS, gravadora de Roberto, onde estreou em 1970, pelo selo Epic (convidada pelo diretor Evandro Ribeiro), com um compacto com duas canções, "Não chore baby" e "Eu gosto dele".

Na fábrica de sucessos que era a CBS, Diana trabalhou sob a direção artística de Raulzito, produtor de nomes de sucesso como Jerry Adriani, que mais tarde ganharia fama nacional ao tornar-se o cantor Raul Seixas.

Nesse começo, a cantora também se destacou como compositora, tendo músicas gravadas por Odair José (outro futuro astro do brega e seu futuro marido, ainda dando os primeiros passos na carreira) e José Roberto — respectivamente, "Mundo feito de saudade" e "Que tolo fui".

Em 1972, com produção de Raulzito (e, supostamente, com a missão de substituir Wanderléa, estrela da jovem guarda que havia deixado a CBS), ela lançou "Diana", o seu LP de maior êxito, com canções de Raul e Mauro Motta ("Estou completamente apaixonada" e "Ainda queima a esperança") e versões, de Rossini Pinto, para músicas como "I am... I said", de Neil Diamond ("Porque brigamos", o maior hit da cantora) e "Everything I own", do grupo Bread ("Tudo que eu tenho", que 34 anos depois foi resgatada como abertura de "O céu de Suely", premiado filme de Karim Aïnouz).

Com Odair José, já seu marido, Diana compôs "Foi tudo culpa do amor", canção lançada por ela com grande sucesso em 1974, quando já tinha se transferido para a Phonogram, gravadora de Odair. Lá, ela teria outros sucessos como "Lero-lero", "Sem barulho" e "Uma nova vida", canção que o marido fizera para a cantora Rosemary e esta gravou sem grande êxito.

O casamento da dupla de estrelas do brega foi bastante conturbado, com brigas que acabavam parando nas primeiras páginas dos jornais populares. Em 1976, Diana e Odair tiveram uma filha, Clarice, e cinco anos depois iniciariam um processo de divórcio que ganhou destaque na mídia.

Enquanto isso, mais uma vez, a cantora mudou de gravadora e, em 1978, lançou pela RCA o então novo LP "Diana" ostentando uma imagem mais sexy na capa e trazendo várias canções de sua autoria ("A vida que eu tanto sonhei", "Conflito", "Pode ser") junto com uma de Odair ("Vida que não para"). Com participação de músicos de renome, como Maurício Einhorn, Hélio Delmiro, Nivaldo Ornelas, José Roberto Bertrami e Oberdan Magalhães, o disco trouxe Diana em uma moldura mais sofisticada e moderna, que no entanto não apagou a imagem que os fãs tinham antes dela.

A partir dos anos 1980, a cantora passou a gravar com menos frequência. Embora a carreira artística tenha entrado em declínio durante essa década, Diana prosseguiu com shows, especialmente por cidades pequenas e médias do Nordeste.

Em 2001, ela gravou o álbum "Diana" com 12 faixas inéditas, antes de modificar a grafia de seu nome para Diannah. Em 2013, seu maior sucesso, "Foi tudo culpa do amor", foi regravado, com novo arranjo, pela cantora Bárbara Eugênia, da nova geração musical de São Paulo, no disco "É o que temos". Bárbara rodou o Brasil com show em homenagem à cantora.

DESPEDIDAS

Diana morreu anteontem, aos 76 anos. A informação foi publicada pelo filho da artista, André, que a encontrou sem vida na casa onde vivia, em Araruama, na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro.

A morte de Diana foi confirmada pela Prefeitura de Iguaba Grande (RJ), cidade vizinha, para onde Diana foi encaminhada a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para tentar ser reanimada. Até o fechamento desta edição, não havia causa da morte confirmada, mas suspeita-se que a cantora tenha sofrido ataque cardíaco no sono.

Pelo Facebook, o filho lamentou a morte de Diana. "Vou sentir muita saudade de você. Das suas brigas, da sua genialidade forte, das suas conversas, e das suas aventuras de shows pelo Nordeste, onde você se apresentava para o povo do Brasil", escreveu.

Músicos também lamentaram a morte da cantora, como China, cantor da cena pernambucana dos anos 2000, que recomendou no X a audição do seu LP de 1972: "Clássico dos clássicos produzido por Raul Seixas. Uma das pérolas da nossa música."

CLASSIFICADOS DO RIO

Sexta-Feira 23.08.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$115.000 R.Conceição localização c/excelente mobilidade urbana, diversificado comércio. Conjugado bem dividido sala, quarto, cozinha, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/ 99852-7726 Scv6871m

CENTRO R$175.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$215.000 Próx. metrô Uruguaiana. Conjugadão 44m2, totalmente reformado, claro, arejado, vista livre, dividido sala/ quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6860

1 Quarto

CENTRO R$165.000 R.Alcantara Machado, Jto.Museu Amanhã, Metrô/ Vlt, edifício Port.24hs, amplo apartamento 50m2, sala, 1dormitório, cozinha, Banh.social www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/ 2199-3722 Scv12231

CENTRO R$190.000 Localização Histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô, Vlt. Apto.38m2 Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1060

CENTRO R$290.000 Junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, metrô. Charmoso, Apartamento 48m2 vista Largo Carioca, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6164

CENTRO R$355.000 R.Santana, localização c/excelente mobilidade urbana. Apartamento 50m2 reformado, sala, 1quarto, vista livre, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6827

2 Quartos

CENTRO R$360.000 Condomínio Morada Saúde, parquinho, quadra, vista deslumbrante Roda Gigante, Baía Guanabara. Sala, 2quartos, 1suite, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2001

Gamboa

2 Quartos

GAMBOA R$450.000 Junto Praça Harmonia. Apartamento 98m2 ampla sala, 2quartos, 2ar Split, cozinha c/armários, sótão, área serviço, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2127

ZONA SUL 1

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

BOTAFOGO R$850.000 Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca, Sl.jogos, festa, junto metrô, shopping. Apartamento 84m2, salão, sacada, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6267

3 Quartos

BOTAFOGO R$850.000 Localização privilegiada, amplo (110m2) salão, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, a. serviço, dependências, possibilidade vaga condomínio, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12251

BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$999.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12240 Scv12240

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.160.000 R.Eduardo Guinle. Apartamento c/janelão vista Pão Açúcar, sala, 3 quartos, 1 suíte, cozinha c/armário, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 9985-7726/ 2272-4400 Scv5868

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/ 2272-4400 Dir6478

Catete

1 Quarto

CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12212

2 Quartos

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$935.000 Condomínio c/piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Apartamento sala, varanda, vista livre, 2 quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2126

3 Quartos

C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suíte, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12025

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Reformada c/terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha planejada, 2Banheiros, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12104

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12233

2 Quartos

FLAMENGO R$650.000 Próx. metrô, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, banheiro, cozinha ampla, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, amplo, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12241

3 Quartos

FLAMENGO R$785.000 Só! P/Vender! Divisa Laranjeiras. 3qtos, reformadíssimo, suíte, ricamente decorado, armários, 2banhs., coz.planejada, todo porcelanato, vazio. Estudo financiamento. Tel.:98157-1029 Cr. 11390.

FLAMENGO R$1.495.000 Buarque Macedo, Maravilhoso Apartamento, Reformado, Decorado, 115M2, 3 Quartos (Suíte) Sala, Lavabo, Cozinha, Varanda Gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3797

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.850.000 Machado De Assis, Maravilhoso, ótima Localização, Andar Alto, Varanda, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3791

FLAMENGO R$2.200.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

FLAMENGO Praia do Flamengo, vazio, 11ºandar, prédio fundos, 170m2, 2 salas, 3qtos., (1ste.), banh. social, cozinha, dep.empregada completa, 1vg.garagem. Tels.:98127-5790/ 96526-6037 Creci.11684.

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) 2salas, lavabo, original 4 quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12232

FLAMENGO R$1.700.000 Cruz Lima Magnífico Apartamento 4 Quartos (1Suíte) Salão Espaçoso, Copa-cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4426

FLAMENGO R$1.850.000 Praia, 198m2, portaria24hs salão 3ambientes 4quartos c/ armários, (1suíte) banheiros, lavabo, cozinha, á.serviço Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12180

FLAMENGO R$1.950.000 R. Almirante Tamandaré. Apartamento 360m2 ótima planta 3salas, varanda interna, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4028

FLAMENGO R$2.990.000 Praia Flamengo. Apartamento 319m2 salão, 2varandas, vista deslumbrante Pão Açúcar, Aterro, 4quartos, 1suíte, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp4008

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv11990

FLAMENGO R$5.790.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3281

Coberturas

FLAMENGO R$2.500.000 Cobertura 297m2, linear, vista Baía Guanabara, Praia Icaraí, salão, 3quartos, 2suítes, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5016

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$520.000 General Glicério Charmoso apartamento, excelente localização, 37m2, andar alto, claro, arejado. Sala, quarto, cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Cód.3372

LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv11883

LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12234

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

LARANJEIRAS R$398.000 Oportunidade! Amplo (67m2) salão, 2quartos, 1suíte, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868S Scv12118

LARANJEIRAS R$565.000 R. Cardoso Junior, frente, vista Cristo, sala, terraço, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12200

LARANJEIRAS R$690.000 Juntinho Igreja C. Redentor, frente, excelente sala, 2quartos, armários, banheiro modernizado, cozinha espaçosa planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12217

LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, quadra. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12107

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

LARANJEIRAS R$810.000 Junto Sede Fluminense. Apartamento 94m2, claro, arejado, vista livre, ampla sala, 3quartos, cozinha planejada, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5574

LARANJEIRAS R$850.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

LARANJEIRAS R$860.000 Condomínio c/piscina, academia, espaço gourmet c/churrasqueira. Apartamento reformado sala, 3 quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6375

LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12179

LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 Oportunidade! R.Alice, 2apartamentos tipo casa, 2andares independentes, 5 quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12230

LARANJEIRAS R$ 1.350.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

STA TERESA R$175.000 Oportunidade! Conjugado totalmente reformado c/vista livre Corcovado, Castelo Valentim. Venha morar bairro charmoso, bucólico. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6866

3 Quartos

STA TERESA R$400.000 Bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento vistão livre, sala, 3quartos, Copa-cozinha planejada, 1vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6874

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Casas e Terrenos

STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$535.000 Vivieros de Castro. Frente, metrô, praia, sala, quarto, cozinha banheiro, blindex, armários, reformado. Ótimo estado. Vazio. Sr.Mello. Tel: 99504-7440.

2 Quartos

COPACABANA R$620.000 R. Miguel Lemos junto Praia, Metrô. Apartamento frente, claro, arejado, sala, 2 quartos c/armários, cozinha, Dep. completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$640.000 Melhor oferta Bairro, juntinho comércio, metrô, apartamento, sala 2quartos circulação, banheiro, Copa-cozinha á.serviço, banheiro serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2161

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

3 Quartos

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô Scampos, frente, s.manhã, sala 2ambientes, 3quartos, baneiro, cozinha montada, á.serviço, dependência revestida, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6760

COPACABANA R$850.000 Venha morar Próx.Praia, metrô. Apartamento 95m2, frente ótima planta, claro, arejado, sala, varanda, 3quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

BANDEIRA DE MELLO

COPACABANA R$1.000.000 Constante Ramos, exclusividade, portaria 24h, frente, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura. Doc.Ok. vazio. Tel.99959-6867. Cj6103.

COPACABANA R$1.100.000 Venha morar junto Praia. 131m2, ótima planta, salão 2ambientes, varanda, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6695

COPACABANA R$1.250.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/ condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12086

COPACABANA R$ 1.400.000 avaliação em 2022 R$1.800.000,00. Bom p/investir, lucro certo! 1p/ andar, 191m2, 3qtos (1ste) +2 banheiros sociais, vaga escritura. Contato: renatoytryn@gmail.com Tels:(21) 98127-3682/ (21)2553-3587. Dir.proprietário (dispenso corretor).

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.585.000 5julho, Port.24hs, elevador privativo, 185m2, salão 3ambientes, 3quartos, c/armários (1suíte) Copa-cozinha, á.serviço 2dependências, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$1.699.000 Apartamento 179m2 vista lateral mar, planta circular, salão 3ambientes, 3quartos, 2Banheiros, ampla cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5892

COPACABANA Posto 2, 8ºandar, apartamento 150m2, 1 p/andar, garagem, salão, 3qtos., banh.social, arrmários, cozinha, 2deps. empregada completas, etc. Vazio. Tels.:98127-5790/96526-6037 Creci.11684.

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suites, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12196

COPACABANA R$1.695.000 Prédio c/bela fachada. Apartamento 192m2 salão, 4quartos todos c/armários, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4021

COPACABANA R$1.750.000 R.Constante Ramos 223m2, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) banheiro, possibilidade+ 1suíte, lavabo, Coz.planejada. 2dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

COPACABANA R$1.790.000 Posto 4, 315m2, (4quartos) salão, lavabo, 3quartos (1suíte) Banh.social, Copa-cozinha planejada, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4113

COPACABANA R$3.490.000 Av.ATLÂNTICA Edifício mais tradicional Orla! Fachada Topten. Sala 3ambientes, original 4quartos, 1vaga. Preço condomínio acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3345

COPACABANA R$8.500.000 Atlântica Espetacular 4quartos (3Suítes) Closet, Encantadora Sala Jantar, Sistema Ar Condicionado, Andar Inteiro, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4393

Coberturas

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica Cobertura duplex! Vista. mar, 314m2, 2ambientes, amplo salão, 5qtos (3suítes) cozinha ampla, varanda, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3004

COPACABANA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

GÁVEA R$1.400.000 Sofisticado Apartamento, Próximo De Tudo, Sala, 3 Quartos (1 Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3793

4 ou mais Quartos

GÁVEA R$2.250.000 Rua Das Acácias, 4quartos (Suíte) Excelente Apartamento 130m2, Cozinha Planejada, Dep.Completa, Vaga Escritura, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4418

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

GÁVEA R$5.400.000 Estrada Da Gávea Próx.Escola Americana, 4quartos (4suítes) Sala Ampla Varandão Closet Copa-cozinha Dependências, Piscina, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4396

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes), cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$2.100.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249

IPANEMA R$2.485.000 Rua Aníbal Mendonça, Ótimo Apartamento, Varanda 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha, Vaga Escritura, Alto Padrão, c/Piscina www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2316

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.590.000 Joaquim Nabuco Junto Bulhões De Carvalho, Charmoso 3quartos, Sala, Amplo Banheiro Social, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3705

IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.400.000 Impecável Apartamento Amplo, Frente, Sala 2ambientes, 3 Quartos, 2Banheiros, Cozinha, Área, Dep.Completa, Claro, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3798

IPANEMA R$2.900.000 Nascimento Silva. Único, Próximo À Garcia D'Ávila. Salão, Varanda, 3 Quartos (Suíte) Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3620

IPANEMA R$4.400.000 Redentor Elegante apartamento, 150m2, salão 2ambientes, 3suítes, varanda, cozinha planejada, armários quartos. Condomínio total infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3375

IPANEMA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$3.700.000 Joaquim Nabuco. Deslumbrante 4quartos (Suíte), Closet, Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Vaga Garagem, Portaria 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

IPANEMA R$6.400.000 Aníbal Mendonça Espetacular Salão, Varandão, Sala, Original 5 (SUÍTES) Closet, Lavabo, 3banheiros, Dependência, 2ªQUADRA, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4273

Coberturas

IPANEMA R$8.990.000 Prudente De Morais Cobertura duplex, padrão luxo, área nobre, próxima praia, 331m2, 4suítes, closets, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3373

IPANEMA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$750.000 R. Ministro João Alberto. Apartamento vista deslumbrante Lagoa, sala, 2 quartos, cozinha americana planejada, área serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6862

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz. Exclusivo Apartamento, 2 Quartos (Suíte) Armários Planejados, Sala Espaçosa, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.400.000 Professor Saldanha (109M2). Impecável Apartamento, Salão, 3quartos (SUÍTE) Cozinha Planejada, Varandão, Dep.Completa, Portaria 24h, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3580

BANDEIRA DE MELLO

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Av.Lineu de Paula Machado, juntinho Piraque, total infra estrutura, sala 2 ambientes, 3qts, suíte, dependências, vaga, segurança, escritura, chaves. tel -99959-6867. Cj6103.

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista livre, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, banheiro, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas, desocupado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp4007

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$3.850.000 Othon Bezerra De Melo Casa adornada, 2salas, 5 quartos, 2suítes, 4varandas, 2Banheiros sociais, dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3268

JD.BOTÂNICO R$6.200.000 Barão Oliveira Castro Excelente residência duplex, amplo terreno. 3 salas, 4 quartos, 1suíte, closet, varanda. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3371

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 R.Vitor Maurtua (100 M2) 1 Quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

1 ZONA SUL 2 LAGOA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$920.000 Pça Pedalinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

3 Quartos

LAGOA R$2.980.000 Tabatinguera Maravilhoso Apartamento 240m2, Vista Cartão Postal, Amplo Living, 3quartos (2SUÍTES) Sala Jantar, Escritório, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4323

LAGOA R$3.500.000 Epitácio Pessoa. Deslumbrante, 3 Quartos (Suíte), Sala Ampla, Varanda, Vista Panorâmica, 2 Vagas Escrituradas, Playground. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3800

4 ou mais Quartos

LAGOA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.250.000 Carlos Gois, Mobiliado, Lindíssimo Apartamento, Fundos, Silencioso, 1 Quarto, Totalmente Equipado, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1155

2 Quartos

3 Quartos

LEBLON R$4.800.000 José Linhares, 3quartos (Suíte) Salão, Varanda, 2Banheiros, Copa-cozinha Planejada, Dependência, Frente p/Praia, Portaria 24h, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3172

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98996-7212

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

LEBLON R$5.300.000 R.General Artigas. Vista lateral mar, excelente amplo salão 2ambientes, 4quartos (2suítes) apenas 1p/andar, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4373

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3335

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

LEBLON R$32.500.000 Exclusiva Casa De Alto Padrão, R. Leblon, Diversos Quartos, Terraço, 2 Piscinas, 6 Vagas Garagem, Vazia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 97048-1624 Scvl6048

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO R$1.300.000 Niemeyer, Sala Espaçosa Iluminada, Varanda, 4quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, Planta Circular, 2 Vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4431

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

2 Quartos

BARRA R$1.260.000 Av. LúcioCosta, Condomínio c/piscinas, academia, quadras, parquinho. Apartamento 90m2 sala, vista praia, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6873

BARRA Vista total mar. R$ 980.000,00. Varandão, sala, 2qtos(suíte), dep.empregada revertida p/closet, banh.social, gar.escritura, infra-estrutura. R.Jorn.Henrique Cordeiro. Est.permuta Teresópolis. Dir.proprietário T.:2491-1380/99617-0907.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

1 BARRA E ADJACÊNCIAS JOÁ

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti. Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3275

Recreio

Coberturas

RECREIO R$2.000.000 Cobertura duplex, 1ªloc., 250m2, 4stes, varandão, 4vgas. Condomínio c/piscina/ churrasqueira. R.São Francisco 89, estação BRT Gilca Machado. Tel:99937-4176. Sr.Carlos.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

Vargem Pequena

Casas e Terrenos

VG.PEQUENA Rezzolve Adm Bens vende, terreno com 1.718m2 em Vargem Pequena na Estrada dos Bandeirantes. Excelente localização. Tratar tel.:(21)2233-3089/ (21) 99961-1640 CJ.9836.

JACAREPAGUÁ

Tanque

2 Quartos

TANQUE R$330.000 Apto 2ºandar, Cond.Palm Park, 2qtos (1ste), cozinha c/armários, 1vga, lazer completo. Port.24h. Próx.Sesi/ Shopping... Tel.(21)97956-5595.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

ESTÁCIO R$285.000 R.Zamenhof Próx.metrô, Prédio c/portaria24hs, parquinho, espaço p/festas. Apartamento 77m2 sala, 2quartos, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2129

Tijuca

Conjugados

TIJUCA R$185.000 R.Mariz Barros frontal Instituto Educação. Conjugado reformado, bem dividido, piso frio. Prédio c/portaria moderna, ajardinado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6858

2 Quartos

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

NITERÓI

1 NITERÓI CAMBOINHAS

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS R$2.200.000 Residência sofisticada, 200m2, extenso terreno. Sala 2ambientes, varanda, elegante lavabo, 3quartos sendo 2suítes. Vista praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3374

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$2.000.000 R.Carioca futura Rua Cerveja Próx.Metrô. 2prédios isento Iptu, lojão+ sobrado total 522m2, 15,5m frente rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$65.000 Localização Excelente! R.Uruguaiana junto Largo Carioca. Sala 30m2 clara, arejada, ótimo estado. Prédio c/elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto 7setembro. Sala 37m2 vista Baía Guanabara, andar alto, ótimo estado, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvl7074

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

CENTRO R$95.000 R.Sete Setembro entre estações Carioca, Uruguaiana. Condomínio Barato. Sala 30m2 frente, andar alto, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6724

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas. Sala 33m2 c/1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas, Teatro Municipal, metrô. Sala 33m2, c/vaga escriturada, vista jardins Petrobras, Catedral, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$254.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Ótima planta 254m2, salão, 2Banheiros, copa, ar.central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$400.000 R.Gonçalves Dias junto Confeitaria Colombo. Sobreloja 168m2 reformada, ideal p/laboratórios, clinicas, cursos, Split todos cômodos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6846

CENTRO R$600.000 R.México frontal Consulado Americano. Sobreloja 211m2 excelente estado, recepção, 12salas, 3banheiros, 1copa. Diversas atividades comerciais. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CATETE R$950.000 Atenção Investidor! Largo Machado, sensacional conjunto 4salas interligadas (96m2) reformada, prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12262

CENTRO R$190.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos. Sala 34m2 totalmente reformada, composta: recepção, sala c/ar split, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6711

Prédios Comerciais

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PENHA R$180.000 Rua do Couto, loja 70m2 frente rua. Localização excelente, fluxo intenso, constante pedestre. Ótimo investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7200

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Localização estratégica! Praça Saens Pena, Shopping 45, movimento constante. Sala 45m2 c/1vaga escritura, ótimo estado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6451

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

SÃO Cristóvão R$1.100.000 R.Sá Freire Próx.Assaí, Acesso principais vias. Galpão 990m2, entrada carretas, quase tudo vão livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7149

SÃO Cristóvão R$1.700.000 Localização Estratégica! Fácil acesso, Av.Brasil, Linha Vermelha, Galpão 1981m2 ótimo p/atividades logísticas, p/construtoras. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6810

SÃO Cristóvão R$1.500.000 Antunes Maciel galpão, 762m2, estrutura completa, escritórios, sistema alta tensão, vestiários. Ótimo estado conservação! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3338

Áreas Comerciais

OLARIA R$1.500.000 Excelente investimento p/Construtoras! Ótima localização! Rua Paranapanema. Terreno 440m2 projeto p/48 apartamentos, 6pavimentos, 8unidades p/andar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6861

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

CENTRO R$1.550 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

2 Quartos

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ 250 SergioCastro imóveis 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA Rezzolve aluga na Barra ABM, salão, 3qtos c/dependências, garagem, piscina, sauna, salão festas, balsa e ônibus. Tratar: tel(21)2233-3089/ 99961-1664 CJ.9836.

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno, 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Local Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

Tanque

Casas e Terrenos

TANQUE R$3.500 Casa em Amplo Terreno, Gramado, 3 Quartos, Área Gourmet, Próx. Condução, Brt, Comércio Variado no Local. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4491

ZONA NORTE 2

Higienópolis

2 Quartos

HIGIENÓPOLIS R$750 Alugamos 6 Apartamentos no Mesmo Prédio, 2 Quartos, Área De Serviço, Dependência de Empregada. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3807/3808/ 3809/4406/4407/4504

IMÓVEIS COMERCIAIS

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00	R$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00	R$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

CENTRO R$5.000 Loja 120m2 Praça Da República, Próx. Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros, Ideal Para Lanchonete. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4366

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$15.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

CENTRO R$50.000 Lojão c/ Sobreloja 814m2 s/Condomínio R.Senador Dantas Esquina Evaristo Veiga, Próx.Futura Câmara Dos Vereadores, Antiga Agência Itaú. Cj250 Tel:2272-4422 Ref:4524

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

ANDAR 562 m²
INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA
ESQUINA RODRIGO SILVA
PRÉDIO MODERNO,
FACHADA EM VIDROS
FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
SergioCastro
2272-4422

CENTRO R$400 Alugo escritório com banheiro. Condomínio R$450,00. Rua Buenos Aires sala 403. Tratar proprietário. Tel:99136-2388.

CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 Lindo Conjunto, 84m2, Finamente Mobiliado, Móveis De Estilo, Edifício Cândido Mendes, Próx. Fórum/ Praça Xv/ Edifício Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4325

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.500 Amplo Conjunto 93m2, Recepção, 3 Salas, Ar Condicionado, Piso Cerâmica, Estrutura De Redes, Junto Terminal Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4168

CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Do Vlt, 3 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403- 4516

CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$10.000 Prédio Com Loja, 4 Pavimentos Avenida Passos, Junto À Praça Tiradentes, Vlt, Diversas Linhas De Ônibus. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3915

Galpões

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

Salas e Andares

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

VILA Isabel R$6.800 Ampla Loja c/Sobrado Para Depósito, Rua Barão De Mesquita, Local Movimentado Nas Proximidades Shopping Tijuca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4494

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUX.DEPTO Jurídico. C/ muita prática no sistema PJ-e do TRT e no TJ, tirar notas fiscais, pagamentos em banco, informática. Para escritório no Centro do Rio. Salário R$1.800,00 +VT. Currículo para: decamulleradv@gmail.com

AUX.PRODUÇÃO, Motorista Categoria B, Aux.Vendas, Aux.Administrativo. Empresa em Cascadura contrata. Morar próximo. Enviar curriculum para: sac @dagad.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BOB'S Loja +Quiosque, excelente ponto em Shopping Jacarepaguá. Reformada. Resultado líquido 10% do faturamento bruto. 100% financiada! Oportunidade única! Tel.:(21)96424-7770 WhatsApp.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Cemitério Caju, Granito preto, impermeabilizado, perfeito estado de conservação, excelente localização, pronto para ser utilizado. Tel.:99994-0409.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO CIDADE JARDIM
CNPJ: 10.265.704/0001-40
"EDITAL DE CONVOCAÇÃO"
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – AGE

Ficam convocados os associados da **ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO CIDADE JARDIM – ASCIJA**, na forma do artigo 15º. do Estatuto Social, para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no **Union Suites, situado à Avenida Ator José Wilker, 600, Bloco 3 (Centro de Convenções), Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ, no dia 29 de agosto de 2024, (quinta-feira), às 19h30** em primeira convocação, com o "quórum" estatutário, ou às **20h00** em segunda e última convocação, instalando-se com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte "Ordem do Dia", **conforme orienta o estatuto:** a) Esclarecimentos acerca do processo administrativo da Prefeitura que determinou a remuneração provisória pelo uso privativo das benfeitorias do eixo central da Avenida Vice- Presidente José de Alencar e deliberação sobre as medidas a serem tomadas em relação à cobrança da Prefeitura; b) Análise e deliberação para determinar à Diretoria a propositura de uma Ação Civil Pública, a ser efetivada no prazo máximo de 60 dias, face a não edificação do Clube Cidade Jardim, da sede da Associação e demais equipamentos esportivos e de lazer, conforme material de idealização do bairro.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2024.
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO CIDADE JARDIM – ASCIJA
Diretora Geral: APG Gestão e Serviços Imobiliários Ltda.
Ana Paula Granha

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS